



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Eunice Vicente Pratas

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A construção da identidade local em contexto pré-escolar: estudo de caso no Concelho de
Viana do Castelo

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino / EPE 1º CEB

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor Gonçalo Maia Marques

março de 2012

AGRADECIMENTOS

Tendo a noção de que um Relatório Final de Estágio não é um trabalho solitário, não posso deixar de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta, se envolveram e contribuíram para a elaboração deste trabalho final.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao professor Doutor Gonçalo Marques, pela disponibilidade, partilha, amizade e ajuda prestada. Todo o acompanhamento, todas as opiniões e indicações ao longo da elaboração do trabalho foram preciosos.

Agradeço, igualmente, à professora Doutora Lina Fonseca, pelo saber partilhado, incentivo, disponibilidade, dedicação, esclarecimentos e ajuda dispensada em todo este percurso profissional.

Deixo também o meu agradecimento à Educadora Cooperante, Raquel Amorim, pelo seu envolvimento no processo de prática profissional, pelo acolhimento, ajuda e apoio constante, disponibilidade, amizade e carinho. Não posso, contudo, deixar de agradecer às minhas crianças da sala dos três, quatro e cinco anos, que tanto me ensinaram e permitiram aprender, bem como aos pais e toda a equipa educativa (auxiliares, professores do 1º ciclo e cozinheira), que tão bem me acolheram.

Gostaria ainda de agradecer ao meu par de estágio Cláudia Costa, pelo apoio, ajuda, companheirismo e amizade.

A todos os professores e colegas de Mestrado, agradeço a partilha de experiências e saberes e, sobretudo, a saudável convivência.

RESUMO

Perceber quem somos é sempre a questão maior e fundamental do nosso percurso de vida. Esta realidade torna-se ainda mais importante quando nos referimos a um ser que inicia a sua caminhada na Terra. Neste sentido, o Educador de Jardim-de-Infância, tem uma oportunidade única de contribuir para a construção da identidade da criança, uma vez que é nesta fase que ela começa a alargar o seu mundo pessoal a novos contextos sociais e físicos. Tendo por base este pressuposto, o presente relatório pretende fazer uma apresentação e uma reflexão sobre uma investigação, apoiada na observação e na entrevista, onde se procura compreender quais os contributos que determinadas propostas pedagógico-didáticas apresentam, tendo em vista a construção da identidade, averiguando também como esta noção se estrutura.

março, 2012

Palavras-chave: Didática do Conhecimento do Mundo Social; Educação-Pré-Escolar; Identidade; Naturalidade.

ABSTRACT

Understand who we are, is always the main question of our lives. This reality becomes much more important when we refer to a human being who is starting his journey on Earth. In this way, kindergarten teacher has a unique opportunity to contribute to child's identity building, because it is during this life stage that the child starts to expand his personal world to new social and physical contexts. Based on this presupposition, this report wants to do a presentation and a reflection about an investigation supported by observation and interview, which seeks to understand what are the contributions that certain pedagogical proposals present, in view of the construction of identity, investigating also how this concept is structured.

march, 2012

Key-words: Didactics of Social World's knowledge; Pre-School Education; Identity; Origin.

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
A construção da Identidade	4
Identidade Pessoal (própria e atribuída)	8
Identidade local.....	9
Identidade Nacional	13
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO	17
CAPÍTULO III - METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	
Opções metodológicas	21
Instrumentos e técnicas de investigação	22
CAPÍTULO IV - CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
Caracterização da Instituição	25
Caracterização do meio, da Família e do grupo	
Meio	27
Família e grupo	27
Delineamento das prioridades de intervenção	29
CAPÍTULO V - EXIGÊNCIAS E INTERVENÇÕES PROFISSIONAIS	
Referências teóricas que sustentaram a prática pedagógica	35
Implementação do Projeto “A minha Identidade”	39

CAPÍTULO VI - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Entrevista inicial	51
Conclusões das atividades propostas no âmbito do projeto	56
CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTUDO	85
CAPÍTULO VIII - REFLEXÃO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	88
CAPÍTULO IX – BIBLIOGRAFIA	95
CAPÍTULO X – ANEXOS	99

Índice de Tabelas e Quadros

	Pág.
Tabela 1. Tabela com as diferentes etapas do Relatório Final de Estágio.....	24
Tabela 2. Cronograma do Relatório Final de Estágio.....	24

Índice de Figuras

	Pág.
Figura 1. Autorretrato da C.	60
Figura 2. Autorretrato do G.	60
Figura 3. Autorretrato do H.	61
Figura 4. A bandeira de Nogueira desenhada pelo R.	69
Figura 5. A bandeira de Nogueira desenhada pela C.	69
Figura 6. A bandeira de Nogueira desenhada pelo D.	70
Figura 7. Igreja Românica de Nogueira desenhada pela C.	73
Figura 8. Igreja Românica de Nogueira desenhada pela B.	73
Figura 9. O bordado pintado apenas de azul escuro	75
Figura 10. O bordado pintado de diversas cores	76
Figura 11. A bandeira de Portugal desenhada pelo M.	81
Figura 12. A bandeira de Portugal desenhada pela M.	81
Figura 13. Pormenor do desenho de uma quina feita por G.	82

Índice de Gráficos

	Pág.
Gráfico 1. Marcas de Identidade Pessoal evidenciadas nas crianças	51
Gráfico 2. Atividades que as crianças gostam de fazer nos seus tempos livres	52
Gráfico 3. Marcas de Identidade Local evidenciadas nas crianças	54
Gráfico 4. Marcas de Identidade Nacional evidenciadas nas crianças	54
Gráfico 5. Dados da observação à atividade Descubro quem sou	57
Gráfico 6. Dados da observação inicial aquando da atividade Viva a bandeira de Nogueira.....	68

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo refletir sobre o percurso realizado no âmbito da experiência prática desenvolvida no Jardim-de-infância, tendo como base um trabalho de cariz investigativo ligado às Áreas científico-pedagógicas de Formação Pessoal e Social e a Área de Conhecimento do Mundo.

Após o delinear das principais necessidades e interesses apresentados pelas crianças logo no início do estágio, considerou-se pertinente a elaboração de um projeto “A minha Identidade”, que abrangesse de forma interdisciplinar vários domínios. Este projeto serviu de mote para elaborar uma investigação sobre a construção da identidade das crianças em idade pré-escolar.

A amostra selecionada para a investigação foram as crianças de 4 e 5 anos, por ser sobretudo nestas idades, que começam a integrar-se num grupo cada vez mais abrangente socialmente falando, deixando de estar apenas centradas na família. Iniciam, integram e interagem com um contexto social e físico cada vez mais lato.

A escolha do tema prende-se com o facto de os Educadores estarem mais preocupados com competências cognitivas, não possibilitando a estimulação nesta área, tão relevante no desenvolvimento sócio-educativo da criança. Desta forma, a criança construirá uma identidade menos rica. Contudo, a importância de abordar esta temática encontra-se presente em documentos como as Metas de Aprendizagem “no final da educação pré-escolar, a criança identifica-se (nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade), reconhecendo as suas características individuais.” (Educação, 2010b, Domínio Conhecimento do Ambiente Natural e Social: meta 19); e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “ (...) inclui o alargamento de saberes básicos necessários à vida social (...) saber o seu nome completo, morada e localidade, saber dizer a sua idade e perceber que está a crescer; situar-se socialmente numa família e noutros grupos sociais; conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social.” (Educação, 1997a, p. 81).

Posto isto, definiram-se questões de investigação. Com este, pretende-se responder às seguintes questões: *Como se estrutura a noção de identidade em crianças em idade pré-escolar?; Será que determinadas propostas pedagógicas proporcionarão um desenvolvimento da construção identitária?; De que forma determinadas propostas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da identidade em crianças em idade pré-escolar?.*

Os objetivos de todo o processo de investigação são por um lado averiguar como se estrutura a construção da identidade em crianças do pré-escolar e, por outro, saber também quais os contributos de determinadas propostas didáticas na construção da identidade.

A metodologia utilizada para esta investigação será a investigação-ação, focalizada sobretudo na observação de cariz participante, entendida como a melhor forma de ver desenvolvimentos e aprendizagens, proporcionando uma atitude de constante reflexão sobre a ação.

O contributo desta metodologia investigativa resulta no facto de se abrir uma nova visão / novos caminhos / novas possibilidades, pois o tema não é muito trabalhado em Portugal, sendo mais trabalhado no estrangeiro, como poderemos constatar na componente de revisão bibliográfica que este estudo apresenta.

Este relatório apresenta-se dividido em várias partes. O enquadramento teórico onde se faz referência conceptual aos conceitos de identidade e construção, bem como uma abordagem sociológica e psicológica às diversas tipologias de identidade (pessoal, local e nacional). No ponto seguinte, é abordado o enquadramento do estudo, onde estão descritas as questões de investigação e justificações; o problema; a motivação; e os objetivos gerais e específicos. No terceiro ponto apresentam-se as metodologias e técnicas de investigação. Seguidamente consta a caracterização da instituição, das crianças, da família, do meio, bem como as prioridades de intervenção. O capítulo seguinte focará as teorias que fundamentaram a prática profissional, bem como a implementação do projeto em termos de motivação; execução; e avaliação. Depois, seguem-se as conclusões relativas à entrevista inicial realizada às crianças e as conclusões

retiradas das implementações das atividades no âmbito do projeto. Por último, será apresentado um capítulo com as conclusões finais do estudo, suas limitações e proposta de trabalho futuro.

Será também realizada uma breve reflexão sobre todo o percurso de estágio, desde o 1º Ciclo até ao Jardim-de-Infância, onde são focados aspetos ligados a esta vivência, bem como uma avaliação ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional.

Para além dos pontos acima mencionados, o presente relatório incluirá as referências bibliográficas que sustentaram a elaboração deste e ainda os anexos.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“As experiências pessoais e as aprendizagens que o indivíduo realiza na interação com os outros contribuem para a construção da sua identidade.”

(Dubar, citado por Craveiro e Formosinho (2002), p. 241)

A construção da Identidade

Não se poderia começar por efetuar este enquadramento teórico sem nos focalizarmos primeiramente nos conceitos de Identidade e Construção, que dão título a este relatório e que, no fundo, são as palavras-chave de todo o estudo.

Numa visão generalizada, identidade significa o conjunto de características (físicas e psicológicas) fundamentais e distintivas de alguém, de um grupo social ou de alguma coisa; conjunto de características (nome, sexo, impressões digitais, filiação, naturalidade, etc.) de um indivíduo consideradas para o seu reconhecimento (Departamento de Dicionários, 2010).

Apesar de ser esta uma definição muito curta no sentido verdadeiro do significado de identidade, apresenta expressões relevantes: conjunto de características, essenciais e distintivas, ou seja, únicas. Identidade, neste sentido, será o conjunto de características únicas que, cada ser / pessoa, possui.

O dicionário de Sociologia apresenta já uma definição mais completa e, em certa medida, mais direcionada para este estudo particularmente. A identidade, aqui, é entendida como a “essência do ser”, “o que assegura a continuidade do indivíduo, do grupo ou da própria sociedade.” (Maia, 2002, p. 196).

Nesta pequena definição podemos retirar conceitos restritos que dizem respeito a um conceito de identidade categorizada em indivíduo, grupo e sociedade. Ora o indivíduo refere-se àquilo que definimos anteriormente como o conjunto de características únicas que cada pessoa possui e que a torna distinta das outras. A esta dá-se o nome de

identidade Pessoal “o eu de cada um” (Maia, 2002, p. 196). Esse grupo, onde o “eu” se estabiliza, tanto pode ser o grupo família, ou a comunidade local, que determina até certo ponto o nosso eu, uma vez que somos influenciados por ele. E por último a sociedade que, num sentido mais generalizado, se refere a uma “identidade partilhada” (Maia, 2002, p. 196), a uma identidade nacional.

O conceito de Identidade possui “diferentes usos sociais – sociológicos e psicológicos – surgindo como uma noção multiforme (...) constituindo um referencial para a compreensão de múltiplos contextos: intra e inter – individuais e macro - sociais.” (Silva, 2005, p. 29).

Em Freud, referência maior da Psicanálise e, por isso mesmo, da descoberta do ser afetivo, da identidade aliada ao jogo simbólico, tão relevante para a Educação Pré-Escolar, encontramos a importância deste tema no qual “os aspetos pessoais e emocionais do nosso desenvolvimento são determinados durante os seis primeiros anos de vida (...)” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 139). Está aqui expressa a razão principal de proporcionarmos atividades didáticas com enfoque na construção da identidade “as interações entre a criança e os adultos significativos (...) determinarão se o adulto será ou não capaz de funcionar eficazmente. Práticas educativas inadequadas ou negativas darão lugar a uma personalidade perturbada.” (Sprinthall & Sprinthall, p. 139 - 140). A identidade de um adulto é influenciada pelas experiências emocionais durante a infância.

A par deste teórico existiram outros que se debruçaram sobre este tema. Desses destaca-se Erikson, seguidor da teoria psicanalítica de Freud.

Sigmund Freud descobriu, hipnotizando os seus clientes, que os aspetos fulcrais do desenvolvimento pessoal destes tinham origem nos seis primeiros anos de vida. Desta forma, concluiu que poderia perceber a personalidade adulta, examinado apenas o tipo de experiências e relações pessoais que o adulto tivera durante a infância.

Erikson, seguidor da teoria desenvolvida por Freud, refere que durante a infância, que começa no nascimento e vai até aos 13 anos, forma-se a identidade precoce. Esta identidade pode ser entendida como simplesmente saber identificar o seu nome, a sua

idade e o seu género. É nesta fase que começam a surgir as primeiras birras de oposição às ordens e se inicia também a utilização do pronome – eu – em substituição da terceira pessoa.

Segundo este investigador, o início do sentido de identidade ocorre quando a criança adquire a compreensão de si própria enquanto indivíduo. Tal é evidenciado pela vontade que significa direção própria e individualidade.

A mãe suficientemente boa espelha um “eu” para o seu bebé. O bebé é visto como um agente ativo da procura de conhecimentos e repostas. É a qualidade da segurança da mãe traduzida fisicamente nos seus braços e psiquicamente no seu olhar, voz e comunicação emocional, que permite o gradual desenvolvimento daquilo que Winnicott (citado por Mody, 2005, p. 16) chama de “personal way of being” (forma pessoal de ser). Atualmente sabe-se que a criança intrauterina está já relacionada com a mãe.

Mody (2005) refere que as identidades das crianças são construídas primeiro nos contextos familiares. Os membros da família povoam este ambiente inicial, constituindo os espelhos presentes nos quais o olhar inicial da criança encontra um sentido de si.

As identidades desenvolvem-se no interior de universos simbólicos, onde as pessoas produzem visões do mundo e psicologias. Nas famílias, bairros, e na crescentemente disseminada *media* da cultura popular, as crianças experimentam um processo primário de socialização, no qual o mundo é rotulado para elas pelos outros significantes e onde um outro generalizado, um sentido de como a vida social supostamente deve ser, é cristalizado na consciência. O mundo da socialização primária não é experimentado como um de vários mundos, mas como mundo, a realidade inquestionável na qual os nossos padrões emocionais mais poderosos ganham forma. Mais tarde, os processos secundários de socialização, como os contextos escolar e laboral permitem novos papéis específicos para a adaptação a novas realidades sem necessariamente transformarem aquela realidade concebida antes. (Mody, 2005,p. 14).

Mody (2005) menciona ainda, que o Jardim-de-Infância é um contexto escolar no qual muitas crianças experimentam uma transição inicial entre o mundo íntimo privado e público da escola. Este é um tempo quando as identidades construídas num contexto encontram experiências desafiadoras nos mais diferentes contextos.

A partir destes conhecimentos a criança vai montando uma rede cada vez mais complexa até chegar à fase da adolescência, na qual ocorrem muitas mudanças que conduzem a uma transformação principal em termos de desenvolvimento pessoal “O sistema de pensamento que se começa a desenvolver neste período oferece ao adolescente um novo mecanismo sofisticado para dar significado à sua própria experiência, particularmente no que se refere à compreensão da sua identidade enquanto pessoa.” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 152).

Por último, temos de nos reportar ao conceito de construção. Quando referenciamos construção dizemos que é a ação de compor algo estruturado. Esta ação implica processo, algo que vai sendo construído / elaborado. Isto é, na constituição desta palavra, está a palavra inacabado.

Bernardino (2009) descreve a identidade como um processo contínuo, de transformação, em constante “devir”. Assim a construção da identidade é um processo permanente e “fluyente” que decorre ao longo da vida do indivíduo.

Ligando o conceito de construção ao conceito de identidade, podemos então concluir que, a identidade deve ser considerada como um processo que se constrói, sendo que à partida, não está feito / acabado.

É na primeira etapa da vida que estão reunidos todos os ingredientes para a construção de uma identidade pessoal, uma vez que a criança identifica o seu nome, o seu género, a sua idade, e identifica o grupo ao qual pertence diretamente – a família, célula social que a estrutura e integra no mundo. Só depois de a criança se conhecer bem a si mesma é que poderá conhecer os outros indivíduos e a sociedade, por isso, a importância de trabalhar este conteúdo, elementar e determinante, no contexto escolar.

Identidade Pessoal (própria e atribuída)

De uma forma generalizada, identidade pessoal é o conjunto das experiências pessoais e as aprendizagens que a pessoa efetua na interação com os outros.

Tal implica que a construção da identidade pessoal é influenciada pelo que os outros dizem sobre nós próprios. Desta forma a identidade pessoal é formada “pela imagem que o indivíduo possui de si mesmo – identidade própria e pelos atributos que lhe são cometidos pelos outros – identidade atribuída”. (Fernandes citado por Craveiro & Formisinho, 2002, p. 11).

Berger e Luckmann (2004) referem que a construção da identidade é um processo que implica sempre uma identificação dada pelos outros à qual se chama de “identidade objetivamente atribuída” e a auto-identificação, denominada de “identidade subjetivamente apropriada”. Neste sentido, a identidade é uma construção reflexa, pois retrata as atitudes tomadas pelos outros com relação ao indivíduo. Por meio desta interiorização e identificação com os outros, o indivíduo torna-se capaz de se identificar a si mesmo, de adquirir uma “identidade subjetivamente apropriada”.

No campo das ciências sociais, sobre o conceito de identidade, é postulado que existe uma identidade pessoal ou individual que se baseia no sentimento de singularidade de cada um como ser único e uma identidade coletiva / social (grupos sociais, profissionais, étnicos, geográficos).

A consciência de si mesmo (do que é e como é) é determinante no estabelecimento de relações entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, seja o mundo físico ou social. Concluímos assim que “não existe identidade do Eu sem identidade do Nós” (Dubar citado por Bernardino, 2009, p. 12). Deste modo, a criança em idade pré-escolar consolida a construção da sua identidade pessoal na interação com os seus pares, na identificação com um grupo em que se partilham valores e algumas ideias.

Em consonância com a ideia expressa anteriormente está Berger e Luckmann (2004), que mencionam que existe uma relação entre o membro individual da sociedade

e o mundo social, esta relação estabelece-se na medida em que esse membro exterioriza o seu próprio ser no mundo social e simultaneamente interioriza este mundo social como realidade à qual pertence.

A identidade pessoal é a súpula de vários aspetos ligados entre si, são eles: histórias de vida, as crenças e opções, sentimentos e emoções, a imagem que possui de si próprio e a imagem que é construída socialmente, bem como aspetos hereditários (morfológicos, fisiológicos e género).

Posto isto, podemos então referir que a identidade se constrói numa base, por um lado individual e, por outra, coletiva. A individual é aquela que é denominada como identidade social real, pois resulta da imagem que edificamos de nós mesmos. E a coletiva que é aquela que frequentemente se chama de identidade virtual, pois é aquela imagem que nos é atribuída pelo grupo social de pertença, agentes e instituições com as quais convivemos diariamente “a identidade é, ao mesmo tempo, um processo biográfico (de continuidade ou de rutura com o passado) e um processo relacional (a identidade reconhecida ou não reconhecida pelos outros).” (Silva, 2005, p. 31).

Assim sendo, neste processo de identificação o indivíduo é ativo e participativo, não é um mero espectador ou recetáculo, é parte fulcral e integrante.

Identidade local

No ponto anterior verificámos que o indivíduo constrói a sua identidade através da interação que estabelece com os outros, que podem ser entendidos como família, amigos ou outras pessoas.

Mas o que acontece é que essa interação não se limita apenas aos outros, entendidos como agentes / indivíduos, também interage com o Meio espacial e físico onde a pessoa vive, acolhendo tudo o que daí advém. Desta forma, a par da construção da identidade pessoal está a construir a sua identidade local.

Assim, a construção da identidade local, pode ser entendida como o desenvolvimento do sentido de pertença a “uma comunidade com práticas culturais próprias”. (Marques, 2011, p.193).

Todo o espaço local está impregnado de historicidade. Todas as aldeias, vilas ou bairros, verificam-se como espaços com histórias próprias ou melhor dizendo, culturas próprias.

É a memória coletiva que estrutura o sentido de pertença. Pertencer é mais do que se identificar porque o indivíduo faz parte. A memória coletiva ganha o sentido de herança histórica comum. A memória não poderia funcionar sem conceitos, imagens, ideias e representações que são construídas e partilhadas socialmente.

Do conceito de memória coletiva advém o conceito de “quadros coletivos” que são “os instrumentos de que a memória se serve para recompor uma imagem do passado em consonância com os pensamentos dominantes da sociedade.” (Cabecinhas, Lima & Chaves, 2006, p. 3).

Nestes quadros coletivos funcionam dois aspetos: o tempo e o espaço. A memória das pessoas constrói-se na coexistência do espaço e do tempo. O tempo diz respeito a todos os momentos – chave temporais de cada indivíduo, momentos esses reconhecidos e partilhados socialmente. Por outro lado, também a memória coletiva se desenvolve em determinado espaço físico, um lugar.

Todo o património tem uma capacidade intrínseca de remeter as populações para o seu passado histórico e cultural. O passado fica invariavelmente inerente à biografia de vida da pessoa. Reconstrói-se a cultura presente com base na cultura de outrora. É impossível separar o presente do passado, sendo o passado a razão de existir um presente.

O património tem a função de nos remeter para um passado comum a um grupo de pessoas. São essas referências culturais que articuladas funcionam como impulsionadores do sentido de pertença, que progride para a formação de uma identidade local.

Num sentido mais restrito, Leniaud (citado por Almeida 1993, p. 409) define o património como “um conjunto de bens que uma geração sente que deve transmitir às seguintes porque pensa que esses bens são um talismã que permite à sociedade compreender o tempo nas três dimensões.”. A esta definição Almeida acrescenta as diferentes comunidades, que são a “Concelhia, à regional, até à nacional e internacional.” (Almeida, 1993, p. 407/ 408).

Património possui segundo Almeida (1993, p. 408) um duplo sentido: enquanto valor de “identidade e memória” e enquanto “qualidade de vida.” Memória neste sentido significa que o património é uma herança cultural da comunidade, e é o que lhe proporciona qualidade de vida.

Só existe património quando a comunidade assume e toma consciência deste. Assim sendo, a comunidade tomou consciência de que aquilo que lhes garante a sua identidade e individualidade não é o poder económico ou político, mas será fundamentalmente a cultura significada na língua, nas tradições, na história, é esta cultura que garantirá o reconhecimento da identidade.

“Património é qualidade e memória.” (Almeida, 1993, p. 411). Sem qualidade não existirá fundamento para que determinado “testemunho-memória” tenha de ser conservado. Por outro lado, na ideia de qualidade fica subjacente a ideia de que nem tudo é classificável “O que se classifica tem de ter valor para continuar a merecer estar presente e continuar a prestar serviços de cultura e de qualidade.” (Almeida, 1993, p. 416).

Silva (1999,p. 386) indica vários tópicos que demonstram a importância e utilidade da história local: “(...) desenvolve a consciência cívica (...); conhecendo a sua própria identidade (...); (...) despertar o amor inteligente à terra e ajudar a explicar o sentido profundo das coisas e das atitudes; (...) ajuda a perceber que uma nação é um todo feito de partes (...).”.

Procura-se por de trás dos “objectos” (patrimoniais) os homens (as comunidades) e, por de trás destas, os sistemas que regiam o seu acontecer. Atribui significações ao que

herdámos do passado, tentando reconstruir outras formas de vivência, de pensamento, de ação, tais como os testemunhos materiais (monumentos), manifestações culturais (tradições) (Jorge, 2003).

A etnografia e o folclore, como domínio da nossa cultura, de enorme significado, constituem um fator de aproximação e entendimento sobre nós próprios enquanto povo, unido pelas mesmas raízes.

O património e a sua conservação resulta no perpetuar da memorização de práticas e símbolos de tempos passados.

A identidade local só se forma quando a população ganha consciência da sua cultura, ou seja, a identidade local forma-se após um processo de construção de referências históricas produzidas, que são assumidas e assimiladas cognitivamente pela pessoa. (Costa, 2002). É a ideia de uma identidade comum em referências antigas que ganham forma de comportamentos tradicionalmente assumidos.

Neste sentido a cultura é definida como “Toda a comunidade humana, qualquer que ela seja, sempre teve e, antropologicamente, terá de ter as suas referências de memória, isto é, os seus “monumentos” mesmo que estes sejam orais.” (Almeida, 1993, p. 411). Assim, a cultura será um conjunto de elementos de origens diferentes que, sedimentados na memória coletiva, são transformados em objetos portadores de significado e simbologia.

As datas comemorativas, bem como as artes tradicionais representam o sentido das práticas sociais, estando desta maneira intimamente ligadas aos processos de construção identitária. Contudo, para estas assumirem o estatuto de referências identitárias têm de possuir uma ascensão de destaque na sociedade, de forma a representar algo significativo, adquirindo um sentido próprio no meio do que já existe, ganhando assim uma dimensão intemporal e imaterial.

Identidade Nacional

Numa perspetiva mais alargada como é a identidade nacional, o indivíduo não só interage com as outras pessoas ou com o seu meio local, mas também interage com um grupo macro – social: estado, nação.

Este processo de identificação pressupõe uma auto - identificação na procura da semelhança do – nós (do coletivo) e o reconhecimento da diferença, constatação de que somos diferentes dos outros.

As memórias nacionais e a construção do conceito de nação constituem o alicerce para a formação da identidade nacional. Esta memória social é o produto “das experiências da vida num espaço definido como nação; mas também o é da produção intencional de determinado passado como memória.” (Sobral, 2006, p. 7). Parafrazeando Anthony Smith (citado por Sobral 2006, p. 8) “sem memória não há identidade, sem identidade, não há nação”.

Para uma melhor compreensão do conceito de identidade nacional, é inevitável falar do conceito de nação. Podemos referir que nação é o conjunto de indivíduos ligados pela mesma língua e por tradições, interesses e aspirações comuns. Esse povo, ou conjunto de indivíduos, constitui uma sociedade fixada num mesmo território, regidas por leis próprias, coordenadas por um poder central.

Esta definição que nos é apresentada por Hastings (citado por Sobral, 2006, p. 9) vai de encontro à ideia expressa anteriormente:

Um grupo formado a partir de um ou vários grupos étnicos, e normalmente identificado por uma literatura própria [que] possui ou reivindica o direito à identidade e à autonomia políticas enquanto povo, bem como o controlo de um dado território (...). (Hastings citado por Sobral, 2006, p. 9).

Contudo, esse grupo que constitui a nação é ao mesmo tempo distante e próximo. É distante ao nível social, porque são completos desconhecidos e estranhos, e são próximos pois a existência dessa distância não traduz a ausência de contatos e ligações, convívios entre diversas gerações “geradoras da experiência de se pertencer a uma e à

mesma entidade ao longo do tempo”. (Zerubavel citado por Silva, 2006, p.11). Esta aproximação apesar da distância, é estabelecida pelo estado, que é o doutrinador “das narrativas históricas que estabelecem a continuidade entre o passado mais distante e o presente, ligam o cidadão anónimo aos “grandes personagens”, (...).” (Sobral, 2006, p. 11).

O Estado, enquanto macroestrutura representativa da comunidade nacional, na tradição do Ocidente Europeu, tem a capacidade de moldar e impor fundamentos e formas de pensar e de ver comuns. Desta maneira está a contribuir para a construção de uma identidade nacional.

O que se torna relevante no desenvolvimento de uma identidade nacional é o estabelecimento dos limites territoriais, a definição do que é considerado nacional e a separação do que é estrangeiro. Aqui está assente o que foi referido anteriormente como sendo a semelhança do nós e a diferenciação dos outros.

A identidade nacional é apreendida quando o indivíduo no seu quotidiano reconhece o hino nacional, quando contempla a bandeira, ou quando vê ou lê as notícias nos jornais. Por consequência leva a que esta pertença acabe por entrar na própria identidade pessoal, um exemplo disso é a expressão “pela pátria lutar”, mesmo que tal implique colocar a vida em risco. (Sobral, 2006, p. 13).

Segundo Sobral (2006), no panorama histórico existiram vários momentos que denunciavam a identidade nacional, momentos históricos que denotam a existência de uma consciência nacional e que muitos deles se perpetuaram no tempo e são também hoje lembrados.

A consciencialização de uma identificação como nação remonta aos primeiros séculos do reinado de Portugal, com a formação territorial. Esta teve lugar aquando da expressão dos núcleos cristãos do norte da Península.

A par desta formação territorial também está o estabelecimento da moeda, a língua oficial – o romance (língua vulgar, de matriz latina) com D. Dinis; e o facto de o reino possuir o nome próprio – Portugal e os seus habitantes – portugueses.

Mais tarde, os castelhanos são considerados como nação contrária e o povo português como povo eleito por Deus. Neste sentido o santo padroeiro passa a ser S. Jorge e não Santiago.

Já no período medieval existe uma expansão de discursos que têm como referência a nação portuguesa. A língua é estudada pela nobreza e clero.

Ainda hoje é comemorado o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Camões escreveu a narrativa histórica - *Os Lusíadas*. O dia da sua morte 10 de Junho, é feriado nacional.

Também existem evidências de identificação com as figuras reais. Exemplo disso é D. Sebastião e o sebastianismo. Um outro ponto é o enaltecimento português com a expansão marítima, em conjunto com todos os benefícios que daí advieram.

A Restauração provocou um forte patriotismo. O povo estava debaixo do jugo Filipino. Com a revolução de 1640, o povo conseguiu garantir de novo a sua independência, o que provocou uma exaltação do orgulho em ser português. Antes considerado com feriado nacional foi retirado pelo poder político.

O Estado Novo, com os seus lemas “Deus, pátria e família” e “Tudo pela Nação, nada contra a Nação”, evidencia a existência de uma exaltação nacional. A par dos símbolos usados pela Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa, também a existência de um dia semanal onde cantavam o hino nacional e hasteavam a bandeira nacional, tanto na metrópole, como nas colónias, revela um sentimento de identidade nacional. A exaltação dos valores nacionais está presente igualmente nas colónias portuguesas, sendo que os militares constituíam um elemento de coesão nacional, representando o poder do estado português nas províncias ultramarinas.

As redes ferroviárias e rodoviárias permitiram também que se difundisse por todo o país as representações sobre Portugal que preenchiam a nova imprensa de massas.

Desde o início do séc. XX que em Portugal começam a aparecer movimentos que se descrevem como nacionalistas, são exemplo: a “casa portuguesa” (idealizada por Raúl

Lino) ao nível da arquitetura; a arte portuguesa, com o azulejo azul e branco; bem como literários, como a Renascença Portuguesa.

Hoje em dia existem valores nacionais que se mantêm, como por exemplo a bandeira expressa no equipamento da seleção e o hino nacional cantado aquando dos jogos internacionais de futebol. A acrescentar a estes o mais recente é a elevação do fado a património imaterial da Humanidade pela UNESCO.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo pretende abordar a construção da identidade em contexto de Educação Pré-Escolar.

Este tema resulta da necessidade, identificada durante a prática enquanto estagiária, de intervir de maneira intencional nesta área do desenvolvimento pessoal e social. O facto de os educadores estarem mais preocupados e centrados na aquisição de competências cognitivas, não possibilita a estimulação nesta área, tão relevante no desenvolvimento sócio-educativo da criança. Por consequência, as crianças ficarão mais fragilizadas e suscetíveis, construindo uma identidade pouco rica.

A acrescentar a estes aspetos mencionados no parágrafo anterior está o facto de as crianças de 4 e 5 anos começarem agora a integrar-se num grupo cada vez mais abrangente, deixando de estar tão centrados na família.

Contudo, as crianças por natureza revelam já uma motivação interessante sobre a temática. Falam frequentemente entre si, compartilhando gostos pessoais e interesses, idades, responsabilidades e características, assumindo já um papel identitário sobretudo ligado à sua personalidade. Contudo, apesar de se verificar esta motivação, não existe nenhum trabalho pedagógico neste âmbito. Tudo fica simplesmente pela motivação.

Por outro lado, o facto de este tema estar presente em documentos oficiais, também denota a importância da sua abordagem em contexto pré-escolar. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, indicam que o desenvolvimento da identidade “passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e limitações próprias de cada um, quaisquer que estas sejam.” (sublinhado nosso) (Educação, 1997a, p. 54). Acrescenta “ (...) inclui o alargamento de saberes básicos necessários à vida social (...) saber o seu nome completo, morada e localidade, saber dizer a sua idade e perceber que está a crescer; situar-se socialmente numa família e noutros grupos sociais; conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social.” (sublinhado nosso) (Educação, 1997a, p. 81).

O documento recente datado de 2010, *Metas de Aprendizagem* (na componente respeitante à Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo) segue esta visão expressa no documento *Orientações para a Educação Pré-Escolar* completando-a através de metas finais distintas

(...) a criança identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; a criança reconhece laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social; (...) a criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. (sublinhado nosso) (Educação, 2010b, Domínio Identidade / Autonomia: Meta 1; 2 e 4).

Posto isto, podemos referir que a Área de Formação Pessoal e Social dá ênfase a uma construção identitária que passa pelo reconhecimento das suas características físicas e psicológicas “características individuais”, ou seja, mais ligadas à identidade pessoal. Enquanto que, a Área do Conhecimento do Mundo realça um desenvolvimento da identidade local e nacional, que passa pela identificação da localidade onde vive e nacionalidade (Educação, 2010, Domínio Conhecimento do Ambiente Natural e Social: Meta 19).

Apesar de estarem assumidamente nos documentos que fundamentam toda a prática, não é dada a devida relevância, não estimulando as crianças através de atividades propostas com esse sentido.

Mas esta importância não se fica apenas pela educação pré-escolar. Também o 1º ciclo dá uma valorização a este tema. Esta relevância está patente no programa que orienta a prática dos professores de 1º ciclo, logo no início do documento na definição dos objetivos gerais “Fomentar a consciência nacional; (...) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa”. (Educação, 2004c, p. 16). Aqui apresenta-nos uma perspetiva de identidade nacional. Contudo, este mesmo documento refere-se, também, à identidade local “O meio local, espaço vivido, deverá ser o objecto privilegiado de uma primeira

aprendizagem metódica e sistemática da criança já que, nestas idades, o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta.” (Educação, 2004c, p. 107). E igualmente à identidade pessoal “Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes.” (Educação, 2004c, p. 109).

Assim, este projeto de investigação explora os contributos que determinadas propostas didáticas contextualizadas possuem no desenvolvimento da identidade em crianças, com idades precoces.

Num primeiro momento do estudo será realizada uma pequena entrevista informal a cada criança por forma a verificar se já possuem alguma identidade construída e, se sim, que elementos definidores. E um segundo momento, que se baseia na implementação de propostas didáticas, percebendo se estas contribuirão para a construção da identidade.

Durante o processo investigativo, o nosso estudo guiou-se pelas seguintes questões orientadoras:

- *Como se estrutura a noção de identidade em crianças em idade pré-escolar?*
- *Será que determinadas propostas pedagógicas proporcionarão um desenvolvimento da construção identitária da criança?*
- *De que forma determinadas propostas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da identidade em crianças em idade pré-escolar?*

De uma forma generalizada, o objetivo síntese de todo o projeto é averiguar como se estrutura a noção de identidade em crianças em idade pré-escolar; e apurar os contributos de determinadas propostas didáticas na construção da identidade. E desta forma atingir a meta estipulada para a educação pré-escolar que refere: “No final da educação pré-escolar, a criança identifica-se (nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade), reconhecendo as suas características individuais.” (Educação, 2010b, Domínio Conhecimento do Ambiente Natural e Social: meta 19).

Assumido o objetivo geral traçaram-se também os objetivos mais específicos, que são aqueles que aclaram os detalhes do objetivo geral e traçam os distintos pontos a serem abordados. Neste sentido, os objetivos específicos definidos foram: possibilitar a construção da identidade da criança a partir das relações sócio – históricas – culturais, de forma consciente e contextualizada; fortalecer vínculos afetivos entre colegas, escola e família.

CAPÍTULO III - METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

A investigação em educação caracteriza-se pela reflexão crítica realizada a partir das práticas, que acabam por ser o ponto inicial para futuras ações. Desta forma tenta responder aos problemas e questões que se levantam nos diversos âmbitos do trabalho pedagógico-didático. Assim, refletindo / investigando se adquirirá conhecimento, este será o fim principal da investigação.

Desta necessidade de adquirir conhecimento que orientasse a prática nasceu o seguinte projeto que pretende refletir sobre a construção da identidade em contexto pré-escolar.

As opções metodológicas e os instrumentos de investigação devem ser escolhidos ou selecionados consoante o contexto. Daí ser de extrema relevância a escolha e caracterização da turma/ grupo.

Dentro da população-alvo, que seriam as 25 crianças da sala do Jardim-de-Infância, foi selecionada uma amostra de 14, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. A amostra foi escolhida tendo como critério de seleção as crianças apresentarem o mesmo nível de desenvolvimento, tanto motor, como cognitivo e linguístico e também o facto de já terem frequentado o jardim-de-infância. O principal motivo da escolha desta amostra firma-se na observação desta faixa etária (4 e 5 anos), em que as crianças começam a integrar-se num mundo social cada vez mais abrangente.

Opções metodológicas

Para a concretização deste estudo optou-se por uma metodologia de pesquisa que utiliza tanto ferramentas de análise qualitativa como quantitativa. Trata-se, portanto de uma metodologia mista. É qualitativa na medida em que oferece uma ligação entre os aspetos objetivos e a subjetividade do próprio sujeito que não pode ser traduzido em números. Por outro lado, também é quantitativa, pois existem dados recolhidos que são traduzidos em números, são quantificáveis, logo podem ser tratados estatisticamente.

Aqui, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são a base no processo de investigação. Desta forma o estudo é enriquecido, uma vez que são visões complementares. Apresenta-se com características de estudo de caso em investigação-ação.

Em termos genéricos, a investigação-ação representa a intervenção localizada. Nesta metodologia o principal é encontrar um problema e tentar resolvê-lo. É realizada num contexto específico, sendo que todos participam nessa resolução.

A investigação-ação é entendida como um processo que envolve a planificação, a ação, a observação e a reflexão. Tanto a ação como a reflexão são as pedras basilares desta metodologia.

Envolve a teoria e a prática em simultâneo, isto é as ideias que antes pertenciam apenas à investigação pura, passam agora também a pertencer aos práticos, que ao mesmo tempo as implementam e as põem à prova mediante a autorreflexão (Máximo-Esteves, 2008).

Instrumentos e técnicas de investigação

A técnica de investigação utilizada neste estudo foi a observação, pois é aquela que permite melhor descrever e compreender a criança.

É uma observação de cariz participante. Quer isto dizer que o observador, ao mesmo tempo que observa interage com a sua amostra, com os seus atores observados. Implica portanto, “entrar a fundo em situações sociais e manter um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, e estar atento aos detalhes (não às coisas superficiais) de fatos, eventos e interações.” (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 383).

Para esta investigação privilegiaram-se variadas técnicas de recolha de dados: gravações áudio e vídeo, o registo realizado pelas próprias crianças e fotografias. Estas são a melhor forma de analisar e avaliar desenvolvimentos e aprendizagens.

A análise dos dados será realizada de uma forma que oscila entre esquemas de pensamento indutivo, partindo dos factos particulares observados de modo a atingir

proposições gerais e dedutivo, uma vez que parte do geral para o específico. No método indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. O investigador constrói o sentido de uma situação sem impor uma expectativa pré-existente no fenómeno sob estudo. No método dedutivo, a análise parte do geral para o particular, uma vez que o objetivo é formular questões de pesquisa e hipóteses para depois as testar, utilizando para tal a análise estatística.

Foram ainda utilizadas grelhas de observação, elaboradas a partir do documento Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar. Estas foram especificamente elaboradas para possibilitar a recolha de dados observáveis aquando da implementação das atividades pedagógicas do projeto.

Igualmente foram construídas duas entrevistas semi-estruturadas, realizadas uma antes da intervenção / implementação de todas as atividades, e outra no final do projeto como forma de avaliação deste. Foi utilizado este instrumento de recolha de dados pois é aquele que proporciona a liberdade de acrescentar perguntas ao guião previamente escrito, de forma a compreender com maior precisão conceitos ou informações sobre o tema em estudo.

A par das entrevistas realizadas às crianças, também foi enviado um questionário, de perguntas abertas, para os pais responderem por escrito dando a sua opinião. Juntamente com este foi enviada uma carta a explicar o objetivo do questionário e a explicação de duas atividades que iriam ser realizadas com a família, em casa.

Este estudo insere-se no paradigma construtivista, pois o mais relevante é a compreensão interpretativa do significado de algo a partir de um certo ponto de vista ou situação. Neste sentido, o conhecimento é socialmente construído por pessoas ativas no processo de investigação. Os investigadores tentam entender o mundo complexo da experiência vivida do ponto de vista daqueles que nela vivem.

De seguida é apresentado o cronograma que identifica a sequência de etapas percorridas.

Tabela 1.

Tabela com as diferentes etapas do Relatório Final de Estágio

1ª Etapa (T1)	- Definição do tema - Definição dos objetivos tendo em conta os interesses e necessidades das crianças
2ª Etapa (T2)	- Recolha Bibliográfica - Recolha de dados relativos à Instituição (Projeto Curricular; Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades)
3ª Etapa (T3)	- Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação - Realização da Entrevista Inicial às crianças
4ª Etapa (T4)	- Construção das tarefas e dos materiais mediante as necessidades e interesses das crianças - Aplicação do questionário de pré-teste
5ª Etapa (T5)	- Implementação do Projeto “A minha Identidade” - Visualização das gravações - Análise de documentos
6ª Etapa (T6)	- Continuação da análise de dados - Revisão Final de literatura Redação do Relatório relativo ao trabalho desenvolvido - Reflexão sobre a prática profissional de estágio

Tabela 2.

Cronograma do Relatório Final de Estágio

Etapas	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
T1						
T2						
T3						
T4						
T5						
T6						

CAPÍTULO IV - CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Caracterização da Instituição

O estabelecimento de ensino onde decorreu o estágio possui valências de Jardim-de-Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta instituição de carácter público pertence ao Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito.

Os princípios que orientam o Jardim-de-Infância, situado no Concelho de Viana do Castelo, são: ser uma escola democrática promovendo e reforçando o diálogo e a tolerância nas relações humanas; ser uma escola pluralista que pretende uma sociedade mais justa que respeita os direitos individuais, desenvolvendo desta forma a Formação Pessoal e Social da criança; e por último ser uma escola aberta à comunidade, desenvolvendo formas de interação com a família, bem como com a comunidade envolvente. O fundamento principal é que a criança seja o protagonista da sua própria aprendizagem, valorizando assim os conhecimentos que ela já possui sobre o que a rodeia.

Estes princípios também vêm preconizados no Plano Anual de Atividades que prevê momentos ou ações como: *a feira dos docinhos de grandes e pequeninos; a recolha de bens alimentares; contamos para os avós; a plantação de árvores autóctones; a representação do compasso pascal e o coelhinho da amizade; da compostagem: da terra para a terra.*

E igualmente no Projeto Educativo. Este documento assume que o “sucesso educativo é a principal meta a atingir. (...) a ideia chave: caminhar no sentido de tornar a escola um local de aprendizagens bem sucedidas, que contribuam para o desenvolvimento global e a formação integral dos alunos, assente num ensino onde as palavras de ordem são qualidade, rigor e exigência.”

A instituição é constituída por dois pisos: um piso térreo para a Educação Pré-Escolar, e um piso superior dedicado ao ensino do 1º Ciclo. Em cada piso existem duas salas: duas salas para o 1º ciclo (1º e 4º ano; 2º e 3º ano); e duas salas para a educação Pré-escolar.

A recepção diária das crianças do Jardim-de-Infância é realizada no pátio, que é um alpendre fechado. É neste local que se situam três casa-de-banho e um vestiário. Já a sala está estruturada por diferentes áreas básicas de atividade (ABA): mesa de reunião; área de biblioteca; área das mesas (pintura, colagem, desenho e jogos de mesa); área dos jogos de construção; área do jogo simbólico com a cozinha e o quarto das bonecas. Igualmente na sala existe material didático muito diversificado e recursos audiovisuais.

As rotinas que o Jardim-de-Infância privilegia são as seguintes: acolhimento/recepção (08:30 / 9:00h); rotinas (9:00 / 9:30h); atividades (9:30 / 10:00h); Áreas básicas de atividade (10:00 / 10:30h); lanche (10:30 / 10:50h) e recreio; Atividades de continuidade na sala (10:50 / 11:45h); almoço (11:45 / 12:30h); sessões de vídeo ou recreio (12:30 / 13:30h); atividades (13:30 / 14:00h); Áreas básicas de atividade (14:00 / 14:50h); avaliação e lanche (14:50 / 15:30h).

O recreio rodeia toda a instituição. É um recreio partilhado entre as crianças do Pré-Escolar e 1º Ciclo. Possui poucos recursos materiais. Não existem espaços que propiciem uma experiência motora diversificada. Não existem no local baloiços, escorregas, ou jogos pintados no chão. Possui apenas um piso de areia, e árvores de folha caduca.

Este estabelecimento de ensino possui ainda uma cantina localizada à parte do edifício principal, sendo necessário sair da escola para ir almoçar. É uma cantina acolhedora que recebe para o almoço ou confraternizações todas as crianças e os professores da escola.

Apenas o 1º Ciclo tem Atividades de Enriquecimento Curricular, são elas: Educação Física; Expressão Musical; Inglês; Expressão Plástica; e Apoio ao Estudo.

Como recursos humanos a escola tem uma educadora que possui funções igualmente de coordenadora de estabelecimento; dois professores de 1º Ciclo e um professor que dá Apoio aos alunos com dificuldades ao nível das aprendizagens; uma assistente operacional que recebe as crianças do jardim pela manhã e que dá apoio à educadora na sala de atividades; e mais duas assistentes operacionais e uma cozinheira.

Caracterização do meio, da Família e do grupo

Meio

Esta instituição localiza-se numa Freguesia do Concelho de Viana do Castelo.

Está inserida num meio rural, até há bem pouco tempo ligado à agricultura de subsistência. Contudo, esta atividade não era de todo suficiente para o sustento do agregado familiar, sendo que, muitos habitantes desta optaram pelo trabalho operário quer na freguesia, quer na cidade, quer pelo funcionalismo público ou ainda como empresários com negócios pequenos como minimercados e cafés.

É uma freguesia extensa com cerca de 7 Km de comprimento e 3 Km de largura, sendo constituída por 892 habitantes.

Possui uma rede viária que pouco beneficia os habitantes, existindo apenas o autocarro que passa três vezes por dia na freguesia. Dentro das ligações rodoviárias deve ser referida a autoestrada A27, que veio ligar a cidade de Viana do Castelo a esta freguesia, permitindo maior rapidez e maior segurança uma vez que não atravessa nenhuma das localidades vizinhas.

Existem vários recursos na comunidade que contribuem e que se demonstram acessíveis em cooperar com a escola, são eles: a Junta de Freguesia, o Clube de Futebol, a Associação Cultural e Desportiva, e a Biblioteca Municipal com o Projeto Biblioteca Itinerante.

Família e grupo

A caracterização deste grupo de crianças foi realizada com base nas suas fichas biográficas, preenchidas pelas famílias no início do ano letivo. Tais fichas permitiram retirar as seguintes conclusões:

- O grupo é constituído por 25 crianças, sendo 15 do sexo masculino e 10 do sexo feminino;

- É um grupo heterogéneo, constituído pelas idades que vão desde os 3 anos até aos 5 anos;
- Deste grupo, 11 crianças frequentam pela primeira vez o Jardim-de-Infância, 6 crianças frequentam o segundo ano, e oito crianças são finalistas;
- Quanto às habilitações dos pais são muito díspares. A maioria dos pais apenas possui o 6º ano de escolaridade. De seguida, encontram-se os pais que têm o 12º ano, e com o mesmo valor numérico os pais que possuem o grau de licenciatura. Apenas três pais possuem grau académico superior à Licenciatura, nomeadamente pós-graduação e mestrado.
- Na generalidade, a maioria dos pais têm profissões ligadas ao sector terciário, trabalhando por conta de outrem. É ainda de salientar a existência de desempregados, apesar de ser um número reduzido.
- Os agregados familiares são pequenos, constituídos apenas pela família nuclear: a maioria das crianças (16) possui um irmão ou irmã, e 9 são filhos únicos. Vivendo unicamente com os pais estão 20 crianças, sendo que outras 4 vivem com os pais e os avós, e existindo apenas uma criança que vive simultaneamente com os pais, avós e tios. Neste universo apenas uma criança vive sem o pai, uma vez que este está divorciado da mãe.
- Maioritariamente a habitação é a moradia. Habitualmente, o transporte utilizado nas deslocações casa / escola é o carro particular e para as deslocações escola / casa é a carrinha da Junta de freguesia.
- As expectativas dos pais em relação ao que esperam da aprendizagem e desenvolvimento dos filhos nesta instituição, é fundamentalmente o desenvolvimento de valores morais, isto é, que as crianças aprendam a partilhar, a aceitar e compreender pontos de vista divergentes, e o desenvolvimento cognitivo ligado às aprendizagens e atividades lúdico-didáticas.

Para além da análise elaborada dos registos biográficos, foram tidas em consideração as fichas de Avaliação diagnóstica, elaboradas pela Educadora Cooperante que, melhor que ninguém conhece as características destas crianças.

Delineamento das prioridades de intervenção

Linguagem e Comunicação Oral

Na sua generalidade, as crianças não apresentam grandes dificuldades a este nível. Compreendem com facilidade frases e palavras transmitidas.

As crianças do grupo dos 4 e 5 anos reconhecem com facilidade o conteúdo das histórias, ouvindo-as com muita atenção e participando nas mesmas. Recontam histórias relembando o conteúdo das mesmas.

Também é possível verificar a participação das crianças demonstrando muita curiosidade, como por exemplo quando perguntam o significado de palavras novas ou copiam letra a letra palavras.

Por outro lado, as crianças relatam facilmente acontecimentos vividos e manifestam um gosto especial pelos livros desfolhando-os.

As dificuldades das crianças de 4 e 5 anos encontram-se relacionadas com a expressão oral, das quais duas são apoiadas pela terapia da fala. A par destas, existem crianças que apresentam alguns problemas de articulação, nomeadamente a omissão de fonemas em palavras como por exemplo: futa, em vez de fruta.

Já o grupo dos mais pequeninos, as crianças de 3 anos, compreendem e memorizam canções e regras de jogos. Estas exprimem-se com facilidade, utilizando as palavras adequadas para se referirem a objetos, pessoas e ações. Neste grupo existem crianças comunicativas: gostam de falar sobretudo entre pares; inventam histórias sobretudo ligadas ao jogo simbólico; e gostam de cantar canções. Contudo, ainda precisam de estimulação pois falam pouco, num tom baixo e ainda infantilizado para a idade, muitas das vezes colocando a mão na boca.

Matemática

Este é o domínio onde as crianças apresentam maiores dificuldades. O grupo de 4 e 5 anos consegue agrupar corretamente objetos por conjuntos, reconhecendo o conjunto que possui mais / menos; poucos / muitos; Cheio / vazio de elementos.

Reconhecem também, formas geométricas simples como o retângulo, o quadrado, o círculo e o triângulo. Identificam padrões relacionados com o tempo (estações do ano; dia/ noite; meses do ano).

Contudo apresentam dificuldades ao nível da contagem, não conseguindo dizer o número que está a seguir. Para encontrar o número seguinte, necessita de contar novamente todos os números até chegar ao número pretendido.

No grupo dos 3 anos é visível observar que já possuem noções topológicas (dentro e fora) e noções ligadas ao tamanho (grande e pequeno). Este grupo consegue distinguir cores primárias o que permite a seriação simples de objetos e formas.

Formação Pessoal e Social

Os benefícios principais de ter um grupo heterogéneo são sem dúvida a socialização que proporciona. De facto o que se verifica com este grupo é que as crianças mais velhas ajudam na integração dos mais pequeninos. Tal é visível não só na sala de atividades, mas também nas rotinas da casa de banho, almoço e lanche e nas brincadeiras do recreio onde se mostram muito protetoras.

As crianças de 4 e 5 anos demonstram autonomia visível quando começam um trabalho sozinhos e o terminam; quando vão buscar aquilo que necessitam; e quando desapertam e tiram a bata.

As crianças elegem os seus próprios amigos, e exprimem sentimentos de zanga, alegria e carinho.

Contudo, este grupo ainda necessita de assimilar as regras de comportamento da sala. São crianças que falam ao mesmo tempo que os colegas e, quando levantam o dedo começam logo a falar, não esperando que o adulto diga o seu nome e o convide para falar.

As crianças de 3 anos estão a viver a sua primeira experiência social. Começam agora a encarar o Jardim-de-Infância como um ambiente mais amistoso e rotineiro. Começam agora a deixar de ser sócio centrados para se tornarem mais participativas e integradas nas atividades. O jogo simbólico ainda está muito presente nestas crianças, sendo as áreas preferidas a Área das construções ou jogos de chão e a casinha. Nestas situações interagem entre pares, assumindo papéis sociais (mãe, pai, gato, construtor, motorista).

Na generalidade são crianças meigas, bem-dispostas e capazes de assumir e executar tarefas simples. Contudo, ainda demonstram pouca capacidade de atenção e concentração.

As crianças mais pequeninas ainda não cumprem regras sociais, falam entre elas e ficam muito aborrecidas quando ouvem um não. Têm muita dificuldade em partilhar materiais e espaços. Ainda necessitam de ajuda para comerem e se vestirem.

Expressões

Expressão Plástica

Ao nível da expressão plástica, nas crianças de 4 e 5 anos denota-se já a delimitação do espaço da folha representando o céu e uma linha de terra. Apesar de pintarem os desenhos dentro da linha limite, o desenho representativo não demonstra criatividade. No caso do desenho livre, a maioria limita-se à representação de casas, árvores e do céu.

Ainda necessitam de trabalhar mais a representação da figura humana, pois desenham uma cabeça grande para um corpo pequeno; e o recorte de figuras pela linha limite ou contorno.

Igualmente, demonstram a necessidade de desenvolver a motricidade fina em suportes diferentes e manipulando materiais diferentes, como os pincéis, tecidos. É visível também a necessidade de explorar a mistura de cores e tintas.

As crianças do grupo dos 3 anos demonstram curiosidade por explorar as potencialidades das cores. Já começam a desenhar rodinhas grandes e pequeninas. Ainda não têm a noção do limite da folha, pintando frequentemente para além deste.

Também algumas crianças deste grupo, têm dificuldade em pegar corretamente no lápis de cor, movimentando todo o braço para desenhar. Daí ser necessário insistir no desenvolvimento da motricidade fina.

Expressão Motora

As crianças de 4 e 5 anos participam corretamente nas atividades obedecendo com facilidade às regras do jogo. Demonstram já um domínio das competências motoras básicas: caminhar; correr; saltar; girar; lançar / receber; trepar. Possuem noções do seu esquema corporal. Contudo, ainda necessitam de estimulação ao nível do domínio da lateralidade.

Ao nível da dança conjugada com a música, este grupo das crianças de 4 e 5 anos demonstram dificuldades ao nível do ritmo da música, não conseguindo conciliar o ritmo da música com determinada coreografia ou passos de dança.

As crianças de 3 anos correm com equilíbrio, saltam a pés juntos (têm dificuldade em saltar a pé-coxinho), sobem e descem escadas alternando o pé.

Expressão Dramática e Musical

O grupo do 4 e 5 anos demonstram expressividade. Gostam de mimar, utilizando uma linguagem corporal e gestual adequada. Movimentam-se de maneira livre. Imitam com facilidade vozes de animais e sons familiares (por exemplo os sons da natureza). Contudo, precisam de trabalhar mais ao nível da expressividade vocal: velocidade e intensidade da voz.

Utilizam a expressão dramática para a expressão musical, através dos gestos representativos da letra da música – coreografias. Têm facilidade em memorizar canções simples, identificando instrumentos musicais e tocando-os (noções rítmicas).

O grupo dos 3 anos gosta de mimar canções e lengalengas e participa ativamente no jogo simbólico “faz de conta”. Gosta igualmente de dançar ao som da música, e de cantar. Identifica com facilidade sons do quotidiano e os sons que os animais produzem.

Conhecimento do Mundo

As crianças de 4 e 5 anos demonstram ter muita curiosidade e desejo de saber e compreender o porquê das coisas. Gostam de colocar dúvidas e falar sobre as concepções que têm sobre determinado tema. Através da observação é possível verificar os interesses das crianças por diversos temas, entre eles: os planetas; as plantas; os animais; a reprodução humana e animal; tradições da sua terra; genealogia de cada uma delas.

São crianças que gostam muito de estar a brincar no computador. Esta motivação pode ser aproveitada para serem trabalhados conteúdos, utilizando como recurso as novas tecnologias.

Este grupo de crianças (4 e 5 anos) começa agora a integrar-se num grupo cada vez mais abrangente socialmente falando, deixando de estar apenas centrado na família. Inicia, integra e interage com o contexto social e físico. Por essa razão faz sentido que se aborde a construção identitária da criança nesta faixa etária.

Demonstram também dificuldades nas noções de tempo (dificuldades em distinguir o ontem, o hoje, e o amanhã – sucessão dos dias da semana; e distinguir a manhã, e a tarde – sucessão do próprio dia) e lugar (apresentam dificuldades na comunicação oral dos itinerários, apesar de serem detalhados, utilizam um vocabulário pouco rico e muito repetitivo).

O grupo das crianças mais pequeninas, 3 anos, demonstra um gosto muito grande pela exploração do ambiente físico. Manifesta sempre curiosidade e necessidade de experimentar, sentir e tocar tudo aquilo que o rodeia.

O que se torna relevante neste domínio é o desenvolvimento da capacidade de observar, fomentar o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica.

Finalizando este delineamento de prioridades de intervenção, o que deve ficar patente, é o que vem preconizado no documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar -- “a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender.” (Educação, 1997a, p. 93). Portanto, nunca se deve pensar a prática pedagógica como uma preparação das crianças para a escolarização. Deve, isso sim, garantir a todas as crianças “um contacto com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.” (Educação, 1997a, p. 93).

CAPÍTULO V - EXIGÊNCIAS E INTERVENÇÕES PROFISSIONAIS

Referências teóricas que sustentaram a prática pedagógica

A educação vista no seu prisma global, é aquela que desempenha um papel central. Sendo a Educação Pré-Escolar a primeira etapa básica ao longo da vida, é fundamental levar as crianças a experienciarem atividades ricas em significado. Só desta forma estaremos a promover um desenvolvimento equilibrado da criança. As aprendizagens adquirem um efeito significativo para as crianças, quando proporcionam experiências desafiadoras, estimulantes, ativas e que impliquem a resolução de problemas, num contexto significativo.

Desta forma, os educadores / professores são os elementos chave para o progresso e a reconstrução de uma sociedade mais equitativa, equilibrada, justa, apoiando e promovendo a construção de cidadãos mais conscientes de si próprios, mais críticos e reflexivos.

Foi com estes aspetos que se procurou, dentro da atual prática pedagógica, estabelecer uma orientação curricular para a prática que refletisse o espírito das teorias / modelos para a educação pré-escolar.

Foram então adotados como modelos curriculares o *High/Scope* e o *Reggio Emilia*. O *High/Scope* porque valoriza a aprendizagem da criança através da ação, e o segundo, *Reggio Emilia*, porque valoriza a componente das relações, referindo que a aprendizagem é feita na rede das relações que estabelece com o adulto e com as outras crianças.

O modelo *High/Scope* tem em Jean Piaget uma das suas referências. A pedagogia Piagetiana dá ênfase a uma aprendizagem que se faz pela ação. A criança aprende na interação com os objetos físicos ou sociais, com as coisas, as situações e acontecimentos.

Para este investigador, o ser humano é visto desde tenra idade como um ser explorador por natureza. Desta forma, Piaget acredita e valoriza a aprendizagem pela descoberta.

Desta forma, também o modelo *Reggio Emilia*, a criança é vista como sujeito de direitos, aprendiz ativo, que constrói e testa teorias sobre si própria e sobre o mundo que a rodeia. Contudo, este modelo curricular, distancia-se de Piaget. Algumas dessas críticas referem-se: “à forma como o desenvolvimento cognitivo, afectivo e moral são tratados em separado; à não valorização do papel do adulto no processo de ensino e aprendizagem (...)” (Malaguzzi, citado por Lino, 2007, p. 100). Neste ponto particular, este modelo curricular vai buscar a sua influência a Vygotsky, o qual demonstrou que o adulto tem um papel fundamental no desenvolvimento de todas as capacidades das crianças, sendo de extrema relevância um apoio ao “nível da linguagem oral, fazendo extensões que permitem à criança enriquecer o seu vocabulário e desenvolver o pensamento e, ainda, no apoio ao desenvolvimento dos projectos em que as crianças se envolvem.” (Malaguzzi, citado por Lino, 2007, p. 100).

Ao fazer uma aprendizagem pela ação (*High/Scope*), a criança demonstra um interesse pessoal pelo aprender, pois só age segundo o que lhe interessa mais saber. Isto significa que, o estímulo para aprender, está dentro de cada criança. Estas são aquelas crianças que demonstram maior curiosidade, empenho, que se questionam a elas próprias, que problematizam e tentam criar respostas (mais do que procurar respostas). Tal implicou um constante processo de planificação – reflexão – avaliação, pois o importante era ir de encontro ao interesse e à necessidade das crianças. Tarefa difícil quando se trata de um grupo heterogéneo, não só em termos de idades, mas sobretudo em termos de desenvolvimento.

Uma aprendizagem pela descoberta proporciona uma aprendizagem mais ativa, participativa e colaborante, pois é realizada pela criança. O Modelo *High/Scope* dá ênfase ao processo de construção do conhecimento que é realizado pela própria criança, sendo que a grande meta é “a construção da autonomia intelectual da criança.” (Oliveira-Formosinho, 2007, p.64).

Contudo, a ação por si só, torna-se ineficaz se não existirem por de trás desta ação bons e diversos materiais, de forma a possibilitar o máximo de experiências possíveis. É função do educador organizar os tempos de exploração diversificada desses materiais ou

objetos. Mas, essa experimentação ou exploração deve estar relacionada com uma intenção, para testar ideias ou respostas, questionadas ou levantadas previamente. Daí que, neste modelo curricular *High/Scope*, a sala de atividades esteja organizada por diferentes áreas de interesse para exploração.

A emergência deste princípio foi visível na sala. Esta estava dividida por áreas bem definidas e com material diversificado de maneira a encorajar e motivar as crianças para diferentes formas de jogo, permitindo desta forma diferentes aprendizagens curriculares. Como refere Formosinho (2007, p. 66) “Esta organização da sala em áreas, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas.”. O que ganhou um novo alento com a criação de uma nova área (que depois se transformou em exposição), para se agregar às outras já existentes.

Um outro ponto que é referência do modelo *High/Scope* para a prática, foi a orientação do trabalho diário com as crianças. Desta forma estabeleceu-se a rotina diária: com o momento de receção/ acolhimento das crianças, em que a educadora observa as experiências familiares de cada criança; o tempo de planeamento do trabalho a desenvolver com as crianças; o momento em que as crianças decidem planear o seu próprio projeto; e o momento de avaliação feitas em equipa.

O estabelecimento da rotina diária permite à criança apropriar-se do fluir do tempo, tornando-se cada vez mais autónoma, e com maior capacidade de ela própria construir a gestão do tempo. Assim, segundo esta visão curricular *High/Scope* a criança não necessita de ficar preocupada ou ansiosa com o facto de poder ou não fazer isto ou aquilo, uma vez que conhece o que se fez antes, o que se está a fazer agora e o que se fará depois.

Também existe, uma vez que estamos no contexto de uma aprendizagem ativa, uma interação entre criança – criança; e criança – adulto. Pois, esta aprendizagem exige um contributo mútuo, uma vez que há um cruzamento entre a iniciativa da criança e a proposta que o adulto dá às crianças no formato de atividades. Posto isto, podemos afirmar que, na perspetiva de aprendizagem pela descoberta, a criança aprende não só pela interação que estabelece com os objetos ou coisas, mas também aprende através da

interação entre o seu grupo de pares e com os adultos. Piaget refere que o interesse da criança revela-se em relação aos objetos – físicos e sociais.

O modelo pedagógico preconizado por Malaguzzi, em *Reggio Emilia*, Valoriza também as relações. A criança constrói o seu conhecimento no espaço de uma rede de relações e interações que cria com que interage: família, escola, comunidade (crianças, professores, pais e comunidade em geral). Neste contexto ganha singular relevância a pedagogia da escuta. Nesta perspetiva escutar é mais do que ouvir falar, é ouvir não com os ouvidos mas com todos os sentidos, é estar aberto e recetivo ao que os outros têm para dizer, considerando os outros como sujeitos que favorecem a investigação. Este contexto de escuta, de diálogo, “promove a aprendizagem individual e a aprendizagem do grupo através da partilha, negociação e colaboração que se estabelece nas interações entre pares e entre crianças e adultos.” (Lino, 2007, p. 110).

A prática pedagógica desenvolveu-se assim, com base nestes dois modelos cruzados. Estes foram fundamentais não só para direccionar a prática mas também para a melhoria do processo de ensino – aprendizagem. Sempre de um modo participativo, implicando sempre a observação, a escuta, o diálogo e a negociação que conduz à diferenciação pedagógica. Uma diferenciação que defende “a heterogeneidade e a diversidade como riqueza para a aprendizagem situada e encontra modos alternativos de organizar a classe e a escola.” (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 33).

A prática recolheu estes vários modelos tendo sempre em consideração o nível de desenvolvimento de cada criança, a idade, características e dificuldades por eles apresentadas, tentando desta forma proporcionar oportunidades para se expressarem de maneira livre e espontânea, sempre dentro de uma organização de trabalho que favorecesse a iniciativa, a interação, a autonomia, a autoestima, a capacidade de resolução de problemas, de forma colaborativa e autónoma.

Implementação do Projeto “A minha Identidade”

Sem dúvida que o início da prática pedagógica exigiu uma grande adaptação pessoal, como das próprias crianças, porque por um lado o grupo não me conhecia e, por outro, metade deste vivia pela primeira vez uma experiência em contexto de jardim-de-infância.

Nesse primeiro contexto inicial, foi considerado fulcral privilegiar não só a abordagem de conteúdos pedagógicos, mas sobretudo o estabelecimento de uma afetividade e ligação às crianças.

O grande tema que envolveu toda a prática em contexto de estágio foi o Corpo Humano. A partir do Corpo Humano foram abrangidos conteúdos, sempre de uma forma globalizante, interdisciplinar e integrada, relacionados com o esquema corporal; com a roupa que vestimos nas diversas estações do ano; com a higiene oral; os afetos com a importância dos avós que foram convidados a visitarem a salinha das crianças; a semana dos reis magos que trouxeram muitas atividades para as crianças relacionadas com a identidade; e, por último, as brincadeiras que fizeram, relacionadas com o conhecimento da localidade e da Nação. Estas foram desenvolvidas sempre em trabalhos que envolvessem a participação ativa das crianças, bem como das suas famílias. Tal como preconizam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (Educação, 1997a, p. 43).

Suporte para a elaboração e implementação das planificações foi, também, a avaliação, entendida como reguladora da prática e suporte do planeamento, possibilitando estabelecer objetivos diferenciados e a progressão ou retrocesso das aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.

Foi a partir de momentos de observação e reflexão, assumindo uma postura de observadora / participante, que surgiu a identificação das necessidades de intervenção, tendo em conta os interesses e gostos das crianças.

A par do quadro das presenças, do quadro das áreas básicas de atividade e do quadro do dia / mês / ano / estação do ano, foi criado o quadro das regras (criadas pelas crianças em função daquilo que consideravam adequado para a salinha). Durante a prática o recurso a este quadro foi fundamental, pois desta forma conseguiu-se a integração das crianças num ambiente mais organizado a nível comportamental.

Também, foi instituída na sala a flor do chefe do dia, que era colocada na bata (o chefe era eleito consoante a ordem numérica presente na joaninha). Esta criança teria de por um lado dar o exemplo de bom comportamento e, por outro, ajudar os colegas, bem como cooperar nas tarefas da rotina diária e arrumações. Tal contribuiu não só para a auto-estima da criança, mas também para despertar o sentido de respeito, responsabilidade, afetividade, cooperação, sociabilidade e autonomia.

Aquando da abordagem do esquema corporal as crianças (Anexo I - A), espontaneamente iniciaram a comunicação entre si, acerca de como eram fisicamente. A par deste momento, aquando da construção da árvore genealógica de cada menino/a (Anexo I - B), verifiquei também que as crianças falavam das suas próprias casas e dos seus familiares. Conclui assim que as crianças estavam muito motivadas para a construção da sua própria identidade, mas precisavam de ser apoiadas, ou seja, que esse estímulo inicial fosse aproveitado para um trabalho mais aprofundado com eles, pois apesar de existir esta forte necessidade de direcionar e apoiar a construção identitária da criança, ainda não tinha sido feito um trabalho pedagógico direcionado para o tema - *Identidade*.

A principal ideia é que para além de promover o desenvolvimento da criança no conhecimento de si próprio e dos outros, promovesse também uma interação entre os familiares da criança e a comunidade.

Durante o estágio, o ambiente físico da sala de atividades foi sendo alterado, sempre de acordo com a melhor funcionalidade e adequação do espaço às necessidades educativas. E isto, apesar de estar organizado pelas habituais áreas, tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação de Infância “A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais

permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” (Educação, 1997a, p. 38).

Foi com este intuito que, a partir do projeto desenvolvido na sala, foi criada uma nova Área – a Área da Identidade, correspondendo aos interesses e necessidades das crianças. Desta forma estaria não só a valorizar (expor) o trabalho das crianças, mas também a valorizar a participação das crianças na própria organização desse espaço.

O projeto é algo que se materializa na ação. Nesta, estão inscritas as palavras “planear, gerir, construir reconstruir e avaliar” (Craveiro, Neves e Pequito, 1997, p. 77). Assim a metodologia trabalho de projeto, proporciona o desenvolvimento da criança, conseguindo aprofundar conceitos e conteúdos de uma forma mais significativa, uma vez que surge daquilo que ela pensa, ou sente necessidade de saber, ou seja, tem por base experiências reais.

Desta forma, este trabalho projeto emergiu das propostas e interesses das crianças, que foram sendo sempre negociadas entre o educador e as crianças, em função do que já sabiam, o que queriam saber e o aprenderam.

O projeto em contexto de educação é:

O projecto do educador é um projecto educativo / pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo. Estes projetos, com duração e complexidade variáveis, vão-se entrosando no projeto do educador que se concretiza e modifica com a participação das crianças. (Educação, 1997a, p. 44 e 45).

Os projetos constituem estudos em profundidade de ideias, conceitos, dúvidas, interesses que surgem no âmbito do grupo – das crianças e dos professores. Estes possuem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois não só permitem um trabalho colaborativo entre professores, crianças e comunidade, mas

também promovem o diálogo e negociação através das trocas e comparações de ideias, as crianças são incentivadas a expressarem as suas teorias e perspetivas.

Aqui, o educador é responsável pelo estabelecimento de relações pessoais com a criança individualmente e com o grupo, e documentar os esforços que o grupo revela no desenvolvimento do projeto.

A construção deste projeto lúdico teve várias fases: desde a motivação, que surgiu aquando da implementação das primeiras planificações, como foi referido logo no início desde ponto; a preparação / implementação; e a avaliação.

A escolha das atividades foi difícil, pois era um tema vasto com muitas possibilidades de abrangência. Contudo a análise elaborada às Avaliações Diagnósticas e as observações constantes, nortearam a criação das atividades que viriam a fazer parte do projeto. Para a escolha das atividades também foram tidos em conta o interesse manifestado pelas crianças, aquilo que elas sabiam e que queriam saber, bem como os possíveis materiais. Porém, estas atividades e materiais (pré-selecionadas), não possuíam um carácter estanque, uma vez que ao longo do desenvolvimento do projeto eram frequentemente negociadas e debatidas.

A ideia que então surgiu, foi a criação de atividades que envolvessem tanto a identidade pessoal como a identidade local e nacional, partindo do pressuposto de que:

É importante que a criança comece a desenvolver a noção de tempo, de pertença a uma comunidade com práticas culturais próprias (senso de identidade local / regional / nacional e universal), que perceba a importância da preservação do património histórico e cultural, bem como os primeiros rudimentos de cidadania ativa e de historicidade da localidade ou, mesmo, nacionalidade. (Marques, 2011, p. 193).

Partiríamos, então, das atividades que se relacionam mais diretamente com a criança, que influenciam diretamente a criança, como a identidade pessoal e local até às atividades que a influenciam indiretamente, como a identidade nacional.

Neste seguimento, foram criadas, num total de doze, atividades lúdico – pedagógicas que envolveram as várias áreas de conteúdo, sempre de forma integrada e

interdisciplinar: Conhecimento do Mundo; Formação Pessoal e Social; Expressão Plástica; domínio da Matemática; Expressão Dramática; Expressão Musical; Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita; Expressão Motora.

Com o objetivo de integrar ainda mais as famílias das crianças no projeto, foi fulcral a criação de um jornal de parede onde estariam expostas fotografias e pequenos comentários das crianças sobre as atividades no âmbito do projeto. Este jornal de parede foi assim utilizado para divulgar o projeto. Por essa razão pensou-se que a melhor colocação seria na entrada do Jardim-de-Infância, onde é feita a receção das crianças.

Avaliando e refletindo chegou-se à elaboração do Projeto lúdico – A Minha Identidade. As atividades planificadas são as seguintes:

- Identidade Pessoal – 1ª semana de implementação do projeto
(Anexo III – A: Planificações da 1ª semana):

Atividade – **DESCUBRO QUEM SOU**: Nesta atividade depois de as crianças ouvirem uma pequena história acerca de um menino que perdeu o seu bilhete de identidade, vão realizar o seu bilhete de identidade. Neste sentido, serão explorados vários aspetos: por um lado, os conceitos de identidade e naturalidade; por outro, em que edifício vamos fazer o bilhete de identidade. Será debatido com as crianças o melhor local da sala para expor o seu trabalho. Partindo das ideias que elas apresentarem, criar-se-á a nova Área Básica de Atividade. Desta forma, todos os trabalhos que se realizarem no âmbito do projeto, serão colocados nessa área.

Atividade – **COMO SOU?**: As crianças realizarão o seu autorretrato. Em primeiro lugar vão olhar-se/ observar-se ao espelho e, de seguida, desenham-se a elas próprias. Quando finalizarem a atividade, perguntar-se-á como é que acham que são: são bonitos; de que cor têm os olhos; de que cor têm o cabelo; se são meninos ou meninas.

Atividade – **O QUE GOSTO DE FAZER**: Cada criança refere a atividade que normalmente gosta de fazer quando está em casa *fora da escola*. *Escolhe aquilo*

que mais gosta de fazer nos seus tempos livres. Depois com esses dados recolhidos, será elaborado um gráfico - pictograma para se saber quantos meninos gostam da mesma atividade; qual a atividade que a maioria das crianças gosta; e qual a atividade que obtém a minoria.

Atividade – **CONHEÇO QUEM FOI E QUEM SOU/ CONSTRUÇÃO DE UM MURAL DE FOTOGRAFIAS**: Esta atividade será feita em casa, junto da família. Para tal, será enviada uma cartinha para os pais, com duas atividades muito giras, para serem realizadas com os pais e as crianças. Uma primeira atividade será a recolha de fotografias das crianças sozinhas (fotografias representativas do crescimento delas, desde a barriguinha da mãe) e das crianças com os seus familiares. A outra atividade é a recolha e escrita de alguma história bonita que se tenha passado na família, englobando a criança. Depois de realizadas trazem para a escola no “Vai e vem” para construírem um bonito mural de fotografias, na Área nova – a Área da Identidade.

- Identidade Local - 2ª semana de implementação do projeto (Anexo III – B: Planificações da 2ª semana):

Atividade – **A LENDA DE NOGUEIRA**: Nesta atividade as crianças ouvem a história que dá nome à terra onde vivem. Serão utilizados como recursos um fantoche trajado à minhota; uma árvore com o cume cheio de nozes coladas; e um fantocheiro.

Atividade – **VIVA A BANDEIRA DE NOGUEIRA**: Aqui cada criança terá de falar sobre características do lugar onde vive: algum património edificado que conheçam; artesanato; lenda... Seguidamente, será mostrado a Bandeira de Nogueira e explicado de uma forma simples o significado das cores e do brasão. Para terminar as crianças fazem um desenho da bandeira.

Atividade – **VISITA AO MONUMENTO DE NOGUEIRA**: Depois de uma breve conversa, explicação e contextualização, as crianças realizarão uma visita ao monumento, onde serão realçados de uma forma simples e direta, alguns

aspectos relacionados com o edifício. Aquando do regresso e após uma breve conversa, cada criança faz o desenho daquilo que mais gostou da visita. Se existir tempo serão visualizadas as fotografias da visita.

Atividade – **OS BORDADOS REGIONAIS DE NOGUEIRA:** Esta atividade consiste na observação de bordados regionais, retirando conclusões sobre a cor ou cores das linhas e a tipologia de desenhos e a eventualidade de existir uma quadra. Seguidamente, cada criança pinta um bordado num quadrado de tecido previamente fornecido.

Atividade – **O QUE CONHEÇO DE VIANA DO CASTELO?:** As crianças visualizarão várias imagens relativas às tradições de Viana do Castelo, mais concretamente, o traje, o coração de filigrana e o cabeçudo. Terão de referir quais as que conhecem e com a qual se identificam mais. O que elas referirem como mais significativo, será realizado na sala de aula. Assim sendo, se for o coração de filigrana, farão um coração de filigrana com missangas. Se, por outro lado, for o traje, realizarão um com sacos do lixo; ou se for um cabeçudo, construirão um exemplar no espaço da sala.

- Identidade Nacional - 3ª semana de implementação do projeto (Anexo III – C: Planificações da 3ª semana):

Atividade – **O QUE É PORTUGAL PARA TI?:** Nesta atividade as crianças dirão aquilo que pensam que é Portugal. Seguidamente será apresentado uma caixa que contém lá dentro um significado de Portugal (dentro dessa caixa estão peças soltas do puzzle Mapa de Portugal). Todas as crianças vão ter de se juntar e pensar como poderiam montar o puzzle. Uma pista dada: as peças do puzzle estão numeradas para ajudar as crianças. Este mapa também será colocado na Área dos projetos- Área da Identidade, sempre disponível para ser montado e desmontado. Já na parede será colocado um Mapa igual ao Puzzle.

Atividade – **VIVA A BANDEIRA DE PORTUGAL**: Aqui as crianças serão questionadas relativamente ao conceito que têm de bandeira, nomeadamente a Bandeira de Portugal: O que é uma Bandeira?; Vocês conhecem a Bandeira de Portugal?; Como é a Bandeira de Portugal?; Porque é que tem essas cores?; E o desenho ao centro, alguém sabe o que é? Nessa altura visualizarão a Bandeira. Será explicado o significado das diferentes partes. Seguidamente sairão da sala para hastear e observar a Bandeira Nacional existente na escola. Aquando do regresso à sala será proposto que as crianças desenhem a bandeira de Portugal, mas sem a estarem a ver (apenas utilizando a memória visual).

Atividade – **VAMOS CANTAR O HINO NACIONAL**: Primeiramente, as crianças tentarão reconhecer a música. Depois, será explicado que esta música está associada a Portugal, pois é o Hino de Portugal. Aqui serão questionadas para a eventualidade de terem ouvido já esta música, por exemplo nos jogos de futebol. Também será explicado o significado das palavras que podem suscitar maiores dificuldades para eles, Por fim, aprendem a cantar o Hino Nacional, utilizando como recurso um cartaz (que depois será colocado na Área da Identidade).

A fase de execução do projeto foi o período mais longo. Partindo das necessidades e interesses evidenciados, traçou-se um caminho viável de trabalho pedagógico. Assim sendo, dividiram-se os três itens principais (dentro do tema identidade) em três semanas de implementação do projeto. Durante a primeira semana do projeto foram realizadas as atividades relativas à construção da identidade pessoal. Na segunda semana de implementação a realização das atividades relativas à Identidade local e, na terceira semana, atividades relativas à identidade nacional.

Antes de iniciarem as atividades, eram levantadas questões sobre o tema. Essas questões serviram por um lado para saber que conhecimentos as crianças teriam sobre a temática, e por outro lado as questões levantadas, conseqüentemente, eram transformadas em conversa entre crianças. Eram nessas alturas que eram preenchidas as grelhas de observação.

À medida que as crianças iam elaborando os trabalhos, sugeriam a colocação dos mesmos na nova área (Anexo IV – A: Ilustração 4), que foi sendo construída com eles. Foram as crianças que escolheram o melhor local da sala para colocarem os trabalhos que iam realizando. Após a primeira semana de implementação das atividades do projeto foi colocado o jornal de parede no pátio à entrada do Jardim-de-Infância. O feedback dado pelos pais foi muito importante enquanto estímulo e reconhecimento do trabalho, dizendo que estava a desenvolver um trabalho muito interessante com as crianças e que eles sentiam que os filhos estavam motivados para aprender, pois falavam do assunto em casa.

A existência de palavras novas que não eram conhecidas pelas crianças levou à criação de um novo quadro “o quadro das novidades”. Neste eram colocadas as palavras difíceis e o seu significado para, em certa medida, ajudar as crianças a sistematizar e sintetizar informação. As palavras escritas no quadro e lidas pela estagiária eram relembradas muitas vezes.

Durante a segunda semana de projeto, quando pintaram os lenços dos namorados quiseram fazer uma exposição para mostrar os lenços aos pais. Foi então que surgiu a necessidade de montar uma pequena exposição fora da sala na entrada para o pátio. Quando se retirou o jornal de parede da primeira semana de implementação do projeto, e se colocou o jornal relativo à segunda semana do projeto com as atividades relativas à identidade local, montou-se a exposição (Anexo IV - B: Ilustração 18). De certa forma implicou que fossem transferidos da Área Identidade todos os trabalhos dessa semana, para o exterior da sala. Para além dos lenços dos namorados foram expostos os fantoches, Maria d’Agonia e a árvore de fruto nogueira, sobre a história “A Lenda de Nogueira”, o cabeçudo ou melhor “a cabeçuda”, a tela com o “coração de Viana”, a bandeira de Nogueira, a bandeira de Viana do Castelo e um manequim vestido com o traje regional de domingo. Este manequim foi gentilmente cedido por uma encarregada de educação.

A partir desse momento, todas as crianças preferiram colocar os trabalhos sobre a temática na exposição, fazendo com que a exposição fosse crescendo em materiais. Acrescentou-se o cartaz com o Hino Nacional “ A Portuguesa” e a bandeira de Portugal.

A exposição teve grande sucesso, não só para as crianças, mas também para todas as outras crianças do 1º ciclo e pais que passavam por aquela entrada.

A terceira semana de implementação das atividades ocorreu no tempo fora de estágio, numa 13ª semana de intervenção pedagógica. Tal ocorreu por causa do ritmo de aprendizagem das crianças, o que levou a ter mais calma na realização das atividades, deixando fluir as atividades na medida do feedback das crianças.

Também nesta semana de implementação do projeto não existiu possibilidade de as crianças hastearem a bandeira nacional, ora porque estava a chover, ora porque estavam a cortar os ramos às árvores que existem dentro do recreio, junto à entrada principal.

Uma vez que alguns pais foram respondendo e entregando os questionários a conta-gotas, só foi possível realizar a atividade de construção de um mural de fotografias no final da terceira semana de intervenção.

Todo o grupo (vinte e cinco crianças) foi englobado em todas as atividades e tarefas no âmbito do projeto, exigindo-se mais de uns do que de outros e diferenciando estratégias para o grupo dos 3 anos e para o grupo dos 4 e 5 anos. Contudo, apenas foram recolhidos os dados relativos ao grupo em estudo / amostra.

O projeto culminou com a entrega de diplomas e medalhadas a todas as crianças (Anexo IV – C: Ilustração 22), e uma carta de agradecimento aos encarregados de educação pela participação no projeto “A minha Identidade” (Anexo II – C: Carta de Agradecimento pela participação no Projeto).

Para finalizar foi realizada a avaliação ao projeto, centrada não só nos resultados obtidos mas e sobretudo, na importância dos processos.

Podemos referir que, por um lado a adequação do projeto foi conseguida graças a uma planificação conjunta, que teve por princípio orientador as necessidades e interesses das próprias crianças. O projeto evoluiu em função delas como por exemplo, a transposição da área básica de atividade (dentro) da sala para outro espaço, com características de exposição mais do que de uma área lúdica.

Por outro lado, também o projeto permitiu a integração, participação e partilha de todo o grupo, promovendo aprendizagens significativas e interdisciplinares. É exemplo disso a história “A Lenda de Nogueira” que permitiu trabalhar a linguagem oral, a música e a motricidade.

Igualmente, o projeto permitiu que, partindo das planificações, fossem sendo utilizadas diversas estratégias, como por exemplo: visitas na internet, visita de estudo; utilização de diferentes materiais; músicas; imagens em PowerPoint.

Este projeto favoreceu ainda a partilha, uma vez que envolveu a equipa, pais e crianças. Teve em linha de conta os interesses e necessidades das crianças, bem como a preocupação na aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos, de forma a torna-las construtoras da sua própria aprendizagem. Daí ser um projeto pertinente. É visível, por exemplo, na escolha do material para a pintura dos lenços dos namorados (a tinta de tecido obrigava a criança a ter maior atenção no seu desenho uma vez que não dava para apagar e, se pintasse com muita força, borrarava o lenço -- desenvolvendo desta forma a sua motricidade fina).

Ao longo do projeto privilegiaram-se sempre os momentos de avaliação / reflexão e de planificação conjunta, como por exemplo a avaliação dada através do feedback das crianças.

Também o ponto de vista das crianças não foi descurado, uma vez que eram elas as participantes ativas em todo o projeto. Após execução do projeto, foi realizada uma entrevista ao grupo, na qual se pretendia que referissem aquilo que mais tinham gostado, e o que tinham aprendido (Anexo II – E: Entrevista de Avaliação ao Projeto). É visível que o que as crianças mais gostaram de fazer foi: colar tirinhas de papel e pintar o cabeçudo

e, também, pintar os bordados nos lençinhos dos namorados. Também gostaram muito de cantar e dançar o Rancho e cantar o Hino Nacional. Igualmente evidenciaram que tinham gostado de fazer o bilhete de identidade; de fazer o autorretrato; de vestir o traje regional de domingo; de ouvir a história de Nogueira; e de responder às adivinhas sobre qual era a freguesia; cidade e país ... mas o que mais gostaram de fazer em todo o projeto foi brincar! (numa perspetiva de associação do lúdico ao próprio ato pedagógico).

CAPÍTULO VI - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Entrevista inicial

Para melhor compreender e perceber que conhecimentos as crianças tinham sobre a temática, elaborou-se uma pequena entrevista (Anexo II – B: Entrevista Inicial), de forma individual e presencial, ao grupo de estudo. Esta, realizada antes do projeto, no mês de Novembro.

Através desta entrevista conseguiu-se averiguar a possibilidade de as crianças possuírem marcas de identidade e, em caso afirmativo, quais as marcas de identidade mais evidenciadas (ou identidade pessoal, ou local ou nacional).

A estrutura da entrevista era a seguinte: perguntas iniciais relacionadas com a identidade pessoal; de seguida uma pergunta relacionada com o Lugar onde mora / vive; e uma última questão que diz respeito à identidade nacional e o reconhecimento como portuguesa.

Estes dados, obtidos através deste método de recolha de dados, foram tratados de forma estatística para mais fácil compreensão. No seguimento, estão os gráficos que correspondem às respostas que as crianças deram.

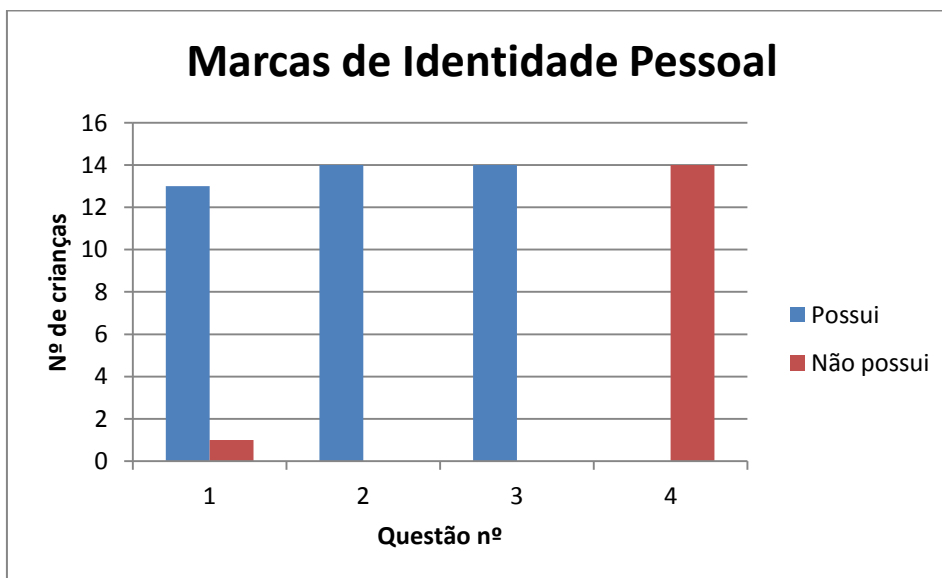


Gráfico 1. Marcas de Identidade Pessoal evidenciadas nas crianças

Através da análise a este primeiro gráfico, podemos concluir que 13 crianças sabem o seu nome completo (questão 1). A totalidade da amostra (14 crianças) dizem corretamente a sua idade (questão 2). Igual número de crianças sabe o nome dos pais, apesar de a maioria não saber o nome completo, sabendo apenas o primeiro e o último nome. Contudo, na questão sobre a naturalidade (Cidade, Lugar, Terra onde nasceu), nenhuma criança respondeu.

Uma vez que foram várias as respostas à pergunta 5, que consistia em saber se as crianças já evidenciavam escolhas independentes e autónomas ao nível da sua personalidade, decidi apresentar um novo gráfico separado do gráfico 1.

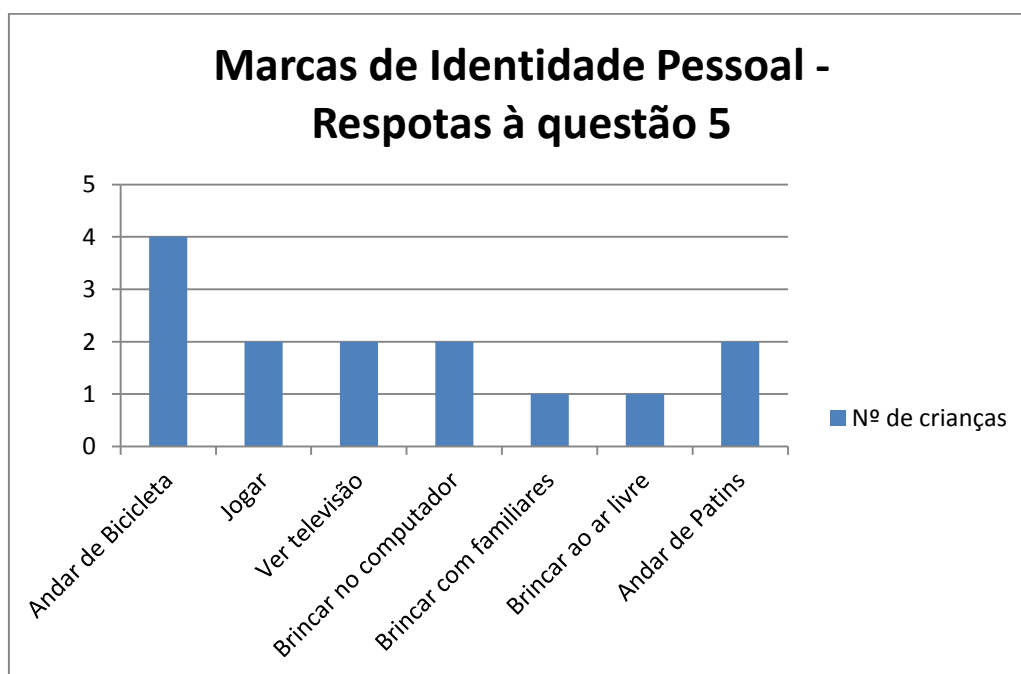


Gráfico 2. Atividades que as crianças gostam de fazer nos seus tempos livres

Através deste gráfico, podemos concluir que existiram várias respostas diferentes. A atividade preferida do grupo é andar de bicicleta (4). Seguidamente, está o jogar, ver televisão, brincar no computador e andar de patins. As atividades que obtiveram a minoria são: brincar ao ar livre e brincar com familiares.

Podemos concluir que as crianças possuem já marcas de identidade pessoal. Vejamos que a maioria das crianças já possui um conhecimento de si próprio, sabe aquilo que a caracteriza e distingue das outras crianças, nomeadamente o seu nome completo; a sua idade, o nome dos pais (familiares mais próximos e que lidam com a criança diariamente); já assume as suas preferências e gostos pessoais, que não explicitam nenhuma identidade de género assumida. As crianças já não demonstram preferência pelo jogo simbólico do faz-de-conta, bem como preferência pelos jogos típicos de meninos e meninas.

Contudo, ainda não possuem nenhum conhecimento acerca da sua naturalidade, sobretudo devido à sua tenra idade, o que não invalida a possibilidade de serem trabalhadas em contexto de sala, com atividades direcionadas para adquirirem esse conhecimento. Uma criança respondeu que achava que tinha sido na barriga da mãe, quando se perguntou em que Terra, Lugar ou Cidade tinha nascido. Considero que o facto de ter incluído na pergunta a palavra “nascido” influenciou, em certa medida, a resposta dela. Houve, por outro lado uma criança que respondeu com muita facilidade e espontaneidade “É fácil, nasci em Portugal!”. A partir deste pequeno comentário consegui compreender que esta criança confunde o termo naturalidade e nacionalidade que são conceitos distintos. Sendo naturalidade a localidade onde nasceu, a resposta teria de ser Nogueira. A nacionalidade, essa sim, seria portuguesa. Mas, de tal confusão, já me tinha apercebido ao analisar as fichas biográficas das crianças, preenchidas pelos encarregados de educação. Neste caso, ora escrevem Portugal, ora escrevem Viana, ora escrevem Nogueira.

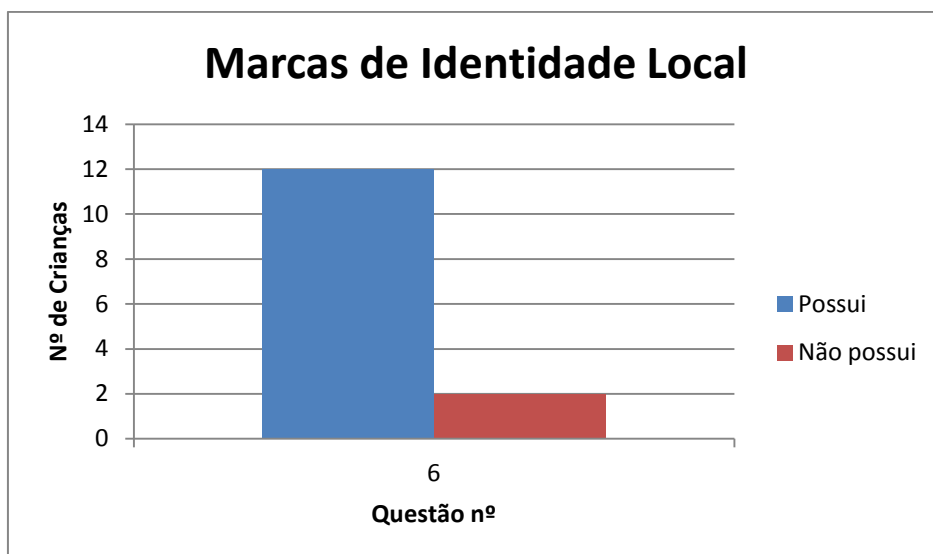


Gráfico 3. Marcas de Identidade Local evidenciadas nas crianças

Neste gráfico podemos verificar que as crianças também já possuem uma identidade local (12), confrontada com uma minoria de apenas 2 crianças.

De seguida, apresento o gráfico que diz respeito à última questão da entrevista.

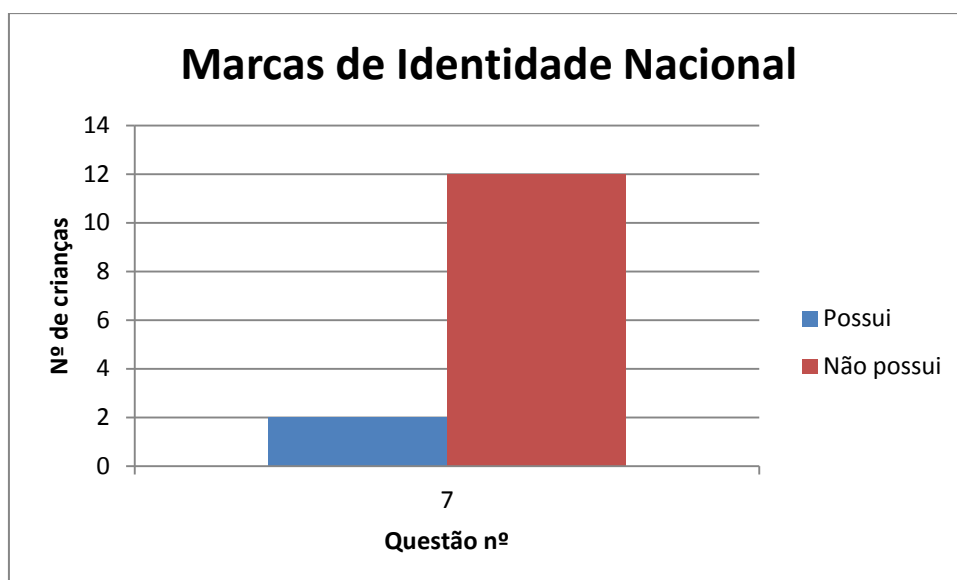


Gráfico 4. Marcas de Identidade Nacional evidenciadas nas crianças

Através deste gráfico (4) podemos verificar que, a grande maioria do grupo (12), não possui identidade Nacional e que, apenas 2 crianças, responderam com alguma correção.

Através destes dois gráficos podemos concluir que as crianças evidenciam marcas de identidade local. Elas sabem o sítio onde moram, mas não possuem nenhuma marca de identidade nacional. Isto deve-se, sobretudo ao facto de as crianças terem um maior contacto com a realidade local do que com a realidade nacional. Por outro lado, o grau de abstração que o conceito de nação exige dificulta a sua total perceção da parte das crianças. Não nos podemos esquecer que a criança aprende pela interação que estabelece com o meio. Ora, se só tem contato com a identidade nacional através do que vê na televisão (por exemplo nos jogos da seleção nacional, sessões públicas), é bem provável que ela evidencie maioritariamente uma identidade local, pois vive na localidade, interage com o ambiente físico e social dessa realidade local, onde reside/habita em permanência.

Outro aspeto a ressaltar, é a pormenorização das crianças na pergunta – Em que Terra, Vila ou Cidade vive? Aqui foram muito pormenorizadas, descrevendo até mais o itinerário que propriamente o nome da Terra onde vivem. Referiram que viviam perto da escola, que só era preciso ir de carro, seguir e, na rotunda, já era a casa. Outros disseram que a casa não tinha elevador e que tinha muitas escadas para subir.

As duas únicas crianças que responderam com alguma correção à questão sobre a identidade nacional, referiram que a palavra - português “era quase como Portugal”, acrescentando que “Acho que é falar Português”. Estas evidenciam já alguma presença de identidade nacional, pois associam o falar português (a língua) a uma característica de Portugal, de ser português.

De uma maneira geral, podemos finalizar este ponto dizendo que as crianças evidenciam maioritariamente uma identidade pessoal bem delineada e definida. Já sabem aquilo que são e aquilo que querem. Também evidenciam marcas de uma identidade local, muito ligada ao contexto onde a criança está inserida. Contudo, não evidenciam uma marca identitária nacional.

Conclusões das atividades propostas no âmbito do projeto

Identidade Pessoal

Atividade 1 – DESCUBRO QUEM SOU

Antes de iniciar a atividade que consistia na elaboração de um Bilhete de Identidade para cada criança, foram levantadas algumas questões com o objetivo de saber que conhecimentos as crianças tinham acerca do bilhete de identidade, utilizando como recurso uma breve história criada propositadamente para esta temática intitulada - O menino e o seu Bilhete de Identidade. Desta forma foram levantadas algumas questões, nomeadamente se sabiam o que era um bilhete de identidade, se já tinham visto alguma vez um bilhete de identidade. Todas as crianças disseram unanimemente que não sabiam o que era, e nunca tinham visto um bilhete de identidade. Pude observar que muitas delas associavam o termo idade ao significado de bilhete de identidade.

Foi por esta razão que visualizaram e tocaram um bilhete de identidade “verdadeiro”. Aí começaram logo a reparar no que se “escreve” num bilhete de identidade: a fotografia; o nosso nome; a nossa altura; a terra onde nascemos; onde moramos; a data de nascimento; idade; o nome dos pais. Diferente é o cartão de cidadão, pois é um cartão que tem muitas informações e assim não é preciso andar com muitos cartões. Contudo, nada sabendo sobre o cartão de cidadão, ficavam apenas com a perspectiva antiga. Foi então que as crianças tiveram oportunidade de tocar num cartão do cidadão e ver as diferenças. Aqui observei um comentário muito curioso de uma criança que disse que o cartão do cidadão era o “cartão que a minha mãe põe na máquina”. Ela estava a referir-se ao cartão de crédito da mãe. De facto são parecidos!

De seguida, foi contada a história dando ênfase às palavras bilhete de identidade e naturalidade, uma vez que eram palavras novas. Na altura do reconto oral da história surgiu a necessidade de existir um novo quadro na sala – o quadro das novidades, o Sr. Sabichão. As palavras uma vez escritas no quadro poderiam ser sempre lembradas. Foram escritas as palavras Bilhete de Identidade e Naturalidade, e o seu respetivo significado (Bilhete de identidade – tem o nosso nome; a nossa fotografia; a nossa altura;

onde nascemos; onde moramos; a data de nascimento; a nossa idade; o nome dos pais; e Naturalidade – terra onde nasci).

Nesse momento, cada criança fez o seu próprio bilhete de identidade (Anexo IV – A: Ilustração 1).

De seguida apresentam-se os dados recolhidos nesta atividade, através da grelha de observação da 1ª semana de implementação (Anexo II – D: 1ª semana) do projeto – A minha Identidade.

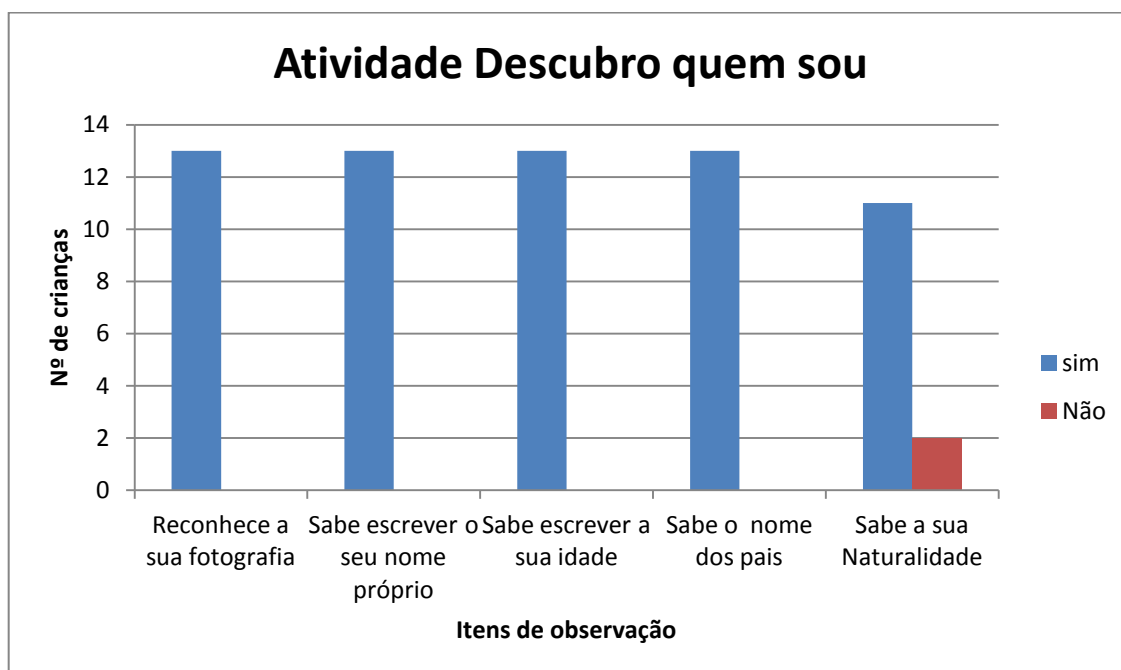


Gráfico 5. Dados da observação à atividade Descubro quem sou

Na implementação desta atividade faltou uma criança da amostra, por esta razão os dados obtidos nesta atividade referem-se a 13 crianças e não a 14.

Através da análise a este gráfico é possível verificar que todas as crianças do grupo de investigação reconhecem a sua fotografia e sabem escrever a sua idade. Sabem igualmente escrever o seu nome próprio, contudo sabem apenas escrever o seu nome como estão habituados no Jardim, com letras maiúsculas. E se, por exemplo, existirem

duas crianças com o mesmo nome, escrevem a primeira letra do sobrenome. Já oralmente todas as crianças sabem dizer o seu nome completo.

Também é possível concluir que todas as crianças sabem dizer o nome dos pais, verificando-se apenas 3 crianças que sabem o nome completo dos pais. Nenhuma criança consegue escrever sozinho o nome dos pais, necessitando de um adulto que o escreva num papel para eles o copiarem.

Os dados obtidos com esta primeira atividade são relevantes para este estudo, pois verifica-se claramente o contributo que esta atividade proporcionou na construção da identidade das crianças. Tal aspeto é sobretudo visível no conhecimento da sua naturalidade. Na primeira entrevista pode ser verificado que, todas as crianças do grupo de investigação não sabiam a sua naturalidade e que, após a realização desta atividade, já tinham adquirido esse conhecimento.

As crianças compreenderam com facilidade o que era a Naturalidade, sabendo responder correta e oralmente, mas necessitando que o adulto escrevesse no papel para eles copiarem. Facto que me surpreendeu positivamente, comparativamente com a primeira análise.

Atividade 2 – COMO SOU

Nesta atividade, as crianças teriam inicialmente de se observar ao espelho e, oralmente apresentar as suas características físicas. Aqui surgiu o problema de se saber o que era isto de “fisicamente”. Para tal, foi explicado às crianças que “fisicamente” tem tudo a ver com o que a pessoa é por fora, aquilo que se vê. Nesse instante, as crianças começaram logo a falar sobre o nosso corpo, a cor da pele, a cor dos olhos, se usa óculos, a cor das unhas, lábios grossos ou finos, nariz redondo ou bicudo, cor do cabelo, cabelo comprido ou curto, cabelo aos caracóis ou liso.

Com o espelho, as crianças observaram o seu rosto e descreviam-se (Anexo IV – A: Ilustração: 2). Verificou-se que algumas são muito pormenorizadas nas suas descrições, “Eu sou uma cara clarinha, os olhos um bocado verdes e cinzentos, também acho que são brilhantes. O cabelo está assim liso e aqui espetadinho. O cabelo tem gel. Sou bonito e

tenho um cabelo fininho, atrás está um bocado comprido. Tenho um bocado curtas as sobrancelhas e sou esperto!”. Quando questionadas “Achas que és bonito/a ou feio/a”, todas as crianças disseram que eram bonitas, o que demonstra terem uma autoestima e uma imagem positiva de si próprias e também uma maior confiança, construindo desta forma uma identidade mais segura e mais confiante, uma vez que possuem um auto-conceito (imagem mental que tem de si mesmo) e uma auto-definição (descrever-se como é, conjunto de características para se descrever a si próprio) definida. Não se verifica a influência do grupo de pares, nem nenhum colega tem uma imagem negativa do seu colega.

A forma como se descrevem a si próprias é característica das crianças desta faixa etária. Eles descrevem-se baseados sobretudo em aspetos ligados aos comportamentos concretos e observáveis, de características físicas externas. As auto-descrições denunciam que o que cada criança pensa de si própria é quase inseparável do que fazem, exemplo: sou esperto porque respondo corretamente muitas vezes. As afirmações acerca de si próprios são representações simples e isoladas umas das outras, pois não são capazes de considerar diferentes aspetos de si próprio ao mesmo tempo.

A auto-consciência é o primeiro ponto de caminhada até ao desenvolvimento de regras de comportamento. As crianças necessitam de ter um sentido cognitivo de si próprias enquanto pessoas diferentes fisicamente. Desde bem pequeninas todas as crianças desenvolvem o auto-reconhecimento e auto-consciência, que é o reconhecimento de si própria em espelhos e em fotografias, revelando, por consequência, consciência de si própria como ser fisicamente diferente das outras. Depois de estas terem adquirido o conceito de si próprias como distintas, começam a aplicar termos descritivos (“Comprido”) e avaliativos (“bonito”).

Seguidamente foi proposto a cada criança a elaboração do seu autorretrato. Foi explorado o conceito de autorretrato, que as crianças disseram que era o desenho da cara.

Para esta atividade considera-se mais relevante mostrar alguns desenhos das crianças.



Figura 1. Autorretrato da C.

Este desenho apresenta grande realismo. Trata-se de uma criança com olhos claros (verdes), com o cabelo castanho e não muito comprido.



Figura 2. Autorretrato do G.

Esta criança desenhou os olhos castanhos sendo o contorno castanho e verde. O cabelo está representado a castanho. A justificação que encontrou para o seu desenho foi: “Eu pintei os olhos assim porque observei e eles são verdes por fora e castanhos por dentro”. Este também está muito realista.

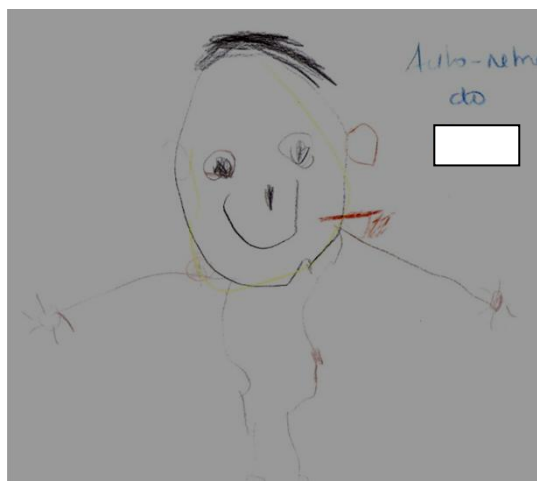


Figura 3. Autorretrato do H.

Esta criança representou-se com realismo, desenhou uns olhos grandes pretos e um cabelo lisinho também preto. Podemos observar que este desenho se assemelha muito ao desenho anterior. Tal é visível, por exemplo, na forma como desenha o nariz, a boca e os olhos (dois círculos brancos com dois círculos pequenos dentro). Contudo, as orelhas estão representadas de diferentes maneiras, enquanto no desenho anterior estão representadas com dois semicírculos e com dois outros semicírculos mais pequenos no interior. Esta criança apenas desenha dois semicírculos grandes. Também optou por desenhando o resto do corpo apesar de não o ter observado no espelho.

O processo utilizado pelas crianças foi o de ir observando ao espelho à medida que ia desenhando. Alguns desenhos apresentam maiores pormenores que outros. Um desenha as sobrancelhas, outras as cavidades do nariz, bochechas, pestanas. Todas as crianças conseguiram desenhando o seu retrato de forma realista. Tal é visível na cor com que pintam o cabelo e os olhos.

Atividade 3 – O QUE GOSTO DE FAZER?

Primeiramente as crianças disseram ao ouvido do adulto aquilo que mais gostam de fazer, quando não estão na escola. O facto de elas falarem ao ouvido, impediu que repetissem as escolhas dos colegas (não precisando de pensar), pois repetir o que o colega disse é mais fácil! O adulto, por sua vez, escrevia o que ouvia no papel, dirigindo-se de lugar em lugar.

Seguidamente fizeram a contagem das escolhas no quadro e viram qual era a atividade mais escolhida, a preferida do grupo, a menos preferida e a contagem das escolhas por ordem crescente.

Depois elaborou-se o gráfico, um pictograma, com as preferências das crianças (Anexo IV – A: Ilustração 3). Cada criança foi chamada para colar a sua carinha na atividade que preferia. Sabendo que cada carinha representava uma criança, constataram qual era a atividade predileta do grupo (brincar com carros).

Os dados obtidos através do pictograma, são os seguintes: pintar (uma criança); brincar ao ar livre (duas crianças); ver DVD'S (seis crianças); jogar na internet (uma criança); andar de trotineta (uma criança); jogar à bola (duas crianças); brincar com carros (uma criança).

Comparando as atividades mencionadas no gráfico com as atividades mencionadas aquando da entrevista inicial, concluiu-se que maioritariamente as escolhas mantiveram-se.

As atividades escolhidas não demonstram nenhum tipo de preferência manifestada pelos meninos ou pelas meninas, nem uma preferência pelo jogo simbólico. Começam a gostar de coisas mais concretas, “próprias de crianças grandes”, como brincar no computador, andar de trotineta. As crianças desta faixa etária começam a abandonar o jogo simbólico do faz-de-conta e optam preferencialmente por jogos cognitivos (que envolvam regras) e jogos sociais (nos quais interagem com outras crianças). Demonstram uma afirmação da sua personalidade pois escolhem autonomamente o que gostam de fazer, respeitando os gostos dos colegas.

Mesmo sendo em casa, preferencialmente as crianças não brincam sozinhas, gostam de brincar com os irmãos e ou os primos.

No grupo de crianças mais velhas (o grupo da amostra), já se nota a importância que dão ao grupo de pares. Tal é visível quando escolhem as áreas básicas de atividade e em função disso, brincar com o /a melhor amigo/a.

As crianças que brincam com outras crianças, tendencialmente, desenvolvem um comportamento pró-social, na medida em que manifestam preocupação com os seus pares, sem a expectativa de recompensa. Tal é visível por exemplo na partilha de brinquedos. Neste sentido a criança está a desenvolver um sentido de responsabilidade, empatia, generosidade e sensibilidade pelas outras.

A teoria diz-nos que, em contexto de sala de atividades do Jardim, as meninas escolhem brincar com outras meninas, em vez de escolher os rapazes. Tal ocorre porque, em geral, os meninos e as meninas brincam de forma diferente. As meninas gostam de brincadeiras mais calmas. Por seu lado os rapazes preferem brincadeiras que envolvam algum risco, como as lutas.

As crianças são exigentes quanto à escolha do companheiro de brincadeira. Essa escolha incide nos companheiros com quem tiveram experiências positivas. Contudo, essa escolha segue não as características físicas, mas o afeto, apoio e partilha. “Os grupos de brincadeira das crianças são instrumentos poderosos de socialização, no contexto dos quais as crianças aprendem competências e abordagens disciplinares que usarão ao longo da vida.” (Papalia, Olds e Feldman, 2001, p. 387).

Através da amizade as crianças aprendem a relacionar-se com outros, aprendem a resolver problemas que surgem nas relações, aprendem a colocar-se no lugar do outro e observam modelos de vários tipos de comportamento, aprendem valores e normas relativas ao papel sexual e praticam papéis adultos. (Papalia, Olds e Feldman, 2001 , p. 384). Tais aspetos contribuem para a construção de traços de personalidade positiva e calorosa, face aos outros. Serão menos agressivas, menos conflituosas e menos antipáticas.

Atividade 4 – CONHEÇO QUEM FUI E QUEM SOU / CONSTRUÇÃO DE UM MURAL DE FOTOGRAFIAS

A título de exemplo foi chamada uma criança para falar aos amigos sobre as suas fotografias e a sua história. À medida que essa criança explicava as fotografias, os colegas também queriam vê-las, rindo-se até de algumas fotografias em que aparecia com a

fralda. Seguidamente, as crianças foram distribuídas pelas áreas básicas de atividade, onde era chamada uma criança de cada vez para falar sobre as fotografias e colá-las no placar de cortiça elaborado propositadamente para o efeito (Anexo IV – A: Ilustração: 4).

O principal objetivo aqui era que as crianças se revissem nas fotografias e que identificassem familiares. Todos estavam muito empenhados e curiosos por ver as fotografias, uma vez que os pais tinham recolhido as fotografias sem o conhecimento dos filhos.

Todas as crianças gostaram muito de se reverem nas fotografias, reconhecendo os seus familiares (o grau de parentesco e o nome dessa pessoa) e também reconheceram-se nas fotografias de quando eram bebés.

Quanto às histórias que os pais enviaram, todos gostaram de as ouvir. Ao apresentá-las, bastava que a criança da história ouvisse as primeiras palavras... era ela própria que acabava de a contar, chegando mesmo a completá-la, como por exemplo “Essa é a história onde foi a primeira vez que andei de comboio e fomos depois fazer um piquenique e eu comi perninha de comer à mão, mas com o guardanapo.”. Denota-se que as crianças conseguem ordenar acontecimentos, momentos de uma história/ episódio e fotografias com sequência temporal, construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e os gestos para dar ênfase ao seu discurso.

Quanto aos questionários enviados para casa (Anexo II – C: Questionário para os pais), apenas obtive 6 questionários respondidos, num universo de 14 encarregados de educação.

Analisando a primeira questão que era “Na sua opinião, qual é o significado da palavra identidade?” todos os encarregados de educação reponderam que a palavra identidade dizia respeito a tudo o que é característico da pessoa e que a difere das outras pessoas: nome, idade, gostos, cor da pele, estatura, perfil ou figura, sexo, impressões digitais, a morada, estado civil, filiação. Apenas duas pessoas acrescentaram a esta definição a nacionalidade ou país. Podemos concluir aqui que a visão se limita apenas à identidade pessoal. E mesmo no caso em que acrescentam também a identidade nacional

“país ou nacionalidade” referem que são “características únicas e que nos distinguem uns dos outros”. Ora a identidade nacional não são características distintas, são características comuns, que nos definem enquanto povo. Contudo, existe uma resposta diferente das outras “Identidade é o conjunto de características de cada pessoa. A identidade começa a ser construída ainda na barriga da mãe e vai se afirmando com as vivências”. Apesar de ser uma definição muito limitada e ligada à identidade pessoal, podemos ver que esta encarregada de educação tem a noção de que a identidade se vai construindo à medida que a criança vai interagindo com o meio físico e social. Nenhum encarregado de educação faz referência à identidade local.

Relativamente à segunda questão “Considera que a recolha / seleção de fotografias e a escrita de uma pequena história familiar que tenha envolvido o seu educando, testemunham um desenvolvimento construtivo da sua identidade, apesar do seu pequeno percurso de vida?”, Todos os pais responderam afirmativamente. Já a explicação do porquê obteve respostas diversas, ressaltando o facto de os pais responderem que são atividades em que a criança se revê no seu pequeno ciclo de vida, se “identifica com a sua história pessoal de vida”. É na família como alicerce base (e antes de tudo), que a criança se movimenta na construção da sua própria identidade. Ali vai delineando o seu próprio caminho em função das vivências em família. Ao analisar e observar fotografias faz com que ela se reveja nessa estrutura familiar. Ver como era e o que fazia, ajuda a criança a se identificar consigo própria, propiciando o sentimento de pertença a uma família (por exemplo, tu és muito teimoso saíste ao teu pai; ou és parecido com o teu avô; ou tens os olhos iguais à tua mãe).

Na questão seguinte “Considera que incentivar o seu educando/a através de diversas atividades, garantirá algum contributo para a construção da sua identidade? Porquê?” As repostas apareceram muito ligadas apenas à identidade pessoal. Todos os pais responderam que era importante, pois era uma forma de os ajudar a desenvolver competências para se tornarem mais responsáveis, autónomas e confiantes “Sim, porque assim pode reconhecer aspetos ou atividades em que é forte e outras em que tem dificuldades e conhecer melhor as suas capacidades e limitações.”; e a prepará-los para a

vida futura “Acredito que a diversificação das atividades e das metodologias de aprendizagem, contribuem certamente para o desenvolvimento da sua personalidade, desenvolvendo em particular as suas características ou capacidades inatas assim como características evolutivas que definirão a sua identidade futura.”.

As respostas à última questão “Que avaliação faz das atividades realizadas com o seu educando, nomeadamente as que estão documentadas em fotografias e na escrita de um pequeno episódio/ história familiar?” são bastante positivas, reveladoras do interesse dos pais pelo crescimento e desenvolvimento saudável dos filhos. Especificamente, as atividades desenvolvidas em casa e documentadas, são vistas como a forma de relembrar situações que se passaram na vida dos filhos e, por isso mesmo, são um testemunho importante no tempo e no espaço de uma qualquer vida por pequena que seja. “É o recordar de acontecimentos e factos que formam e fazem parte da personalidade e identidade de cada indivíduo.”.

Identidade Local

Atividade 1 – A LENDA DE NOGUEIRA

Inicialmente foram levantadas algumas questões às crianças sobre se sabiam o porquê de a terra onde vivem se chamar Nogueira. Através da observação e preenchimento da grelha de observação (Anexo II – D: 2ª semana) verifiquei que nenhuma criança sabia o porquê. Conclui que a marca de identidade local evidenciada na primeira entrevista se referia apenas ao conhecimento do nome da terra onde moravam. É de salientar que várias crianças referiram os itinerários, mais do que dizer o nome da terra concretamente.

Foi com base nesta realidade que se partiu então para a história “A Lenda de Nogueira” (Anexo IV – B: Ilustração 6). A história foi contada de forma a envolver as crianças na própria história, pois à medida que os fantoches a contavam, apresentavam-lhes questões. Tal permitiu que se mantivessem atentas e compenetradas.

Com esta atividade as crianças ouviram uma história sobre o nome que dá origem à terra onde vivem – Nogueira. A história consistia na existência de uma árvore de fruto --

uma noqueira, muito vistosa que indicava o caminho. E foi esta árvore (segundo a lenda) que deu nome à terra.

No final da história aprenderam o grito de guerra – Viva Nogueira! Viva o Minho!

Como recursos foram criados um fantoche – Maria d’Agonia, uma árvore com a copa cheia de cascas de nozes e um fantocheiro cuja janela foi decorada com roupas suspensas com molas.

Na parte do reconto oral da história, houve crianças que indicavam o nome do fantoche, achando muito engraçados tanto a roupa minhota que ele vestia, quanto o modo de ele falar. Viram a roupa e, no final, queriam que ela (a Maria d’Agonia) aparecesse de novo à janela para falar com as crianças. Após a atividade e quando questionadas sobre o porquê de a terra se chamar Nogueira, respondiam corretamente que “havia em Nogueira uma árvore chamada Nogueira que dizia os caminhos que as pessoas deveriam seguir”. O contributo desta atividade para a construção da identidade local da criança, foi a descoberta do porquê a terra onde vivem se chamar Nogueira, informação (tradição) que, a princípio, era totalmente desconhecida.

Reconhecimento diferente existiu na atividade de dançar o Vira do Minho (Anexo IV – B: Ilustração 7). Atividade que foi proposta pelo fantoche e que acompanhou as crianças durante a semana toda. Neste ponto, bastava pôr a música que todas as crianças sem exceção levantavam os braços, começando a abanar o corpo e a saltitar no lugar, seguindo o ritmo da música. Quando questionados sobre se sabiam que música era, as crianças maioritariamente diziam que era a música do rancho. Contudo, para dançar o Vira, tiveram que se colocar em pares (menina, menino). As meninas colocavam as mãos na cintura e os meninos prendiam as mãos à bata, como se fosse o colete. Pude verificar que é um tipo de música que as crianças preferencialmente gostam de dançar.

Atividade 2 – VIVA A BANDEIRA DE NOGUERIA

Nesta atividade, as crianças primeiramente tiveram de referir o que entendiam como bandeira, permitindo desta forma que as crianças falassem entre elas, abertamente, sobre o assunto. Observei que, dentro do grupo de amostra, apenas uma

criança disse que “bandeira é um símbolo”, não sabendo dar mais explicações. Todas as outras crianças diziam que “bandeira é um pauzinho com uma bandeira”, começando logo a enumerar bandeiras: “bandeira de França, bandeira de Serreleis, bandeira do Sporting, bandeira de Braga, bandeira de Nogueira”.

Foi então que, com o mote da “bandeira de Nogueira”, referida pelas crianças, as questionei sobre a eventualidade de a conhecerem melhor e a descreverem. Aqui, observei que apesar de a maioria das crianças dizerem que já tinham visto a bandeira não a sabiam descrever, nem sequer ao nível das cores.

De seguida, apresentam-se os dados obtidos nesta observação prévia dos conhecimentos (quanto à questão de alguma vez terem visualizado a bandeira).

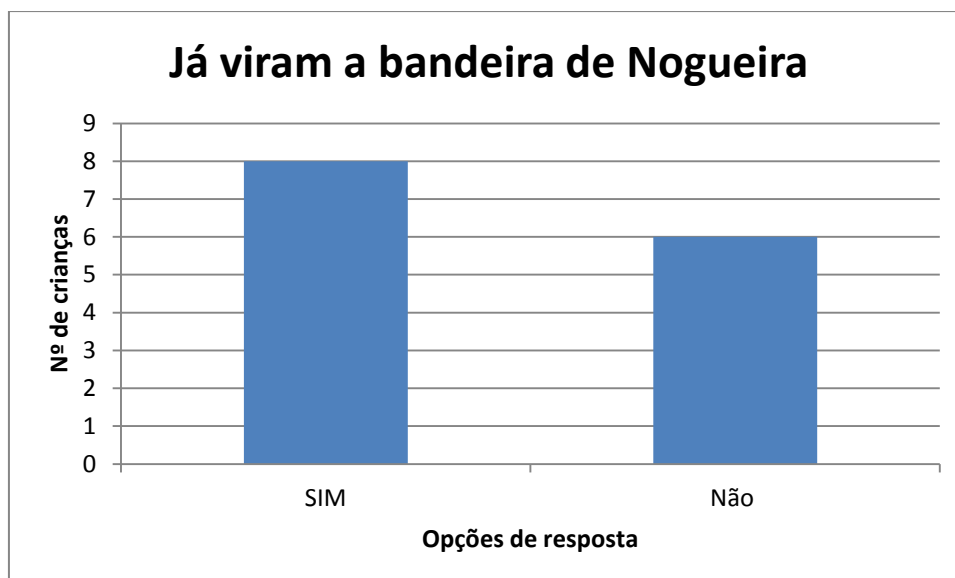


Gráfico 6. Dados da observação inicial aquando da atividade Viva a bandeira de Nogueira

Observei então, que oito crianças referiram que já a tinham visto e 6 disseram que nunca a tinham visto. Contudo, essas oito que já a tinham visto, não a sabiam descrever.

Foi então, por esse motivo, que as crianças fizeram uma pesquisa na internet no sítio eletrónico da Junta de Freguesia. Aqui tiveram a oportunidade de ver a bandeira e o significado desta (dois ramos de Nogueira, ao centro a Igreja Românica de São Cláudio e duas picaretas). Também puderam visualizar fotografias da freguesia, sendo a fotografia da escola aquela que reconheceram com maior facilidade e o rancho típico de Nogueira.

Depois e observando bem a bandeira, tiveram a oportunidade de a desenhar, o que exigiu um trabalho de pormenor e uma observação mais concentrada e focalizada. Esta atividade revelou-se muito interessante uma vez que, nenhuma das crianças tinha, em tempo algum, desenhado uma bandeira. E de facto é visível o grau de perfeição e realismo nos desenhos que fizeram. Apresentamos de seguida alguns deles. Nota-se uma evolução desde o estágio inicial, quando nenhuma criança conseguia descrever a bandeira.



Figura 4. A bandeira de Nogueira desenhada pelo R.



Figura 5. A bandeira de Nogueira desenhada pela C.



Figura 6. A bandeira de Nogueira desenhado pelo D.

Em todas as bandeiras desenhadas verifica-se a existência de todos os elementos do brasão (Igreja Românica de São Cláudio, picaretas e os dois ramos de nozes), bem como a cor da bandeira.

Para finalizar a atividade a bandeira de Nogueira foi colocada na área básica de atividade “A minha Identidade”. Aqui surgiu a necessidade de colocar a bandeira de Viana do Castelo junto da bandeira de Nogueira, uma vez que a princípio não entendiam o que era a freguesia, nem sabiam o nome da freguesia onde moravam, confundindo a cidade Viana do Castelo com a freguesia. Diziam que tanto o concelho como a freguesia era Viana do Castelo. A colocação das bandeiras e a explicação de que freguesia e concelho são coisas distintas, permitiu que as crianças compreendessem que a freguesia é a terra onde moram, mas que essa terra está dentro de uma terra maior a cidade de Viana do Castelo, onde está o “hospital e o shopping” como disseram e muito bem, à qual chamamos concelho (palavra difícil para as crianças).

Com esta atividade tiveram oportunidade de aprender o significado de palavras para as quais não sabiam encontrar um significado, foram elas: Lenda (história inventada há muito tempo atrás, uma história falada); rancho (grupo folclórico que canta e toca música tradicional portuguesa); monumento (uma construção muito antiga e muito importante); freguesia (sítio onde moramos - Nogueira); cidade (Viana do Castelo, onde

está o hospital e o shopping). Estas foram escritas no quadro das novidades, para serem recordadas sempre que fosse pertinente.

Atividade 3 – VISITA À IGREJA ROMÂNICA DE SÃO CLÁUDIO

Uma vez que Nogueira tem um monumento de elevado valor, as crianças tiveram oportunidade de ir visitá-lo e ter um contato direto com o edifício.

A Igreja Românica de São Cláudio é considerada monumento nacional desde 1910. Contudo, a data de edificação remonta a um ano perto de 1145, segundo Manuel Luís Leal. Pertence a um mosteiro beneditino, é um exemplar da arquitetura românica. Possui uma única nave encabeçada por uma capela-mor de forma retangular. Destaca-se também os três portais sem colunas, cachorros, que denotam influência galega, o tímpano da porta principal decorada com uma cruz vasada ladeada por dois Zoomorfos, bem como uma epígrafe que refere o ano 1201 como a data em que este templo foi sagrado pelo bispo de Tui, D. Pedro. Junto a esta capela está localizado um arco-cruzeiro, com traços de arte moçárabe. A época gótica terá sido responsável por algumas modificações, nomeadamente ao nível da nave e da capela-mor. Ao longo do tempo a capela foi sofrendo sucessivos restauros e ampliações, visível na diversidade de soluções decorativas que apresenta.

Antes de visitar o monumento, foi feita referência ao que iríamos ver – a Igreja Românica de São Cláudio. Foi nesse momento que as crianças começaram a falar sobre o mesmo. Observando o conteúdo das conversas deles conclui que apenas duas crianças, das 14 em estudo, disseram que já tinham visto e visitado a igreja, nomeadamente um dos quais porque mora perto e passa de bicicleta pelo monumento. Contudo, nenhuma criança, no decorrer do seu discurso, descrevia a capela.

No local foram observados aspetos ligados ao edifício, como o material de que era feito (madeira e pedra), quantas portas tinha (duas nas laterais e uma na frente), os “animais” esculpidos na pedra – as cachorradas, os “vidrinhos coloridos” em cima da porta da frente – os vitrais, a torre com o sino. Descobriram que gritando lá para dentro fazia eco e aprenderam que a igreja era do tempo dos romanos. Tiveram oportunidade de

aprender também a importância de preservar este monumento que está a ficar degradado, como se pode ver nas pedras que já têm verdete e nas portas cuja cor está a desaparecer (Anexo IV – B: Ilustração 8).

Já na salinha, as crianças tiveram oportunidade de falar sobre a visita, sobre o que tinham visto e sobre aquilo que mais gostaram. A visualização das fotografias que tiraram foi, também, muito agradável para elas. Aqui é de salientar o termo utilizado por uma criança que, para além de dizer visita de estudo, disse que a igreja era do tempo dos Reis Magos (fez a conexão do tempo do nascimento de Jesus com a época romana). Contrariamente à primeira posição, em que apenas duas crianças já tinham visitado o monumento, agora todas as crianças sabiam descrever oralmente o monumento bem como o local onde se encontra, reconhecendo a capela como monumento importante e a necessidade de preservá-lo, como refere Carlos Ferreira de Almeida “(...) os seus monumentos que são como âncoras onde se firma a memória das pessoas e a prosápia das comunidades, que são indicadores da sua identidade e da sua classificação. Eles dão segurança às comunidades, servem-lhe de referência, (...) incitam a perspectivar o futuro”. (Almeida, 1993, p. 411).

Aprenderam, de uma forma simples, o que significava monumento – uma construção muito importante porque é muito antiga e bonita.

E verificaram que a capela que foram visitar estava presente na bandeira de Nogueira. E foi essa capela que decidiram desenhar, quando lhes foi proposto desenharem aquilo que mais tinham gostado da visita. Apresentam-se de seguida alguns desenhos elaborados pelas crianças e que denotam uma observação cuidada e algum realismo.



Figura 7. Igreja Românica de Nogueira desenhada pela C.

Aqui podemos concluir que esta criança desenhou a igreja com as mesmas cores em que aparece na bandeira. Preocupou-se em desenhar as pedras, em colocar o sino e a porta com os puxadores.



Figura 8. Igreja Românica de Nogueira desenhada pela B.

É de salientar o trabalho desta criança pelos pormenores que coloca na sua representação: a cor da pedra, com diferença em relação à cor do telhado; a torre do sino

com o seu telhado de pedra; os vários arcos da porta; e o desenho do vitral os quais designou como “vidrinhos coloridos”.

Atividade 4 – OS BORDADOS REGIONAIS DE NOGUEIRA

Com o objetivo de reconhecerem os bordados regionais como tradição de Nogueira e de Viana do Castelo, as crianças pintaram bordados regionais em pequenos lenços. Para tal, foram exploradas questões prévias, de modo a perceber quais os seus conhecimentos acerca da tradição dos bordados regionais, estimulando as crianças a dialogarem sobre a temática. A maioria das crianças (12, note-se que neste dia faltou uma criança da amostra) não se lembrava o que era um bordado, existindo apenas uma criança, cuja mãe borda e vende toalhas e lenços regionais, que se lembrava o que eram os bordados regionais e que explicou aos amigos o que mãe fazia.

Foi possível concluir através da observação e levantamento de dados da grelha de observação que, apenas a criança cuja mãe é bordadeira, sabia o que são bordados regionais. Já tinha visto alguns exemplares, por isso sabia caracterizar o bordado. Todas as outras crianças não sabiam o que era e não tinham visto ou não se lembravam de como eram os bordados regionais.

Seguidamente fizeram uma viagem pela internet de forma a procurar bordados regionais de Viana do Castelo. Observei que, ao verem as imagens conseguiram reconhecer o bordado na loiça de Viana – o bordado azul e branco. Ao mostrar uma imagem da loiça de Viana, a mesma criança chamou a atenção dizendo “as folhas são como estas mas em azul”. Foi então que foi chamado ao quadro para desenhar como eram as folhas que a mãe borda (Anexo IV: B: Ilustração 9).

Depois desta contextualização através de imagens, a criança que sabia o que era o bordado regional, veio ao quadro explicar “Ela tem uma folha primeiro para desenhar. Depois ela desenha a lápis no bordado e depois é que bodra. Ela bodra com linha azul, faz um ramo e umas folhas. Ela também faz lenços pequenos e toalhas com rimas, tem poesias, são os paninhos dos namorados.”.

Tiveram então a oportunidade de tocar e observar lenços verdadeiros, um lenço dos namorados e um lenço de Cardielos. Estes são os lenços típicos de Nogueira. Aqui diziam: “é bonito, tem várias cores, faz um altinho” (Anexo IV – B: Ilustração 10).

Seguidamente foi proposto às crianças a pintura de um bordado nos lenços dos namorados (uma palavra que já tinham ouvido falar mas não sabiam dizer corretamente). Mas, antes de pintarem, viram que os lenços tinham uma borda vermelha, elaborada em ponto cruz e tinham uma quadra. Foi então que começaram a dizer a quadra como se fosse uma música de rancho, desta forma conseguiriam decorar o verso.

Para bordarem os lenços fizeram tal e qual a mãe dessa criança: primeiro pensaram e desenharam um esboço do bordado numa folha branca e pintaram (Anexo IV – B: Ilustração 11). Em seguida, passaram o desenho a lápis de carvão para o lenço e, só depois, é que pintaram o bordado com tinta de tecido (Anexo IV – B: Ilustração 12).

Aqui pude observar que as crianças pintaram os lenços de várias maneiras: uns optaram por utilizar apenas a cor azul escura como o bordado de Viana do Castelo (2) - figura 9, e outros decidiram optar por pintar com cores alegres e variadas, pintando alguns elementos de azul-escuro (11) – figura 10. Os desenhos seguem a traça do bordado de Viana, umas folhas, umas flores e corações.



Figura 9. O bordado pintado apenas de azul escuro.



Figura 10. O bordado pintado de diversas cores.

Foi então que surgiu a ideia de realizarem uma exposição com os lenços dos namorados.

Atividade 5 – O QUE CONHEÇO DE VIANA DO CASTELO

Num primeiro momento foi levantada uma questão sobre o que conheciam como tradicional de Viana. Observei que nenhuma criança falava sobre o assunto, concluindo então que nada sabiam. Foi então que falei a palavra “cabeçudos”, as crianças começaram logo a rir e a dizer que já os tinham visto. “Eu vi só em Viana, nas festas de Viana, os cabeçudos ou gigantones a dançar ao som do tomtomtom (tambores).”, outras diziam que “Gosto muito dos gigantones, são bonitos!”; “Não se chamam gigantones, chama-se cabeçudos!”. Foi então que os questionei sobre a eventualidade de os cabeçudos usarem uma roupa, e se sabiam que roupa era. Observei que não sabiam o que era o traje tradicional de Viana do Castelo, isto é, não sabiam dizer o que era, diziam que era “um vestido branco”. O mesmo aconteceu para o coração de filigrana, uma vez que o cabeçudo costuma levar uns brincos típicos da terra. Novamente, observei que não sabiam o que era. Pude concluir que, de todos os exemplos mostrados, só era conhecido como tradicional de Viana do Castelo, apenas o cabeçudo.

Seguidamente visualizaram algumas imagens retiradas da internet sobre o traje de Viana, os cabeçudos e o coração de filigrana. Ao verem as representações do traje, as crianças começaram a descrevê-las “têm roupa: saia, camisa, chapéu, o lenço e muitos

colares”. Contudo, a imagem que mais chamou a sua atenção, foi a dos cabeçudos ou gigantones. Também gostaram das imagens respeitantes ao coração de Viana, dizendo que “era um brinco e que era feito de metal, de ouro”.

Depois, as crianças tiveram oportunidade de ver e tocar num Traje Regional de Domingar (Anexo IV – B: Ilustração 13). Aqui, todas queriam vestir o traje, mas era demasiado grande. Então optou-se por vestir a menina mais alta do grupo (Anexo IV – B: Ilustração 14). Todas estavam muito entusiasmadas, queriam vestir o traje, até os meninos!

Dado nunca terem construído um “cabeçudo”, as crianças, optaram por fazer um na sala. Era o mais significativo para elas e com o qual se identificavam mais. Uma vez que estávamos limitados pelo tempo, optei por levar a estrutura já pronta, explicando como a tinha construído. A todas as crianças foi dada a oportunidade de a tocar e ver como era a estrutura e ver se tinha dentro alguma coisa, ver que os brincos eram iguais à imagem da tela com o coração de Viana e o “pitote” da “D. Maria d’Agonia” - nome escolhido pelas crianças (Anexo IV – B: Ilustração 15).

A função das crianças seria cobrir a estrutura inicial do cabeçudo com tiras de papel de jornal e cola (Anexo IV – B: Ilustração 16). Foram então divididas em pequenos grupinhos (de duas) de forma a ser mais fácil controlar e orientar o seu trabalho.

Foi muito interessante ver o contacto das crianças com o material, a necessidade de mexer e sentir a textura da cola. Uma criança disse “é tão macio, é muito bom”. Quando colocavam a tira na estrutura do cabeçudo faziam questão de espalhar a cola e “massajar o cabeçudo”. No final decidiram as cores para o pintarem, quando a cola estivesse bem seca. Antes de pintarem o cabeçudo, tiveram a oportunidade de ver a exposição com os trabalhos que eles tinham realizado. Foi então que surgiu a ideia de colocar também o cabeçudo na exposição, mas só depois de pintado. As crianças, divididas por grupos e cada grupo na sua vez, pintaram o cabeçudo (Anexo IV – B: Ilustração 17), utilizando ora o pincel ora a mão, uma oportunidade única de experimentação do material.

Identidade Nacional

Atividade 1 – O QUE É PORTUGAL PARA TI?

Primeiramente as crianças foram questionadas sobre o que entendiam ser a nação de Portugal, de forma a compreendermos se os dados obtidos na entrevista inicial se mantinham, ou se eles sabiam mais alguma coisa para além do que tinham definido nas entrevistas iniciais. Através da observação e do preenchimento da grelha de observação (Anexo II – D: 3ª semana) verificou-se que apenas as duas crianças (no universo de 12 crianças, uma vez que duas estavam a faltar) que tinham respondido corretamente à entrevista, começaram logo a explicar aos colegas o que era Portugal, definindo-o “como um país da Europa”; “Portugal é o nosso país”; “país onde vivemos”.

Seguidamente foi referido que poderíamos ver Portugal sem ser na internet. Podíamos ver Portugal num mapa. Foi então que surgiu a questão sobre o que será um mapa? AS crianças começaram logo a falar que o mapa era o “caminho que indicava o tesouro aos piratas”; enquanto outras diziam que já tinham visto o mapa do tesouro na televisão. Existindo apenas uma criança que disse que havia “o mapa que indicava os países e indicava o caminho para irem para outros continentes”. E outra criança referiu que “tinha um no carro que falava o caminho para ir para o Algarve e para Lisboa”. Pegando neste trecho discursivo levantou-se um diálogo sobre a possibilidade de o mapa indicar mais caminhos para além do Algarve e Lisboa. Foi então que uma criança referiu que o que aparece no mapa são as cidades de Portugal. Imediatamente e espontaneamente, uma outra criança disse Mapa de Portugal (escreveu-se então a definição no quadro das novidades). Lançou-se então o desafio de dizerem algumas cidades de Portugal que conheciam, observei que eles disseram apenas Viana do Castelo.

Foi daí que surgiu a necessidade de observarem um mapa de Portugal grande. Demonstraram imensa curiosidade, começando logo a perguntar onde ficava Viana do Castelo no mapa, o Algarve e Lisboa. Foi-lhes explicado o mapa de forma muito simples, associando o nome das cidades a algum facto que lhes tivesse ocorrido, por exemplo: “Porto fica aqui (apontar), fomos ao circo de natal”; “Peniche fica aqui, onde o M. foi

passar férias”. Imediatamente começaram a dizer nomes de regiões e cidades para ser mostrada a sua localização: Braga, Faro; Serra da Estrela; Guimarães.

Individualmente, cada criança teve a oportunidade de observar o mapa de Portugal no seu lugar (Anexo IV – C: Ilustração 19). Depois, foi-lhes proposto um desafio: que descobrissem o mapa de Portugal através de umas peças que tinham uns números por de trás. Foi então que chegaram à conclusão de que aquilo era um puzzle e que teriam de o montar. Foi então que se questionou sobre qual seria a melhor forma de o montar: uma criança então disse, que seria “melhor dar as peças a cada menino e chamar pela ordem do número, primeiro o 1, depois o 2, e assim para todos”. E foi assim que montaram o puzzle (Anexo IV – C: Ilustração 20).

Depois de montado o mapa de Portugal foram questionados sobre a localização de Viana do Castelo nos vários Mapas. No puzzle conseguiram identificar facilmente uma vez que estava pintado de cor diferente e tinha a imagem do cabeçudo; do traje regional e o coração de filigrana. E também conseguiram identificar com facilidade no mapa grande, onde já não havia nenhuma imagem que os ajudasse na visualização correta.

Depois, como forma de encadear os conceitos abordados na 2ª semana de implementação do projeto e o novo conceito de país, começou um desafio às crianças, tendo em vista dizerem: o nome da freguesia; o nome da cidade e o nome do país onde vivem. Todas as crianças responderam acertadamente.

Atividade 2 – VIVA A BANDEIRA DE PORTUGAL?

Foram estimuladas para falarem sobre o significado da bandeira. Todas as crianças da amostra falavam que era um pauzinho com uma bandeira, algumas delas chegando mesmo a gesticular. Então foi-lhes explicado que a bandeira tinha de ter uma imagem e tinha de ter cores que representavam, por exemplo, a freguesia. Nesse momento escreveu-se no quadro das novidades a palavra Bandeira Nacional e o seu significado (a bandeira é o símbolo do país). Foram então solicitadas a falarem sobre como era a bandeira de Portugal, observei que todas as crianças disseram que já a tinham visto “na escola”, “na rua,” “no hotel”, “onde está o presidente da Junta”. De seguida, começaram a

descrever a bandeira: “verde e vermelha e tem uma bola dourada no meio”; “Também tem azul”; “muitas torres pequeninas à volta da roda”. Depois foi-lhes pedido para explicarem o porquê de a bandeira ter essas cores. Observei aqui, que nenhuma criança da amostra sabia explicar.

Nesse momento tiveram oportunidade de visualizar a bandeira de Portugal. Ao verem a bandeira reconheceram-na logo. Foi aí que começaram a reparar nos pormenores que não tinham referido anteriormente, por exemplo “também tem branco e o risco preto do controno”.

Foi então lançado o mesmo desafio que na atividade anterior, mas agora de forma diferente, através das bandeiras. Levantava-se a bandeira de Nogueira e elas teriam de dizer o nome da freguesia; levantava-se a bandeira de Viana do Castelo e elas teriam de dizer o nome da cidade; e levantava-se a bandeira de Portugal e elas teriam de dizer o nome do país.

No desenvolvimento desta atividade uma criança, muito intrigada, questionou o porquê da necessidade de existirem tantas bandeiras? Então foi explicado que “as bandeiras são muito importantes porque simbolizam cada freguesia, cada cidade e cada país, por exemplo quando vemos um grupo de pessoas que vem visitar a nossa terra e que traz uma bandeira, nós conseguimos identificar de que país são, mesmo antes de elas falarem. Foi então que fizemos uma viagem pela internet para ver bandeiras de outros países, nomeadamente e por insistência das crianças, a bandeira da França, do Brasil e de Espanha.

Seguidamente foram desafiadas a desenharem a bandeira sem a estarem a ver. De seguida apresentam-se alguns desenhos onde é possível ver que todas as crianças conseguiram desenhar com realismo a bandeira, não se esquecendo dos pormenores que esta possui.



Figura 11. A bandeira de Portugal desenhada pelo M.

Neste desenho podemos verificar a aplicação das cores corretas, tanto o verde, como o vermelho, bem como o amarelo. Denota-se a intenção da criança em desenhar a esfera armilar assim como os castelos que rodeiam o escudo. Este, contudo, pintado numa cor incorreta (vermelho). Também se observa a presença das quinas e dos pontos brancos dentro de cada quina.



Figura 12. A bandeira de Portugal desenhada pela M.

Este desenho está muito interessante, pois revela um realismo expresso no detalhe. Existe uma preocupação em pintar mais uma parte da folha do que a outra, sendo a verde a de menor área e a vermelha a que possui maior área. Contudo desenhou com efeito espelho, uma vez que a posição das cores está trocada. Também teve a preocupação de não desenhar uma simples roda, tentando representar uma esfera armilar. Desenhou um escudo maior onde procura traçar castelos na cor amarela e um escudo menor dentro desse escudo maior, onde tentou representar as quinas a azul (contudo desenhou muitas quinas azuis a toda à volta quase como os castelos).



Figura 13. Pormenor do desenho de uma quina feita por G.

Esta criança estava muito compenetrada no seu desenho e na preocupação de fazer as cinco quinas. Contudo, estava a fazer umas quinas muito pequeninas no seu desenho. Ao mesmo tempo que desenhava contava do número 1 ao 5. Foi então que lhe foi pedido para desenhar só uma quina em tamanho maior, para mostrar como é que ele estava a desenhá-las. Desenhou-as então denotando-se o realismo da sua representação. Ele sabia como estavam dispostos os pontos dentro de cada quina.

Uma característica comum a todos os desenhos é que ainda não existe consciência da proporção. Desenharam a bandeira ocupando toda a folha, e esferas armilares pequenas, comparativamente com as cores de fundo da bandeira nacional.

Atividade 3 – VAMOS CANTAR O HINO NACIONAL

Inicialmente foi-lhes explicado que, para além de todos os países terem uma bandeira, têm também uma música que simboliza o país. Chama-se a esse símbolo o Hino Nacional. Esta palavra foi escrita no quadro das novidades (Hino Nacional: música que simboliza o país, por exemplo em Portugal existe o Hino “A Portuguesa”).

Como forma de averiguar se conheciam a música ou não, colocou-se o Hino para o escutarem. Aqui pude observar que oito das 12 crianças (uma vez que faltaram duas crianças) sabia que era a “música de Portugal” e quatro não sabiam que música era nem nunca a tinham ouvido. Essas oito revelaram que as tinham ouvido na televisão (2 crianças); futebol (3 crianças); na rádio (1 criança); nos manuais escolares da irmã (1 criança); ouviu o pai cantar (1 criança). Conclui-se desta forma que nestas crianças a identidade nacional é construída pelo contacto que tem com o meio.

Observei que, apesar de reconhecerem a música, não a sabiam cantar. Foi então que utilizando como recurso um cartaz com a primeira estrofe e o coro do Hino Nacional, as crianças aprenderam a letra. O cartaz era composto por várias imagens que substituíam algumas palavras. Desta forma seria mais fácil fazer a leitura do cartaz, uma vez que ainda não sabem ler. Surgiu aqui a necessidade de explicar o significado de *egrégios* (avós muito importantes); *esplendor* (uma luz que brilha muito forte); e *brumas* (um nevoeiro tão intenso que quase impede a total visão das coisas que estão perto de nós ou à nossa frente).

Aprenderam igualmente, como se chamava o Hino “A Portuguesa”. Começou-se então pela leitura rima a rima cantada e depois todas as crianças repetiam. Verifiquei que o coro foi a primeira parte da música que elas memorizaram com maior facilidade. Este processo foi repetido três vezes, sendo que a última vez apenas se apontavam as imagens e as crianças teriam de dizer a palavra que correspondia aquilo para que se estava a apontar. Depois, começaram logo a cantar sozinhos a música sem suporte musical, facto que me surpreendeu muito pois queriam cantar repetidamente a música pedindo sempre “outra vez”. Tal facto demonstra um sentido patriótico muito elevado, identificaram-se com a música.

Num momento mais solene e como forma de respeito e orgulho pela Nação, todas as crianças se levantaram do lugar, com a mão direita ao peito e o suporte musical de fundo, cantaram o Hino Nacional (Anexo IV – C: Ilustração 21).

Através da implementação do projeto foi possível atingir a meta final estipulada para a educação pré-escolar que refere: “no final da educação pré-escolar, a criança identifica-se (nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade), reconhecendo as suas características individuais.” (Educação, 2010b, Domínio Conhecimento do Ambiente Natural e Social: meta 19).

CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTUDO

O que aparece mais evidenciado nas respostas às primeiras entrevistas é que as crianças já possuem marcas de identidade pessoal, direcionada para o conhecimento do seu nome completo, a sua idade, o nome dos pais, o descreverem-se fisicamente demonstrando uma autoimagem positiva, o definirem aquilo que gostam de fazer; e o saberem o seu gênero. É possível verificar tais evidências, também, nas atividades realizadas durante a primeira semana de implementação do projeto.

O mesmo não aconteceu com o termo naturalidade, uma vez que na primeira entrevista não definiram o termo corretamente e, só depois da atividade, conseguiram compreender o significado e aplicá-lo devidamente.

Não me admira que as crianças já possuam marcas de identidade pessoal, pois como refere Erikson, desde o nascimento forma-se uma identidade precoce caracterizada pela identificação do seu gênero, do seu nome, da sua idade. A família, é a primeira etapa para o desenvolvimento da identidade, na medida em que esta a estrutura e a integra no mundo.

Quanto à identidade local, na entrevista inicial, as crianças revelaram que possuíam uma identidade local, muito direcionada para o conhecimento do nome da localidade (mais exatamente o itinerário, do que dizer o nome da terra corretamente). Tal, veio a verificar-se aquando da realização das atividades do projeto. Contudo, nota-se uma diferença entre o antes da realização das atividades e o depois, existindo portanto aprendizagens que são significativas para a construção da identidade local, uma vez que esta só se forma quando a criança ganha consciência da sua cultura, isto é, forma-se quando as referências históricas são assumidas e assimiladas cognitivamente pelo indivíduo (Costa, 2002).

O mesmo se revelou na implementação das atividades relativas à identidade nacional, onde é possível verificar que antes das atividades as crianças não sabiam o que era, nem a sabiam descrever, mas depois da implementação das atividades este comportamento alterou-se.

Contudo, mesmo antes da implementação das atividades, através da observação daquilo que as crianças falavam, pude concluir que possuíam alguns conhecimentos, por exemplo, no caso em que elas revelaram que já tinham ouvido o hino nacional nos jogos de futebol, na televisão, na rádio, etc, mas não o sabiam cantar. Este aspeto particular, achei-o muito curioso, porque vai de encontro à ideia referida por Edensor citado por Sobral (2006, p. 13):

A identidade e a memória nacional são algo incessantemente aprendido e reproduzido no quotidiano, através dos processos pelos quais os indivíduos identificam – e se identificam – com o nacional, lendo o jornal, contemplando a bandeira, repetindo estereótipos, estabelecendo uma familiaridade quotidiana com o meio que nos rodeia. (Edensor citado por Sobral 2006, p. 13).

Relativamente à primeira questão *“Como se estrutura a noção de identidade em crianças em idade pré-escolar?”* podemos concluir que as primeiras noções que as crianças identificam com maior facilidade são as relativas à identidade pessoal, pois tal como foi referido no enquadramento teórico é na primeira etapa da vida que se desenvolve a consciência do que é e como é, estes influenciados pelo grupo social de pertença: a família.

Só depois de a criança adquirir o conhecimento de si própria é que poderá conhecer os outros indivíduos e a sociedade em geral. Tal foi possível verificar nas crianças, ao longo das atividades. Com certeza que se as crianças não evidenciassem marcas de identidade pessoal, não se poderiam ter realizado as atividades relativas à identidade local e nacional, pois estas duas dependem intimamente da primeira.

Por outro lado também, a identidade nacional lida com aspetos mais abstratos, e por essa razão não admira que seja a última etapa de construção identitária que a criança adquire. A acrescentar a este facto está a particularidade de a criança não se relacionar diretamente com a nação, ela ganha consciência de que pertence a uma nação através do que vê e ouve na televisão, nos jogos de futebol, na rádio, etc. por consequência a criança adquire com mais facilidade a identidade local, porque vive e interage na localidade. O conceito de nação é mais abstrato e difícil de sentir e perceber pela criança.

Quanto à segunda questão levantada *“Será que determinadas propostas pedagógicas proporcionarão um desenvolvimento da construção identitária da criança?”* podemos aferir que os benefícios foram sentidos sobretudo ao nível da implementação das atividades relativas à identidade local e à identidade nacional, por não estarem relacionados diretamente com a criança e por serem mais abstratos. Contudo, mesmo na identidade pessoal, foi possível verificar os conhecimentos que adquiriam relativamente ao conceito de naturalidade.

Respondendo à última questão *“De que forma determinadas propostas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da identidade em crianças em idade pré-escolar?”*, acredito no contributo que as atividades deram para o desenvolvimento da construção da identidade das crianças. Vejamos o parágrafo anterior. Os contributos prendem-se sobretudo com o facto de desenvolver na criança um sentido telúrico; e mesmo um sentimento patriótico; o gosto por pertencer a uma mesma nação, compreendendo que essa nação é um todo feito de partes; desenvolvendo também uma personalidade não perturbada, pois tem plena consciência de como é, o que quer.

Sabemos, que a construção da identidade se efetua através da interação da criança com o seu meio físico e social, só que com as atividades estamos precisamente a promover esse contato, essa interação tão preciosa. Neste sentido, podemos aferir que estamos, através das atividades, a desenvolver a construção da identidade nas crianças.

Este tema é atual e pouco trabalhado em Portugal, sobretudo ligado a crianças desta faixa etária: pré-escolar. Daí este tema ser relevante pelo contributo que proporciona ao nível do processo ensino-aprendizagem. Contudo, as conclusões retiradas só têm valor neste contexto, não podendo ser generalizadas a outros contextos.

Mas, o mesmo tema pode suscitar novas investigações, como a perceção do conceito de identidade regional (da sua vertente bairrista), partindo do conceito de localidade como ponto inicial na construção do conhecimento do “eu” e dos “outros”.

CAPÍTULO VIII - REFLEXÃO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Em qualquer área profissional, a avaliação do desempenho é de extrema relevância para que se tome consciência de todo o percurso efetuado. Neste sentido, torna-se pois importante a inclusão desta reflexão, uma vez que, com certeza, ajudará a analisar toda uma prática desenvolvida em contexto de estágio.

Tomar a consciência de que é necessário promover outros modos de ensinar obriga o profissional a assumir-se como reflexivo e crítico. Desta forma, ser profissional reflexivo é “fecundar as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e depois da ação; é interrogar para ressignificar o já feito em nome do projeto e da reflexão que constantemente o reinstitui.” (Oliveira-Formosinho citado por Máximo-Esteves, 2008, p. 7 - 8).

O caminho foi longo e os desafios foram grandes. Lembro-me daquele primeiro dia em que sentia uma mistura de sensações e emoções: ansiedade, nervosismo, insegurança. Tais foram ultrapassados e substituídos por segurança e confiança. Desde que iniciei este percurso sinto que houve uma evolução, tanto ao nível pessoal como ao nível profissional. Esta prática de estágio foi fundamental para esse crescimento pois permitiu não só colocar em prática saberes adquiridos teoricamente, mas também proporcionou importantes momentos de reflexão, sobretudo com a Professora e a Educadora Cooperante.

O tempo de estágio foi muito enriquecedor, pois proporcionou um desenvolvimento evolutivo: participando; observando, analisando e avaliando; escutando; aprendendo a pensar; a partilhar; a interagir; e a compreender o outro.

Os dois estágios exigiram da minha parte posturas e comportamentos diferentes. Por um lado, o ciclo que exige muita preparação científica, uma comunicação verbal clara e objetiva; um controlo organizativo e disciplinar constante; exigir mais dos alunos. E por outro lado o pré-escolar: em que não há manuais escolares e tudo flui ao ritmo das crianças, sem testes, num ambiente de brincadeira propiciado pela própria organização da sala.

Toda a prática profissional pedagógica teve por base o seguinte princípio:

O acto educativo é um acto complexo com o qual se deseja que o aluno simultaneamente aprenda a pensar, isto é, desenvolva um pensamento autónomo, e aceda aos conteúdos do mundo cultural a que pertence, isto é, faça a aprendizagem de experiência humana culturalmente organizada. (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 79).

Durante o estágio no 4º ano de escolaridade desenvolveu em mim uma maior preocupação e responsabilidade, uma vez que seria eu e a minha colega de estágio a preparar as crianças para a prova de aferição. Este objetivo foi sendo alcançado ao longo das várias atividades propostas semana após semana. As planificações de atividades eram flexíveis, tendo sempre em linha de conta a aprendizagem ativa, significativa e participativa das crianças, bem como as suas características, saberes que já possuíam, necessidades e interesses.



Um momento chave durante este estágio foi a implementação do projeto “Olimpíadas do Saber” que tinha como principal objetivo proporcionar uma aprendizagem mais centrada na criança, fora do contexto fechado de sala de aula. Este projeto surgiu quando todos os conteúdos programáticos já tinham sido abordados para a prova.



Foi um projeto importante, na medida em que permitiu que algumas dificuldades apresentadas pelas crianças fossem colmatadas, e também o facto de as envolver em atividades pedagógico-lúdicas, o que proporcionou um clima quase de brincadeira, o que as motivou ainda mais.

Tal projeto exigiu de mim um espírito de camaradagem e entre ajuda com as outras colegas de estágio; uma maior capacidade organizacional, uma vez que eram 60 crianças diariamente; e uma maior capacidade comunicativa.

Ainda outro momento marcante para mim, foi a preparação / realização da festa de finalistas, que culminou com a emoção da entrega dos diplomas de finalistas às crianças da turma (4º ano). Desta forma, terminaria aqui, tanto para mim como para aquelas crianças, aquele ciclo e começaria um outro distinto.



A vivência no Jardim-de-Infância foi singular e única, pois sempre foi o ciclo de ensino que deteve a minha preferência.

A minha adaptação não foi fácil, uma vez que existia muita diferença entre as crianças de 4º ano e as crianças do pré-escolar, e muitas delas a vivenciar a sua primeira experiência em contexto de Jardim-de-Infância.

As dificuldades sentidas inicialmente estavam ligadas à adoção de estratégias distintas para um grupo e para outro (uma vez que se tratava de uma turma heterogénea); a utilização de uma linguagem mais simples adaptada à idade precoce das crianças; e respeitar o ritmo das crianças (comparativamente com as do 4º ano). Contudo, a dificuldade maior foi a capacidade de gerir, em termos de atividades e de comportamento, um grupo heterogéneo não só em idades, mas e sobretudo em necessidades e interesses. Estas foram sendo colmatadas à medida que as semanas de intervenção pedagógica se iam sucedendo.

Um dos momentos que recordo com mais emoção foi a semana dos avós. Nesta, abordámos a importância que a família tem para nós, recordando avós e outros parentes que morreram. Foi um tema sensível, uma vez que existia uma criança cujos pais se



tinham, na altura, separado e algumas crianças já não tinham avó / avô / avós. Contudo, o que me deixou grata foi observar o empenho das crianças na preparação dos biscoitos (as crianças tornaram-se pasteleiros e a salinha ficou uma autêntica cozinha) e na preparação dos presentes para oferecer aos avós. A semana culminou com a

presença dos avós na escola, onde tive o prazer de conhecê-los; e as crianças tiveram

oportunidade de abraçar e beijar carinhosamente, percebendo que nunca, em qualquer situação os devem abandonar.

A par deste momento existiram outros também significativos: as músicas que tantas vezes cantaram, dançaram e tocaram; as interjeições e questões sempre muito espontâneas, pertinentes e divertidas, as brincadeiras que proporcionavam aprendizagens muito importantes; entre outros.



Também durante este estágio foi desenvolvido o projeto “A minha Identidade”. Tal projeto permitiu o desenrolar de um trabalho de investigação ligado à construção identitária das crianças. Este projeto tornou-se relevante pois permitiu um contacto com aspetos ligados tanto à sua terra como à sua Nação, desenvolvendo o gosto pela terra onde vivem, e a importância de sabermos quem somos e como somos, percebendo aquilo que nos torna únicos e ao mesmo tempo comuns.

Aqui uma dificuldade sentida foi escrever os registos diários das observações realizadas, uma vez que se tratava de um grande grupo de criança que continuamente requeria a minha atenção e supervisão.

Ao longo dos estágios, foi também fundamental a boa relação logo estabelecida com a Professora e a Educadora Cooperantes, promovendo uma rápida integração, ajudando a estabelecer uma relação amistosa com o espaço, com as crianças, com a restante equipa educativa, com as rotinas e com as dinâmicas da sala de aula / atividades.

Por consequência, tais aspetos proporcionaram estágios produtivos, pois assentaram na boa coordenação, colaboração, participação e entendimento entre toda a equipa pedagógica. Desta forma, podemos aferir que uma aprendizagem de sucesso não passa apenas pelo bom desempenho do professor ou educador, passa também pela partilha e estreita colaboração com os outros colegas adultos.

Por outro lado, a observação das crianças, nos dois ciclos de ensino permitiu que se pudessem averiguar e analisar as dificuldades, interesses e motivações das crianças,

para que a partir daqui fossem sendo delineadas as planificações. Desta forma, estar-se-ia a promover o desenvolvimento das crianças. A observação é fundamental pois como refere Formosinho (2007, p. 59) “Através da observação sabe-se muito sobre cada criança: o que faz sozinha, o que faz apoiada, o que lhe desperta interesse e sustém a sua atenção, o que ambiciona fazer, aquilo que gosta e aquilo de que não gosta.”

Para esta averiguação, foi indispensável a ajuda da Professora Cooperante no 1º Ciclo, e a Educadora Cooperante no Jardim-de-Infância. Durante as reflexões, ou melhor, conversas informais, eram esclarecidos pontos em que necessitava de melhorar, a definição de estratégias, bem como os aspetos em que se tinha alcançado sucesso. Faço referência aqui à aprendizagem que tive sobre aspetos ligados à postura, gestos; expressão facial; contacto visual; posição e movimento; intensidade / ritmo da voz. Aspetos que se revelaram muito úteis!

O facto do período de estágio co-existir com aulas e trabalhos da universidade, foi limitativo de uma maior evolução e autonomia, sobretudo pela falta de tempo para conversar com as Cooperantes sobre o decorrer das atividades, após a implementação das planificações. Assim, alguns intervalos eram aproveitados para fazer a reflexão entre a equipa: par de estágio, e Cooperante.

Por outro lado, também o ciclo de elaboração de planificações e recursos materiais intenso e sistemático não beneficiou o desempenho, uma vez que enquanto estávamos a implementar uma semana já estávamos a pensar, a planificar e a elaborar os materiais da seguinte. Tais aspetos foram sentidos com maior evidência na educação pré-escolar, uma vez que as crianças do pré-escolar estão ainda numa fase de desenvolvimento mais concreta, só conseguindo compreender se fizerem, se testarem, se sentirem o material, se concretizarem com o material.

Um ponto que necessitarei de trabalhar mais é a planificação e a avaliação, uma vez que ainda existe uma certa dificuldade, sobretudo no que se refere à definição das intenções pedagógicas – os objetivos; e a delineação de como as avaliar.

Contudo, posso afirmar que de uma forma geral considero ter existido um constante empenho, dedicação e esforço.

O estágio ficará para sempre lembrado na minha memória. Foram as primeiras



aulas que dei nesta caminhada profissional que espero que seja frutífera e duradoura. Sem dúvida, todas as aprendizagens foram significativas, e posso afirmar que levo uma bagagem cheia de recursos. Contudo, também sei que este caminho será sempre um processo e nunca um produto, pois implicará da minha

parte um constante formação e aprendizagem.

O estágio foi marcante para mim: experimentei, arrisquei, vivi, chorei, ri, brinquei... fiz muitos amiguinhos pequenotes e grandes que guardarei no coração com saudade, ajudei a crescer... mas sobretudo, valeu muito a pena pelo que aprendi!... e não será esta a vida de um qualquer professor?



SER PROFESSOR

*Ser professor é ser artista,
malabarista,
pintor, escultor, doutor,
musicólogo, psicólogo...
É ser mãe, pai, irmã e avó,
é ser palhaço, estilhaço,
É ser ciência, paciência...
É ser informação,
é ser acção.
É ser bússola, é ser farol.
É ser luz, é ser sol.
Incompreendido?... Muito.
Defendido? Nunca.
O seu filho passou?...
Claro, é um génio.
Não passou?
O professor não ensinou.
Ser professor...
É um vício ou vocação?
É outra coisa...
É ter nas mãos o mundo de
AMANHÃ
AMANHÃ
os alunos vão-se...
e ele, o mestre, de mãos vazias,
fica com o coração partido.
Recebe novas turmas,
novos olhinhos ávidos de
Cultura
e ele, o professor,
vai despejando
com toda a ternura,
o saber, a Orientação
nas cabecinhas novas que
amanhã
luzirão no firmamento da
Pátria.
Fica a saudade...
a Amizade.
O pagamento real?
Só na eternidade.*

Anónimo

CAPÍTULO XI – BIBLIOGRAFIA

- Almeida, C. A. F. (1993). *Património Riegl e Hoje*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. [Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2249.pdf>]
- Bernardino, E. R. (2009). *A (Re) Construção da Identidade Profissional do Professor Supervisor*. Dissertação. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. [Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3492/1/ulfc055688_tm_Elisabete_Bernardino.pdf]
- Cabecinhas, R.; Lima, M. E. O.; Chaves, A. M. (2006). *Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações da história*. Identidades nacionais em debate. Oeiras: Celta. [Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6165/1/Cabecinhas-Lima-Chaves-2006.pdf>]
- Costa, J. C. P. (2002). *Ser de Carlão: O espaço de pertença e as representações da identidade como fundamentos da tomada de consciência cultural*. Dissertação. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. [Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/669/1/DISSERTA%3%87%3%83O.pdf>]
- Craveiro, C.; Formosinho, J. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e identidade profissional dos educadores de infância*. Saber (e) Educar, 7. [Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/237/SeE_7OrientacoesCurriculares.pdf?sequence=1]
- Craveiro, C. ; Neves, I. ; Pequito, P. (1997). *O projecto em Jardim de Infância: da construção das Ideias à construção do Futuro*. Saber (e) Educar, 2. [Disponível em:

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/196/SeE_2ProjectoJardimInfancia.pdf?sequence=1]

- Departamento de Dicionários (2010). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Educação, M. (1997a). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. ISBN: 972 – 742 – 087 – 7.
- Educação, M. (2004b). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Educação, M. (2010b). *Metas de aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação. [Disponível em: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/>]
- Formosinho, J. ; Katz. L.; MClellan, D. ; Lino, D. (2003). *Educação Pré-Escolar: A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores. ISBN: 972 – 47 – 1921 – 9.
- Jorge, V. O. (2003). *Das sete vidas dos objectos*. Ciências e Técnicas do Património, Revista da Faculdade de Letras, 2. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. [Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2945.pdf>]
- Luckmann, T. ; Berger, P. L. (2004). *A construção social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes. ISBN: 85 – 326 – 0598 – 2.
- Maia, R. L. (2002). *Dicionário de Sociologia*. Porto: Porto Editora. ISBN: 972 – 0 – 05273 – 2.
- Marques, G. N. (2011). *A importância do conhecimento histórico na construção identitária de social das primeiras idades*. Educação, Territórios e (Des)Igualdades, II Encontro de Sociologia da Educação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 27 e 28 de Janeiro.

- Martins, J. F. (2004). *Artes Tradicionais de Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora. ISBN: 978 – 972 – 0 – 34463 – 2.
- Oliveira-Formosinho, J. ; Lino, D. ; Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora. ISBN: 978 – 972 – 0 – 01345 – 3.
- Paço, A. (1994). *Etnografia Vianesa. Coletânea de trabalhos de etnografia*. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo. ISBN: 972 – 588 – 062 – 5.
- Papalia, D. E.; Olds, S. W. ; Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill. ISBN: 972 – 773 – 069 – 8.
- Reis, F. (2010). *Como elaborar uma dissertação de Mestrado segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor. ISBN: 978 – 989 – 893 – 000 – 4.
- Sampieri, R. H. ; Collado, C. F.: Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Lisboa: McGraw-Hill. ISBN: 85 – 8680493 – 2.
- Silva, A. M. C. C. (2005). *Formação e construção de Identidade(s): um Estudo de Caso centrado numa Equipa Multidisciplinar*. Dissertação. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. [Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3319/1/Tese%20Final.pdf>]
- Silva, F. R. da (1999). *História Local: objectivos, Métodos e Fontes*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. [Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8247/2/3226.pdf>]

- Sobral, J. M. (2006). *Memória e Identidade Nacional: considerações de carácter geral e o caso português*. Nação e Estado: entre o local e o global. Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho: Edições Afrontamento. [Disponível em: http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2006/wp2006_4.pdf]
- Mody, S. L. (2005). *Cultural Identity in Kindergarten: A study of Asian Indian children in New Jersey*. Great Britain: Routledge. ISBN: 0 – 415 – 97208 – 6.
- Sprinthall, N. A.; Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia Educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill. ISBN: 972 – 9241 – 37 – 6.

Recursos eletrónicos:

- Domínio da Junta de Freguesia de Nogueira (em linha). Disponível em [URL: <http://www.jf-nogueira.com/?m=heraldica&id=751>] consultado em Novembro de 2011.

CAPÍTULO X – ANEXOS

Anexo I – Planificações que orientaram explicitamente para as dimensões onde iria ser desenvolvido o trabalho

A – Planificação sobre o Esquema Corporal (p. 102)

B – Planificação sobre a Árvore Genealógica (p.107)

Anexo II – Recolha de dados

A – Pedidos de Autorização aos pais para a gravação áudio e vídeo (p. 117)

B- Entrevista Inicial (p. 118)

C- Questionário para os pais / Carta de Agradecimento pela participação no projeto (p. 119)

D – Grelhas de Observação

1ª semana (p. 125)

2ª semana (p. 126)

3ª semana (p. 127)

E – Entrevista de Avaliação ao Projeto (p. 128)

Anexo III – Planificações relativas ao Projeto “A Minha Identidade”

A- Planificações da 1ª semana

1º dia (p. 135)

2º dia (p. 142)

3º dia (p. 146)

B- Planificações da 2ª semana

1º dia (p. 148)

2º dia (p. 156)

3º dia (p. 159)

C- Planificações da 3ª semana

1º dia (p. 162)

2º dia (p. 170)

Anexo IV – Registos fotográficos relativos ao Projeto

A – Identidade Pessoal (p. 173)

B – Identidade Local (p. 175)

C – Identidade Nacional (p. 180)

Anexo I – Planificações que orientaram explicitamente para as dimensões onde iria ser desenvolvido o trabalho

A- Planificação Esquema Corporal

B- B- Planificação Árvore Genealógica

A - Planificação Sobre o esquema corporal

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 1 ^a semana (24 a 26 Outubro)	Dia da semana: terça-feira (25 de Outubro)	TEMA: CORPO HUMANO	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO/ ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>Desenvolver o gosto pela leitura/ escrita</p> <p>Conhecer o esquema corporal</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 2^afeira, dia 24/10)</p> <p>Atividade 1: ESPONJAS DE CORES</p> <p>Para motivar as crianças, desenrola-se o seguinte diálogo:</p> <p><i>Ontem tivemos uma visita especial do nosso amigo. Quem? Pois é, foi o Pinóquio o nosso menino de carne e osso.</i></p> <p><i>O que foi que ele nos ensinou? Ensinou-nos as... partes do corpo.</i></p> <p><i>Que partes são essas? (à medida que as crianças vão referindo as diferentes partes, identificam-nas no seu próprio corpo).</i></p> <p><i>O diálogo continua. Pois, o Pinóquio hoje ainda não veio. Ficou a dormir. Só vem mais tarde, é muito dorminhoco.</i></p> <p><i>No entanto, ele disse-me que quando os meninos se foram</i></p>			

<p>Conhecimento do corpo humano</p>	<p>Identificar e nomear cores</p>	<p><i>embora o sol já estava a dormir.</i></p> <p><i>Desta forma, o Pinóquio já não pôde ensinar uma poesia muito bonita. Foi uma pena, porque com essa poesia o Pinóquio iria ensinar-nos muitas coisas interessantes sobre as partes do nosso corpo. Não faz mal, ele não está, mas nós podemos continuar a aprender muitas coisas sobre o nosso corpo. Vamos a isso?</i></p> <p>Depois das crianças se sentarem no tapete da biblioteca, é-lhes apresentado o poema “Espanjas de cores” em PowerPoint. (ANEXO 6)</p> <p>Em seguida, as crianças ouvem o poema, ao mesmo tempo que observam a estagiária a executar as ações indicadas no verso (ver anexo 6). As crianças participam nesta ação, dando elas próprias as ordens.</p> <p>Posteriormente, a estagiária entrega as esponjas de cores às crianças. Individualmente questiona-as sobre a correspondência adequada entre o verso e a respetiva cor.</p> <p>Repete-se o poema conforme o feedback das crianças.</p> <p>LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>(este espaço conta com atividades livres no recreio conjuntas às crianças do 1º CEB)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - sala (cantinho da biblioteca) - computador - poema (ANEXO 6) - projetor - esponjas - 6 de cada cor (mencionadas no poema), para cada crianças 	<p>- Executa a tarefa adequadamente</p>
-------------------------------------	-----------------------------------	---	---	---

<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio das Expressões: expressão plástica</p>	<p>Desenvolver a motricidade fina</p>	<p>Atividade 2: DIGITALIZAR O MEU CORPO</p> <p>É solicitado a uma das crianças, escolhida ao acaso, que se deite em cima de uma placa de esferovite. Um dos colegas, marca a silhueta da criança que está deitada, usando para isso marcador de cor.</p> <p>As restantes crianças preenchem a silhueta com a massa pão.</p> <p>Os grupos que não estão na atividade de modelagem serão distribuídos pelas áreas básicas de atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Distribuição das crianças pelas áreas (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 24/10) <p>Em grande grupo verão o resultado final da representação do corpo e identificarão através de cartões (cabeça, pescoço, tronco, ombros, braços, mãos, pernas, joelhos e pés) das diferentes partes do corpo (ANEXO 7).</p> <p>ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p>Após o almoço é proposto (12:15 -12:40) às crianças o jogo</p>	<p>- placa de esferovite</p> <p>- marcadores</p> <p>- massa pão</p> <p>- cartões (ANEXO 7)</p> <p>- patafix</p>	<p>- Participa motivada</p>
---	---------------------------------------	--	--	-----------------------------

<p style="text-align: center;">ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio das Expressões: expressão musical</p>	<p>Escutar</p> <p>Cantar</p> <p>Tocar</p> <p>Dançar</p>	<p>“O maestro manda”.</p> <p>Depois de dispostas em roda, as crianças realizarão as ações que o maestro (a estagiária) mandar.</p> <p>Por exemplo: o maestro manda piscar os olhos; saltar; saltar a pé coxinho; rodar os braços; tocar com as mãos no chão e saltar; rodar a cabeça; rodar as mãos; rodar o pé; sentar no chão e levantar; ...</p> <p style="text-align: center;">Atividade 3 - “CANTO E DANÇO COM O PANDA”</p> <p>Depois de encaminhadas para a sala ampla as crianças colocam-se em forma de semicírculo.</p> <p>Ouvem pela primeira vez a música do Panda - <i>Cabeça, ombros, joelhos e pés</i> (ANEXO 8)</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças reconhecem a música e tentam cantá-la. - Marcam a pulsação. - Cantam de novo tocando em simultâneo os seguintes instrumentos: clavas; bloco de dois sons; tamborim; pandeireta com/sem pele; guizeira; maracas e triângulo. - Ouvem a música, dançando em simultâneo com uma coreografia definida pela estagiária. <ul style="list-style-type: none"> o Distribuição das crianças pelas áreas básicas de atividade (Biblioteca; Computador; Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; Modelagem; Pintura e Colagem) (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 24/10) o “O sol vai dormir” (Ver descrição na planificação de 	<ul style="list-style-type: none"> - sala ampla; - Leitor de CD; - música do Panda <i>Cabeça, ombros, joelhos e pés</i> (ANEXO 8) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a música - Canta a música - Executa os movimentos que a estagiária exemplifica
--	---	---	--	--

		2ªfeira, dia 24/10) ○ Avaliação do dia (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 24/10)		
--	--	--	--	--

B – Planificação sobre a Árvore Genealógica

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 7 ^a semana (5 a 7 Dezembro)	Dia da semana: segunda-feira (5 Dezembro)	TEMA: CORPO HUMANO: AFETOS
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
	<p>Compreender as noções do tempo: passado, presente e futuro</p> <p>Conhece a rotina da semana e do dia da sua sala</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Receção das crianças: chamam-se os diferentes grupos etários para a sala (os verdes-2/3 anos; os azuis – 4 anos; e os brancos – 5 anos) ○ “Acordar o sol”: Depois de estarem todas sentadas, as crianças ouvem a música “O sol a acordar”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Início das atividades com a canção dos bons dias: <p><i>“De segunda à sexta-feira</i> <i>Vou para a escola trabalhar</i> <i>Ao sábado e ao domingo</i> <i>Fico em casa a descansar.</i> <i>Na escola todos juntos</i> <i>Aprendemos a crescer</i></p>	<p>- sala</p>	

	<p>Tomar consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois</p>	<p><i>Nunca ninguém sabe tudo</i></p> <p><i>Todos temos que aprender</i></p> <p><i>Aprendemos a ouvir</i></p> <p><i>Quando alguém está a falar</i></p> <p><i>Para pedir a palavra</i></p> <p><i>Pomos o dedo no ar - Bom dia!!</i></p> <p><i>“Bom dia, bom dia</i></p> <p><i>Bom dia a toda a gente</i></p> <p><i>Eu hoje vim à escola</i></p> <p><i>Por isso estou contente.”</i></p> <p><i>“Bom dia ao...bom dia ao....bom dia à....e ao...também...”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Marcação da data no calendário: <p>São colocadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Que dia é hoje?</i> ✓ <i>Na sexta-feira que dia foi? (a estagiária aponta para o calendário). Esta questão é colocada apenas à segunda-feira. Nos dias que se seguem, terça e quarta-feira, a questão será: <i>Que dia foi ontem?</i></i> <p>A estagiária escreve a data no quadro. De seguida, chama a criança que será o chefe do dia, para pintar no calendário o respetivo dia.</p> <p>É feita referência ao mês e ao ano, através das questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Em que mês estamos?</i> ✓ <i>Em que estação do ano?</i> 		
--	---	---	--	--

	<p>Reconhecer os vários momentos do dia e prever a sua sucessão</p>	<p>✓ <i>E em que ano?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Contagem/marcação das presenças: o chefe do dia chama os colegas que, individualmente, marcam a sua presença no quadro. Em seguida, faz a contagem de todas as crianças pela ordem indicada pela estagiária. <table border="1" data-bbox="976 512 1547 703"> <thead> <tr> <th></th> <th>meninos</th> <th>menina</th> <th>total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>escola</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>casa</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Anotam-se os nomes das crianças que faltam.</p> <p>O número de presenças é somado com a ajuda da estagiária.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Breve conversa sobre o fim-de-semana: <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Como foi o vosso fim-de-semana?</i> ✓ <i>Há alguma novidade que queiram contar?</i> ○ Elaboração do plano do dia: são dadas a conhecer as atividades do dia através do registo no quadro construído para o efeito. <table border="1" data-bbox="976 1137 1547 1378"> <tbody> <tr> <td>Manhã</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Almoço</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tarde</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noite</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		meninos	menina	total	escola				casa				Manhã		Almoço		Tarde		Noite		<ul style="list-style-type: none"> - quadro - calendário - marcadores 	
	meninos	menina	total																					
escola																								
casa																								
Manhã																								
Almoço																								
Tarde																								
Noite																								

<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>1; 2; 3</p> <p>ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <p>4;5; 8</p> <p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>6;7;9</p>	<p>1.Contactar com a escrita</p> <p>2.Desenvolver o gosto pela leitura/escrita</p> <p>3.Desenvolver a expressão e a comunicação oral</p> <p>4.Saber situar-se socialmente na família</p> <p>5. Saber situar-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples)</p> <p>6.Desenvolver a motricidade fina</p>	<p>Atividade 1 – COMO É A MINHA FAMÍLIA</p> <p>As crianças ouvem a história “O livro da família” em suporte papel.</p> <p>Nesta fase serão colocadas questões no início:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>De que falará a nossa história?</i> ✓ <i>Esta imagem, o que é?</i> ✓ <i>O que é para vocês uma família?</i> ✓ <i>Vocês já ouviram alguma vez esta história?</i> <p>Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O que é que vêm nesta imagem?</i> ✓ <i>Quantos membros têm esta família?</i> <p>E no final da leitura da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Gostaram da história?</i> ✓ <i>De que é que falava a nossa história?</i> ✓ <i>Como é a tua família?</i> ✓ <i>Com qual das famílias da história te identificas?</i> <div data-bbox="1093 959 1339 1145" style="text-align: center;"> </div> <p>Seguidamente, cada criança desenhará os familiares na árvore genealógica.</p>	<p>-História “O livro da família” em suporte papel</p> <p>- Estrutura da árvore genealógica (ANEXO 1).</p>	<p>- Ouvem atentamente</p> <p>- Participam ativamente</p> <p>-Caracteriza a sua família</p> <p>- Reconhece o nome e características dos familiares</p>
---	--	--	---	--

LANCHE (10:30 – 11:00)

Atividade 2 – ANIMAÇÃO DA HISTÓRIA PELAS CRIANÇAS PARA SER APRESENTADA AOS AVÓS

A história “O livro da família” será dramatizada pelas crianças na quarta-feira para os avós.

- **Distribuição das crianças pelas ABA (Áreas Básicas de Atividade): Biblioteca; Computador; Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; Modelagem; Pintura e Colagem.**

As crianças cantam a seguinte canção com a estagiária:

1, 2, 3 eu já estou a pensar

1, 2, 3 para onde é que eu vou brincar

Será para os livros

Será para os jogos

Será para o desenho

Ou será para a plasticina

Será para o computador

		<p><i>Será para a casinha</i></p> <p><i>Ou será que vou ficar aqui sentadinha.</i></p> <p>As crianças são distribuídas pelas ABA, de acordo com o quadro das áreas.</p> <p>Terminadas as atividades nas distintas áreas de interesse o chefe do dia é avisado pela estagiária para dar sinal (apaga as luzes da sala) às restantes crianças, para arrumarem a área onde estiveram a brincar. Ao mesmo tempo, cantam todos:</p> <p><i>Mas que grande trapalhada</i></p> <p><i>Tanta coisa desarrumada</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Cada coisa tem seu sítio</i></p> <p><i>Tudo tem o seu lugar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar para depois ir lanchar!</i></p> <p>Em seguida dirigem-se aos seus lugares, cantando:</p> <p><i>Quem já arrumou</i></p>		
--	--	---	--	--

	<p>7. Desenvolver a criatividade e a imaginação</p> <p>8. Consciencializar para a preservação da natureza</p> <p>9. Desenvolver a motricidade fina</p>	<p><i>Na cadeira se sentou</i></p> <p>ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p>Atividade 3 – VAMOS FAZER AS LEMBRANÇAS PARA OS NOSSOS AVÓS</p> <p>Uma vez que as crianças terão a visita dos avós na quarta-feira, as crianças irão realizar um quadro para ofertar. Serão distribuídos pelas crianças molduras realizadas com caixas de cartão. Terão de decorar a moldura da forma que pretenderem, utilizando material de desperdício. Seguidamente, será proposto às crianças a elaboração de um desenho representativo dos avós. Este desenho será colocado dentro da moldura. Juntamente com este desenho constará uma fotografia da criança e uma dedicatória pessoal para os avós. Para finalizar será colocado na parte de trás um gancho para se poder pendurar na parede.</p>  <p>○ Distribuição das crianças pelas ABA (Áreas Básicas de Atividade): Biblioteca; Computador;</p>	<p>- Material de desperdício</p> <p>- Quadrados feitos com caixa de cartão</p> <p>- ganchos</p>	<p>- Revela criatividade e imaginação</p>
--	--	--	---	---

		<p>Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; Modelagem; Pintura e Colagem.</p> <p>Em conjunto com a estagiária cantam a música seguinte:</p> <p><i>1, 2, 3 eu já estou a pensar</i></p> <p><i>1, 2, 3 para onde é que eu vou brincar</i></p> <p><i>Será para os livros</i></p> <p><i>Será para os jogos</i></p> <p><i>Será para o desenho</i></p> <p><i>Ou será para a plasticina</i></p> <p><i>Será para o computador</i></p> <p><i>Será para a casinha</i></p> <p><i>Ou será que vou ficar aqui sentadinha.</i></p> <p>Depois de brincarem nos diferentes cantinhos, as luzes são apagadas momentaneamente sinalizando-se assim a ordem para arrumar os brinquedos. Enquanto desempenham esta tarefa cantam a seguinte música:</p> <p><i>Mas que grande trapalhada</i></p> <p><i>Tanta coisa desarrumada</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p>		
--	--	---	--	--

	<p>Tomar consciência da ação</p>	<p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Cada coisa tem seu sítio</i></p> <p><i>Tudo tem o seu lugar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar para depois ir lanchar!</i></p> <p>Quando terminarem, dirigem-se aos seus lugares, cantando:</p> <p><i>Quem já arrumou</i></p> <p><i>Na cadeira se sentou.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ “O sol vai dormir” Depois de todas sentadas, as crianças ouvem a música “o sol vai dormir”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Avaliação do dia 		
--	----------------------------------	---	--	--

		<p>Individualmente, os alunos pronunciar-se-ão sobre as atividades realizadas. São colocadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>O dia correu bem?</i>✓ <i>O que gostaste mais?</i>✓ <i>O que gostaste menos?</i>✓ <i>Tens mais alguma coisa a dizer sobre o dia?</i>		
--	--	--	--	--

Anexo II – Recolha de Dados

A- Pedidos de Autorização

Exmo Sr. Ou Sra.

Encarregado (a) de Educação

No âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, pretendo realizar um estudo na Área do Conhecimento do Mundo, direcionado para o tema Identidade. Este estudo será realizado com o grupo de crianças em que o seu educando se insere.

Serão trabalhados aspetos relacionados com a naturalidade, localidade, características individuais e de identificação. Serão propostas algumas atividades neste âmbito que contribuirão para o desenvolvimento da construção identitária.

Desta forma, será fundamental para o meu estudo, proceder à recolha de dados através de registos audiovisuais e de documentos com as atividades realizadas pelas crianças, pelo que venho por este meio, solicitar a sua compreensão e autorização. Os dados recolhidos são confidenciais e apenas serão utilizados para o desenvolvimento deste trabalho de investigação.

Estou disponível para qualquer esclarecimento adicional, respondendo a questões e dúvidas que possam surgir relativamente a este estudo.

Grata pela atenção,

Viana do Castelo, 28 de Novembro de 2011

A mestranda,

(Eunice Pratas)

Eu _____ Encarregado (a) de Educação do
(a) _____ declaro que autorizo
a gravação audiovisual e a participação do meu educando nas atividades propostas.

(Assinatura)

B-Entrevista Inicial

Tema: A construção da Identidade em crianças do Pré-Escolar

Nome:

Data:

1 – Diz-me qual é o teu nome todo?

2 – Quantos anos tens?

3 – Qual é o nome do pai e da mãe?

4 – Em que Terra, Lugar, Cidade nasceste?

5 – O que gostas de fazer fora da escola?

6 – Em que Terra vives?

7 – O que te faz lembrar a palavra “português”?

C- Questionário para os pais (carta, questionário, espaço para escreverem a história)

Carta descritiva

Exmo Sr. Ou Sra. – carta da atividade em família

Encarregado (a) de Educação

Venho por este meio solicitar a sua colaboração para a investigação que estou a realizar com o seu educando, no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo, intitulado “A construção da Identidade em contexto Pré-Escolar”.

Na salinha, todas as crianças estão empenhadas na construção de uma nova área básica de atividade ou cantinho – a Área da Identidade. Neste sentido, as crianças vão criar um mural com aspetos ligados à Identidade de cada criança: nome, idade; o que mais gosta de fazer; e a sua família.

Para tal, gostaria que em conjunto com o seu filho (a) realizasse duas tarefas, que depois serão compartilhadas na nossa salinha:

- ✓ Por um lado selecionar fotografias que denotem o crescimento do seu educando, desde a barriguinha da mãe, e fotografias em que ele se encontre junto de familiares (pai, mãe, irmãos, tios, primos, avós, etc);
- ✓ Por outro lado, que escrevesse um pequeno episódio / uma pequena história que se tenha passado com a família envolvendo o seu educando/a.

No seguimento destas tarefas, será de extrema relevância para o projeto de investigação, que o (a) encarregado de educação respondesse ao pequeno questionário que envio conjuntamente com esta carta. Este tem como objetivos saber a sua opinião acerca da temática Identidade e acerca das atividades realizadas com o seu/ sua encarregado/a de educação.

Todos os elementos recolhidos estarão sujeitos a confidencialidade e só terão valor no âmbito deste trabalho de investigação.

Agradeço, desde já, toda a colaboração prestada.

A mestranda,

(Eunice Pratas)

Questionário para os pais

Por favor responda às seguintes questões, dando a sua sincera opinião. Todos os dados recolhidos, servirão apenas para o trabalho de investigação “A construção da Identidade em contexto Pré-escolar”.

Muito obrigada pela sua colaboração.

A mestranda,

(Eunice Pratas)

QUESTIONÁRIO

1 – Na sua opinião, qual é o significado da palavra Identidade?

2 – Considera que a recolha/ seleção de fotografias e a escrita de uma pequena história familiar que tenha envolvido o seu educando, testemunham um desenvolvimento construtivo da sua identidade, apesar do seu pequeno percurso de vida?

3 - Considera que incentivar o seu educando/a através de diversas atividades, garantirá algum contributo para a construção da sua identidade? Porquê?

4 - Que avaliação faz das atividades realizadas com o seu educando, nomeadamente as que estão documentadas em fotografias e na escrita de um pequeno episódio/ história familiar?

g

(Assinatura do Enc. de Edu.)

Este espaço será dedicado à escrita do episódio/ história que se passou com a família envolvendo o seu educando/a.

Carta de Agradecimento aos pais pela participação no Projeto

Exmo/a Sr/a.

Encarregado/a de Educação

Venho por este meio agradecer a sua colaboração e participação no projeto pedagógico “A Minha Identidade”, desenvolvido durante a minha prática de estágio, com as crianças do Jardim de Nogueira.

A sua participação tornou-se muito relevante não só para o desenvolvimento das atividades do projeto, mas também para o trabalho de investigação.

Como refere o documento que orienta a prática docente em contexto de Educação Pré-Escolar: “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança (...).” (OCEP, p.43).

Grata pela atenção,

Viana do Castelo, 1 de Fevereiro de 2012

A mestranda,

(Eunice Pratas)

D-Grelhas de Observação:

1ª semana

2ª semana

3ª semana

Grelha de Observação da 1ª semana do Projeto

Identidade Pessoal

Nº de Crianças	1ª Atividade – QUEM SOU?															2ª Atividade – COMO SOU?									3ª Atividade – O QUE GOSTO DE FAZER?		
	Reconhece a sua fotografia			Sabe escrever o seu nome próprio			Sabe escrever a sua idade			Sabe o nome dos pais			Sabe a sua naturalidade (depois da ativ.)			Reconhece as suas características físicas			Desenha com realismo o seu autorretrato			Demonstra uma autoimagem positiva			Define de forma autónoma aquilo que gosta de fazer fora da escola		
	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O
M																											
M																											
C																											
R																											
M																											
G																											
C																											
D																											
M																											
B																											
R																											
H																											
M																											
C																											

Nº de Crianças	Atividade – A LENDA DE NOGUEIRA									Atividade – VIVA A BANDEIRA DE NOGUEIRA						Atividade – VISITA AO MONUMENTO									Atividade – OS BORDADOS REGIONAIS DE NOGUEIRA									Atividade – O QUE CONHEÇO DE VIANA											
	Sabe onde mora (antes)			Conhece a lenda de Nogueira (antes)			Sabem o porquê de a terra se chamar Nogueira (antes)			Já viram a bandeira de Nogueira (antes da ativ.)			Reconhece a bandeira da freguesia como símbolo da localidade (depois da ativ.)			Conhece a capela de S. Cláudio (antes da ativ.)			Reconhece a capela como monumento (depois da ativ.)			Sabe descrever o local e o monumento oralmente (depois da ativ.)			Sabe o que são bordados regionais			Já viu algum bordado			Caracteriza o bordado			Reconhece o artesanato como tradição			Reconhece o traje, cabeçudo, coração de filigrana como tradição de viana* (antes)			* (depois da ativ.)					
	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O
M																																													
M																																													
C																																													
R																																													
M																																													
G																																													
C																																													
D																																													
M																																													
B																																													
R																																													
H																																													
M																																													
C																																													

Nº de Crianças	Atividade – O QUE É PORTUGAL PARA TI?									Atividade – VIVA A BANDEIRA DE PORTUGAL!									Atividade – VAMOS CANTAR O HINO NACIONAL						Atividade – CONHEÇO QUEM SOU*												
	Sabe o que é Portugal (antes)			Reconhece o mapa como representação de Portugal(antes)			Reconhece o mapa como representação de Portugal(depois)			Conhece a bandeira nacional (antes da ativ.)			Descreve a bandeira nacional (antes)			Reconhece a bandeira nacional como símbolo de Portugal (antes)			Reconhece a bandeira nacional como símbolo de Portugal (depois)			Reconhece o hino nacional como símbolo de Portugal (antes)			Reconhece o hino nacional como símbolo de Portugal (depois)			Reconhece o nome e características dos familiares									
	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O	S	N	O							
M																																					
M																																					
C																																					
R																																					
M																																					
G																																					
C																																					
D																																					
M																																					
B																																					
R																																					
H																																					
M																																					
C																																					

Grelha de observação da 3ª semana do Projeto (Identidade Nacional / Identidade Pessoal*)

E-Entrevista de Avaliação ao Projeto

Entrevista informal às crianças

1 de Fevereiro de 2012

E – Contem-me lá o que aprenderam com este projeto “A minha Identidade”. Por onde querem começar?

G – Aprendi a minha identidade.

E – E então G. sabes qual é a tua identidade?

G – A minha freguesia é Nogueira; a minha cidade é Viana do Castelo e o meu país é Portugal.

E – E porquê é que Viana é do Castelo é uma cidade e Nogueira não é? O que existe na cidade que faz dela uma cidade?

R – Estradas.

G- Hospitais.

M – Shopping.

G – Muitas lojas.

R – Supermercados grandes.

C – O quartel dos polícias.

E – Mas aprendemos mais coisas não foi? O que é nós descobrimos que é típico daqui de Nogueira e de Viana do Castelo?

R – O Cabeçudo!

M – Não, a cabeçuda!

H – Pintámos a cabeçuda!

E – E outra coisa ...

R – A M. vestiu-se daquela roupa ...

E – E como se chama essa roupa? O traje ...

M – O traje de Viana.

E – Muito bem! É o traje de domingo.

R – Da lavradeira de Viana.

E- E como se chama aquele coração que está na exposição que tem pedrinhas douradas?

B – O coração de Viana.

E – É o coração de ...

B- “Filrigana”.

E- De que material é feito?

R- De ouro.

E- As senhoras, como a cabeçuda, gostam de usar aquilo onde?

R- Nos brincos!

B- Nos colares!

M- Nas fieiras!

R- E nos lenços.

M- Nos lenços.

E- Nos lenços bordados. E como se chamam os lenços?

Todos – Lenços dos Namorados.

M- Lai, lai,... (cantar Rancho).

E- E que mais é que descobrimos?

R- O bilhete de identidade.

M- o cartão de identidade.

E- E o que é que tinha o bilhete de identidade?

M- A nossa fotografia.

R- O nosso dedo.

M- O nosso nome.

M- O nome do nosso pai.

C- O nome da nossa mãe.

R- O nome da nossa freguesia, a nossa naturalidade.

M – A freguesia é onde nós moramos.

B- A naturalidade é onde nascemos.

E- E que mais coisas pode ter o bilhete de identidade?

G- A nossa altura.

M- A idade que nós temos.

R- Mas eu já fiz 6 anos tenho que mudar a minha idade.

E- Temos que mudar.

E- E o que é que fizemos depois, até nos vimos ao espelho?

R- Fizemos o nosso retrato, autorretrato. Espelho, espelho meu, há alguém mais belo do que eu?

Todos – Autorretrato!

E- E o que é que fizemos a seguir? Como se chamava aquele gráfico? Aquele gráfico era sobre o quê?

R- O que gosto de fazer quando estou em casa.

G- Pictograma.

E- E quem é que adivinha o nome de um monumento muito importante aqui em Nogueira?

M;R;M- A capela de S. Cláudio.

E- E o que descobrimos mais?

R- O nosso país.

M- O Hino de Portugal!

E- E o que é o mapa?

M- Indica os caminhos às pessoas quando elas não sabem.

E- Então mapa é um grande papel ou pequenino que nos ajuda a ver onde são as ...

M- Cidades!

R- As Terras.

E- Conhecem algum mapa?

G- Eu sei, eu sei! O mapa de Portugal!

E- E há outros mapas não há?

R- O mapa dos continentes!

E- Quem sabe o que é ... nós descobrimos, até às vezes andamos com ela na mão (gesto) que está ali pendurada?

R- Uma bandeira!

E- E o que é uma bandeira?

G- É o que tem lá fora.

E- E a bandeira que está lá fora é de onde?

R;C- De Portugal.

E- E só conhecemos a bandeira de Portugal? Também conhecemos a bandeira de ...

M- De Nogueira.

E- E ...

Todos – A bandeira de Viana.

E- De que cor é a abandeira de Nogueira?

M- Amarela!

M- Azul!

E- Muito bem M! E o que tem no meio da bandeira?

B- Tem a capela de S. Cláudio.

E- E a bandeira de Portugal de que cor é?

M- Vermelha e verde!

E- E lá no meio tem ...

B- Tem duas coisas: castelinhos amarelos e a rodinha amarela.

E- E umas quinas ...

M- Brancas e azuis.

E- E o que é o Hino Nacional? Como se chama o Hino Nacional?

G- A Portuguesa.

E- E como é o Hino, quem sabe cantar?

Todos – Heróis do mar ... (cantam o Hino).

E- E o gostaram de fazer no projeto?

Todos- De cantar o Hino de Portugal!

R;M;M- Também gostei de pintar a cabeçuda!

B- Eu gostei de tudo! Gostei de pintar os lenços dos namorados... dançar o rancho!

M- Gostei de cantar o Hino de Portugal, pintar a cabeçuda, de vestir a roupa de Viana; de pintar os lenços; de fazer o bilhete de identidade; e o jogo das adivinhas (freguesia, cidade, país).

M- Gostei de desenhar o meu autorretrato; pintar os bordados; cantar e fazer a cabeçudo!

R- Gostei de fazer o bilhete de identidade; dançar o rancho; cantar o Hino de Portugal; gostei de ir ao passeio de S. Cláudio; e gostei de fazer os lenços dos namorados.

M- Fazer o lenço dos namorados; pintar o cabeçudo; dançar; e ouvir a história de Nogueira.

H; M- Pintar o cabeçudo; cantar e dançar.

C;C- Gostei de pintar o lenço dos namorados; pintar a cabeçuda; e dançar o rancho.

R- Pintar a cabeçuda, e pintar os lenços dos namorados.

M- Cantar e dançar o rancho; cantar o Hino; e pintar os lencinhos dos namorados!

C- Eu gostei de fazer os lenços dos namorados, porque eu não sabia fazer. Gostei também de dançar o rancho.

G- Eu gostei ... de cantar o Hino de Portugal; de pintar o cabeçudo; e fazer a entrevista agora!

Anexo III – Planificações relativas ao Projeto “A Minha Identidade”

A-Planificações da 1ª semana

1º dia

2º dia

3º dia

B-Planificações da 2ª semana

1º dia

2º dia

3º dia

C-Planificações da 3ª semana

1º dia

2º dia

3º dia

A - Planificações da 1ª semana do Projeto

1ª dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 9ª semana (3 e 4 de Janeiro)	Dia da semana: terça-feira (3 de Janeiro)	TEMA: CORPO HUMANO: IDENTIDADE AFETOS: JANEIRAS	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação	
	<p>Compreender as noções do tempo: passado, presente e futuro</p> <p>Conhece a rotina da semana e do dia da sua sala</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Receção das crianças: chamam-se os diferentes grupos etários para a sala (os verdes-2/3 anos; os azuis – 4 anos; e os brancos – 5 anos) ○ “Acordar o sol”: Depois de estarem todas sentadas, as crianças ouvem a música “O sol a acordar”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Início das atividades com a canção dos bons dias: <p><i>“De segunda à sexta-feira Vou para a escola trabalhar Ao sábado e ao domingo</i></p>	- sala		

	<p>Tomar consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois</p>	<p><i>Fico em casa a descansar.</i></p> <p><i>Na escola todos juntos</i></p> <p><i>Aprendemos a crescer</i></p> <p><i>Nunca ninguém sabe tudo</i></p> <p><i>Todos temos que aprender</i></p> <p><i>Aprendemos a ouvir</i></p> <p><i>Quando alguém está a falar</i></p> <p><i>Para pedir a palavra</i></p> <p><i>Pomos o dedo no ar - Bom dia!!</i></p> <p><i>“Bom dia, bom dia</i></p> <p><i>Bom dia a toda a gente</i></p> <p><i>Eu hoje vim à escola</i></p> <p><i>Por isso estou contente.”</i></p> <p><i>“Bom dia ao...bom dia ao....bom dia à....e ao...também...”</i></p> <p>○ Marcação da data no calendário:</p> <p>São colocadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Que dia é hoje?</i> ✓ <i>Na sexta-feira que dia foi? (a estagiária aponta para o calendário). Esta questão é colocada apenas à segunda-feira. Nos dias que se seguem, terça e quarta-feira, a questão será: <i>Que dia foi ontem?</i></i> <p>A estagiária escreve a data no quadro. De seguida, chama a</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Reconhecer os vários momentos do dia e prever a sua sucessão</p>	<p>criança que será o chefe do dia, para pintar no calendário o respetivo dia. É feita referência ao mês e ao ano, através das questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Em que mês estamos?</i> ✓ <i>Em que estação do ano?</i> ✓ <i>Vocês sabem que começou um novo ano?</i> ✓ <i>Sabem que ano começou?</i> ✓ <i>E em que ano?</i> <p>○ Contagem/marcação das presenças: o chefe do dia chama os colegas que, individualmente, marcam a sua presença no quadro. Em seguida, faz a contagem de todas as crianças pela ordem indicada pela estagiária.</p> <table border="1" data-bbox="976 660 1545 850"> <thead> <tr> <th></th> <th>meninos</th> <th>menina</th> <th>total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>escola</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>casa</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Anotam-se os nomes das crianças que faltam.</p> <p>O número de presenças é somado com a ajuda da estagiária.</p> <p>○ Breve conversa sobre o fim-de-semana:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Como foi o Natal? O que receberam no natal?</i> ✓ <i>Como foi o vosso fim-de-semana?</i> ✓ <i>Há alguma novidade que queiram contar?</i> <p>○ Elaboração do plano do dia: são dadas a conhecer as atividades do dia através do registo no quadro construído para o efeito.</p> <table border="1" data-bbox="929 1310 1498 1370"> <tr> <td>Manhã</td> <td></td> </tr> </table>		meninos	menina	total	escola				casa				Manhã		<p>- quadro - calendário - marcadores</p>	
	meninos	menina	total															
escola																		
casa																		
Manhã																		

<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo;</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura/escrita - Desenvolver a capacidade de falar abertamente sobre a sua ideia - Saber identificar-se: nome completo, idade, nome dos familiares mais próximos (pai e mãe) - Reconhecer a sua naturalidade - Desenvolver a autoestima / confiança e o sentido de pertença 	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="width: 100px;">Almoço</td> <td style="width: 100px;"></td> </tr> <tr> <td>Tarde</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noite</td> <td></td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – DESCUBRO QUEM SOU NA SEMANA DOS REIS</p> <p>As crianças ouvem a história “Um menino e o seu bilhete de identidade” (ANEXO 1), em suporte papel.</p> <p>Nesta fase serão colocadas questões no início:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>De que falará a nossa história?</i> ✓ <i>O que é para vocês um bilhete de identidade?</i> ✓ <i>Sabem o que escrevemos no bilhete de identidade?</i> ✓ <i>Já alguma vez viram algum bilhete de identidade?</i> <p>Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O que é que vêm nesta imagem?</i> ✓ <i>O que acham que irá acontecer a seguir?</i> <p>E no final da leitura da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Gostaram da história?</i> ✓ <i>De que é que falava a nossa história?</i> <p>A partir desta história cada criança realiza o seu próprio bilhete de identidade (ANEXO 2). Contudo antes será esclarecido o significado de naturalidade. Aquilo que as crianças disserem será apontado num quadro novo: o quadro das novidades.</p> <p style="text-align: center;">LANCHE (10:30 – 11:00)</p>	Almoço		Tarde		Noite		<ul style="list-style-type: none"> - História (ANEXO 1) - Bilhetes de Identidade (ANEXO 2) 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa ativamente - Exprime oralmente as suas ideias através de frases coerentes - Ouve atentamente a história - Identifica o seu nome, idade, a sua naturalidade e os nomes de familiares próximos corretamente
Almoço										
Tarde										
Noite										

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que está a crescer - Situar-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples), reconhecendo a sua identidade pessoal e social - identificar informações sobre o passado expressas em linguagens diversas (documentos pessoais, fotografias da família) 	<p style="text-align: center;">Atividade 1 (cont.)</p> <p>Neste momento as crianças visualizam os bilhetes de identidade feitos por cada uma. Aqui surge um problema, que será lançado às crianças – mas onde se colocará este quadro das novidades? E os vossos bilhetes de identidade? Partindo das ideias que as crianças disserem, criaremos uma nova Área Básica de Atividade. E desta forma todos os trabalhos que fizemos sobre a identidade (atividades realizadas no âmbito do projeto) colocam nessa área.</p> <p style="text-align: center;">ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2 – CONSTRUÇÃO DE UM MURAL DE FOTOGRAFIAS</p> <p>Será explicado às crianças o envio de uma cartinha para os pais, com duas atividades muito giras, para serem realizadas com pais e eles. Uma primeira atividade será a recolha de fotografias das crianças sozinhos (fotografias representativas do crescimento deles, desde a barriguinha da mãe) e das crianças com os seus familiares. A outra atividade é a recolha e escrita de alguma história bonita que se tenha passado na família. Depois de realizadas trazem para a escola no “Vai e vem” para fazermos um bonito mural de fotografias, na nossa Área nova – a Área da Identidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carta para os pais (ANEXO 3) - Questionário para os pais sobre o tema em estudo (ANEXO 4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o nome e características dos familiares - Integra-se no seio familiar de pertença
---	--	---	--	--

<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina</p> <p>-Consciencializar para a preservação da natureza</p> <p>- Desenvolver a motricidade fina</p>	<p>Atividade 3 – UMA MÚSICA PARA CANTAR AS JANEIRAS</p> <p>Uma vez que nos encontramos na semana de comemoração do dia de Reis, e uma vez que as crianças irão cantar as Janeiras, criarão as coroas e os instrumentos musicais utilizando materiais reciclados.</p> <p>Os instrumentos musicais serão: reco-reco; clavas; tambor; maracas.</p>	<p>- Materiais recicláveis</p>	<p>-Revela criatividade e imaginação</p>
<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio da Expressão musical</p>	<p>Cantar canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração</p> <p>Utilizar instrumentos musicais diversos para marcar a pulsação, a divisão e a acentuação do primeiro tempo do compasso de canções e de obras musicais gravadas</p> <p>Tomar consciência da ação</p>	<p>As crianças aprendem a letra adaptada, da tradicional música de Zeca Afonso “Natal dos simples”. As crianças cantam e tocam os instrumentos que criaram.</p> <p>○ “O sol vai dormir” Depois de todas sentadas, as crianças ouvem a música “o sol vai dormir”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo.</p>	<p>- Instrumentos criados na segunda-feira</p> <p>- Letra adaptada (ANEXO 5)</p>	<p>- Canta a música</p> <p>- Toca ao ritmo da música</p>

		<ul style="list-style-type: none">○ Avaliação do dia <p>Individualmente, os alunos pronunciar-se-ão sobre as atividades realizadas. São colocadas as seguintes questões</p> <ul style="list-style-type: none">✓ <i>O dia correu bem?</i>✓ <i>O que gostaste mais?</i>✓ <i>O que gostaste menos?</i>✓ <i>Tens mais alguma coisa a dizer sobre o dia?</i>		
--	--	---	--	--

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 8ª semana (3 e 4 Janeiro)	Dia da semana: Quarta-feira (4 de Janeiro)	TEMA: CORPO HUMANO: IDENTIDADE AFETOS: JANEIRAS	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação	
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Expressão Plástica;</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo;</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina</p> <p>- Reconhecer as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 3ªfeira, dia 3/1)</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 1 – COMO SOU?</p> <p>Propositadamente na sala existirá um cofre deixado pelos Magos. Serão exploradas as ideias que cada um tem sobre o que estará dentro do cofre. Depois, o cofre é aberto e as crianças visualizam o que contém: pequenos espelhos, e folhas brancas de papel. (os magos deixaram uma tarefa aos meninos).</p> <p>Juntamente com este material está uma carta que explica o que se pretende que as crianças façam “com este material, todos vão descobrir como são fisicamente”. Explora-se o que quer dizer fisicamente, o que eles disserem será colocado no quadro das novidades.</p>	<p>- Cofre</p> <p>- Espelhos</p> <p>-25 Folhas brancas</p> <p>- Carta dos Magos</p>	<p>- Desenha com realismo o seu autorretrato</p> <p>- Reconhece as suas características físicas</p>	

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a autoestima / confiança e o sentido de pertença - Desenvolver a capacidade de falar abertamente sobre a sua ideia 	<p>Daqui, será proposto às crianças a realização do seu autorretrato. Em primeiro lugar vão olhar-se/ observar ao espelho e de seguida desenham-se a eles próprios. Quando finalizarem perguntar-se-á como é que acham que são: são bonitos; de que cor têm os olhos; de que cor têm o cabelo; se são meninos ou meninas.</p> <p style="text-align: center;">LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>Continuação da atividade 1.</p> <p style="text-align: center;">ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2 – A viagem dos Magos</p>		
<p>Domínio da Expressão Motora</p>	<p>Preparar o organismo para a atividade motora</p> <p>Desenvolver habilidades motoras básicas: trepar; gatinhar; lançar; andar em quadrupedia</p>	<p>Para as crianças estarem preparadas para a atividade motora, realizarão o jogo “As cores”. Estarão espalhadas pela sala fitas de diferentes cores. Ao som de um apito começam a correr, quando soar dois apitos e se disser uma cor, todas as crianças têm de correr e tocar nessa cor.</p> <p>Percurso:</p> <p>Será explicado às crianças que elas vão fazer a viagem dos magos desde o Oriente até Belém. Em cada estação terão de realizar um exercício motor diferente. Cada um terá um camelo realizado em papel da Portucel. Cada criança colocará entre as pernas, enquanto efetua a transição entre uma estação e outra.</p>	<p>- Fitas de várias cores</p>	<p>- Exprime oralmente as suas ideias através de frases coerentes</p>

	Relaxar o corpo	<p>1º Estação: colocação de um banco sueco inclinado, de forma as crianças o treparem.</p> <p>2º Estação: delimitado o trajeto da corrida, a criança posiciona-se a quatro patas. Depois é-lhe colocada uma almofada nas costas. A criança começa a avançar. Se lhe cair a almofada das costas, terá de regressar ao ponto de partida e começar novamente. O truque será avançar devagar para chegar mais rápido.</p> <p>3º Estação: cada criança retira uma bola pequena (tesouro) da caixa. Seguidamente, tem de atirar a bola, utilizando uma mão apenas, tentando que esta caia dentro do cofre.</p> <p>4º Estação: as crianças terão de se apoiar nas mãos e nos pés, e andar em posição de quadrupede, tentando fazê-lo rapidamente.</p> <p>Sentadas no chão as crianças ouvem a história “A viagem dos Magos” (ANEXO 6).</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ “O sol vai dormir” (Ver descrição na planificação de 3ªfeira, dia 3/1) 	<p>- Banco sueco</p> <p>-almofadas</p> <p>- Duas caixas</p> <p>- Bolas</p> <p>- História “A viagem dos Magos” (ANEXO 6)</p>	<p>Trepa utilizando os braços não como apoio, mas sim para manter e tracionar o corpo.</p> <p>Utiliza as mãos e os pés como apoio. Tenta fazê-lo rapidamente.</p> <p>Lança a bola com uma mão</p> <p>- Rasteja dorsal e ventral com o apoio das mãos e dos pés</p> <p>Concretizam a tarefa</p>
--	-----------------	--	---	--

		Avaliação do dia (Ver descrição na planificação de 3ªfeira, dia 3/1)		
--	--	---	--	--

3º dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 9ª semana (3 e 4 Janeiro)	Dia da semana: quinta-feira-feira (5 de Janeiro)	TEMA: CORPO HUMANO: IDENTIDADE AFETOS: JANEIRAS	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Matemática;</p>	<p>- Colocar questões e participar na recolha de dados acerca de si próprio</p> <p>- Interpretar dados apresentados em gráficos simples</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 2/1)</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 1 – JOGO “O QUE GOSTO DE FAZER”</p> <p>As crianças jogam este jogo que consiste em cada um dizer ao ouvido o que gostam de fazer quando estão em casa, fora da escola.</p> <p>Os dados recolhidos oralmente são escritos no quadro e é feita a contagem. Depois com esses dados recolhidos será elaborado um gráfico - pictograma para saberem quantos meninos gostam da mesma atividade; qual a atividade que a maioria das crianças gosta; e qual a atividade que obtém a</p>		<p>-Cartões com sorrisos</p>	<p>- Participa ativamente</p> <p>- Interpreta corretamente dados apresentados na tabela</p>

<p>Área do Conhecimento do Mundo;</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as suas características psicológicas, manifestando um sentimento positivo de identidade, definindo aquilo que mais gosta de fazer - Desenvolver a capacidade de falar abertamente sobre a sua ideia - Desenvolver a autoestima / confiança e o sentido de pertença 	<p>minorias.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as suas características individuais - Exprime oralmente as suas ideias através de frases coerentes
--	---	------------------	--	---

B – Planificações da 2ª semana do Projeto

1º dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 11ª semana (16 a 18 de Janeiro)	Dia da semana: segunda-feira (16 de Janeiro)	TEMA: IDENTIDADE ONDE MORO?	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
	<p>Compreender as noções do tempo: passado, presente e futuro</p> <p>Conhece a rotina da semana e</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Receção das crianças: chamam-se os diferentes grupos etários para a sala (os verdes-2/3 anos; os azuis – 4 anos; e os brancos – 5 anos) ○ “Acordar o sol”: Depois de estarem todas sentadas, as crianças ouvem a música “O sol a acordar”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Início das atividades com a canção dos bons dias: <p><i>“De segunda à sexta-feira</i></p>		- sala	

	<p>do dia da sua sala</p> <p>Tomar consciência do desenrolar do tempo: o antes e</p>	<p><i>Vou para a escola trabalhar</i></p> <p><i>Ao sábado e ao domingo</i></p> <p><i>Fico em casa a descansar.</i></p> <p><i>Na escola todos juntos</i></p> <p><i>Aprendemos a crescer</i></p> <p><i>Nunca ninguém sabe tudo</i></p> <p><i>Todos temos que aprender</i></p> <p><i>Aprendemos a ouvir</i></p> <p><i>Quando alguém está a falar</i></p> <p><i>Para pedir a palavra</i></p> <p><i>Pomos o dedo no ar - Bom dia!!"</i></p> <p><i>"Bom dia, bom dia</i></p> <p><i>Bom dia a toda a gente</i></p> <p><i>Eu hoje vim à escola</i></p> <p><i>Por isso estou contente."</i></p> <p><i>"Bom dia ao...bom dia ao....bom dia àe ao...também..."</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Marcação da data no calendário: <p>São colocadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Que dia é hoje?</i> ✓ <i>Na sexta-feira que dia foi? (a estagiária aponta para o calendário). Esta questão é colocada apenas à</i> 			
--	--	--	--	--	--

- quadro

	<p>o depois</p> <p>Reconhecer os vários</p>	<p>segunda-feira. Nos dias que se seguem, terça e quarta-feira, a questão será: <i>Que dia foi ontem?</i></p> <p>A estagiária escreve a data no quadro. De seguida, chama a criança que será o chefe do dia, para pintar no calendário o respetivo dia.</p> <p>É feita referência ao mês e ao ano, através das questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Em que mês estamos?</i> ✓ <i>Em que estação do ano?</i> ✓ <i>Sabem que ano começou?</i> ✓ <i>E em que ano?</i> <p>○ Contagem/marcação das presenças: o chefe do dia chama os colegas que, individualmente, marcam a sua presença no quadro. Em seguida, faz a contagem de todas as crianças pela ordem indicada pela estagiária.</p> <table border="1" data-bbox="978 753 1545 943"> <thead> <tr> <th></th> <th>meninos</th> <th>menina</th> <th>total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>escola</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>casa</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Anotam-se os nomes das crianças que faltam.</p> <p>O número de presenças é somado com a ajuda da estagiária.</p> <p>○ Breve conversa sobre o fim-de-semana:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Como foi o vosso fim-de-semana?</i> ✓ <i>Há alguma novidade que queiram contar?</i> <p>○ Elaboração do plano do dia: são dadas a conhecer as atividades do dia através do registo no quadro</p>		meninos	menina	total	escola				casa				<p>- calendário</p> <p>- marcadores</p>	
	meninos	menina	total													
escola																
casa																

<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Área do Conhecimento do</p>	<p>momentos do dia e prever a sua sucessão</p> <p>- Desenvolver o gosto pela leitura/escrita</p> <p>- Recontar narrativas ouvidas ler</p> <p>Descrever acontecimentos; narrar a história com a sequência apropriada</p> <p>- Desenvolver o sentido de</p>	<p>construído para o efeito.</p> <table border="1" data-bbox="929 256 1498 499"> <tr> <td>Manhã</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Almoço</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tarde</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noite</td> <td></td> </tr> </table> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Será explicado às crianças que esta semana vamos descobrir coisas sobre a nossa terra – Nogueira, freguesia que pertence ao concelho de Viana do Castelo.</p> <p>Atividade 1 – A LENDA DE NOGUEIRA</p> <p>As crianças ouvem a Lenda de Nogueira, através de fantoches de mão.</p> <p>Serão colocadas questões antes da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como se chama a Terra onde nasceram (a vossa Naturalidade)? ✓ Onde moram? ✓ O que é uma Lenda? ✓ Conhecem a Lenda de Nogueira? ✓ Sabem porque é que a esta terra se chama Nogueira? ✓ Já ouviram alguma vez esta história? <p>No final da história:</p>	Manhã		Almoço		Tarde		Noite		<p>- Fantoches</p> <p>- Fantocheiro</p> <p>-Lenda de Nogueira (Anexo 1)</p> <p>- Folhas de papel</p>	<p>- Ouve atentamente a história</p> <p>- Reconta ordeiramente os acontecimentos da história</p> <p>- Reconhece a Lenda de Nogueira como a origem do nome da</p>
Manhã												
Almoço												
Tarde												
Noite												

<p>Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão Motora</p> <p>Expressão Plástica</p>	<p>pertença ao seu meio local</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Lenda de Nogueira como a origem do nome da localidade - Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o mundo social - Dançar ao ritmo da música - Conjuguar movimentos de locomoção: saltitar e rodopiar - Desenvolver a motricidade fina 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Gostaram da história?</i> ✓ <i>De que é que falava a nossa história?</i> – Aqui será realizado o reconto oral da história. <p style="text-align: center;">As crianças dançam o Vira do Minho a convite do fantoche</p> <p>Música disponível em:</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=Osf9s0ppzyQ</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=1mTTyfH-wr4</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=A-aMEBRkNCU&feature=player_embedded</p> <p style="text-align: center;">LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>De seguida, as crianças desenham a parte da história que gostaram mais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Distribuição das crianças pelas áreas básicas de atividade (Biblioteca; Computador; Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; Modelagem; Pintura e Colagem) <p>Ainda sentados, a estagiária canta com as crianças a música</p>	<p>- Computador</p>	<p>localidade</p>
---	--	--	---------------------	-------------------

		<p>seguinte:</p> <p><i>1, 2, 3 eu já estou a pensar</i></p> <p><i>1, 2, 3 para onde é que eu vou brincar</i></p> <p><i>Será para os livros</i></p> <p><i>Será para os jogos</i></p> <p><i>Será para o desenho</i></p> <p><i>Ou será para a plasticina</i></p> <p><i>Será para o computador</i></p> <p><i>Será para a casinha</i></p> <p><i>Ou será que vou ficar aqui sentadinha.</i></p> <p>A estagiária toca na cabeça do menino e este diz para qual área prefere ir.</p> <p>Terminadas as atividades nas distintas áreas de interesse, o chefe do dia apaga as luzes momentaneamente, dando sinal às crianças para que arrumem os brinquedos. Cantam todos:</p> <p><i>Mas que grande trapalhada</i></p> <p><i>Tanta coisa desarrumada</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Cada coisa tem seu sítio</i></p>		
--	--	---	--	--

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>Área de Formação Pessoal e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Bandeira da freguesia como símbolo de Nogueira - Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio local - Desenvolver a motricidade fina -Produzir composições plásticas a partir de temas reais - Situar-se na relação consigo 	<p><i>Tudo tem o seu lugar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar para depois ir lanchar!</i></p> <p>Dirigem-se em seguida aos seus lugares, cantando:</p> <p><i>Quem já arrumou</i></p> <p><i>Na cadeira se sentou.</i></p> <p style="text-align: center;">ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2 – VIVA A BANDEIRA DE NOGUEIRA!</p> <p>As crianças serão questionadas relativamente ao conceito que têm de bandeira, e nomeadamente a Bandeira de Nogueira:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O que é uma Bandeira?</i> ✓ <i>Vocês conhecem a Bandeira de Nogueira?</i> ✓ <i>Como é a Bandeira de Nogueira?</i> <p>Neste momento cada criança terá de falar sobre características do lugar onde vive: algum património edificado que conheçam; artesanato; lenda...</p> <p>Seguidamente, será mostrado a Bandeira de Nogueira e explicado de uma forma simples o significado das cores e do brasão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Bandeira de Nogueira - Folhas de papel 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a Bandeira da freguesia como símbolo de Nogueira
--	---	--	---	--

<p>Social</p>	<p>próprio, com os outros, com o mundo social</p> <p>Tomar consciência da ação</p>	<p>Para terminar as crianças fazem um desenho da bandeira.</p> <div data-bbox="1093 347 1339 609" data-label="Image"> <p>The image shows the coat of arms of Viana do Castelo, Portugal. It features a shield with a blue background, a yellow building (the Castle of Viana) in the center, and two crossed silver swords below. Above the shield is a crown. The shield is surrounded by a white ribbon with the text 'NOVEIRA - VIANA DO CASTELO'.</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> ○ “O sol vai dormir” Depois de todas sentadas, as crianças ouvem a música “o sol vai dormir”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Avaliação do dia Individualmente, os alunos pronunciar-se-ão sobre as atividades realizadas. São colocadas as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O dia correu bem?</i> ✓ <i>O que gostaste mais?</i> ✓ <i>O que gostaste menos?</i> ✓ <i>Tens mais alguma coisa a dizer sobre o dia?</i> 		
---------------	--	---	--	--

2ª dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 11ª semana (16 a 18 Janeiro)	Dia da semana: Terça-feira (17 de Janeiro)	TEMA: IDENTIDADE ONDE MORO?	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Representar um lugar real e descreve-lo oralmente</p> <p>- Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio local</p> <p>- Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o mundo social</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 1 – Visita ao monumento de Nogueira – Igreja Românica de São Cláudio</p> <p>Conversa com as crianças sobre a visita que irão fazer à Igreja de S. Cláudio, por este se tratar de um monumento de Nogueira.</p> <p>As crianças, vão visitar a Igreja Românica de São Cláudio, considerado monumento nacional, na carrinha da Junta de Freguesia. No local serão explicados alguns aspetos ligados</p>			<p>- Revela interesse e atenção levantando questões</p>

<p>Expressão Plástica</p>	<p>- Desenvolver a motricidade fina</p>	<p>ao monumento.</p> <p>LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>O lanche das crianças é realizado no local da visita.</p> <p>ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p>Regresso das crianças, da visita das crianças para almoçar.</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 2 – Desenho da visita</p> <p>Aquando do regresso as crianças fazem o desenho sobre a visita ao monumento. Serão questionadas acerca do que viram e a parte da visita que mais gostaram.</p> <p>Se existir tempo serão visualizadas as fotografias da visita.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Distribuição das crianças pelas áreas básicas de atividade (Biblioteca; Computador; Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; 	<p>- Folhas de papel</p>	<p>- Descreve o local e o monumento</p> <p>- Representa o monumento com realismo</p>
---------------------------	---	---	--------------------------	--

		<p>Modelagem; Pintura e Colagem (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p> <ul style="list-style-type: none">○ “O sol vai dormir” (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1) <p>Avaliação do dia (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p>		
--	--	--	--	--

3º dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 11ª semana (16 e 18 Janeiro)	Dia da semana: quarta-feira (18 de Janeiro)	TEMA: IDENTIDADE ONDE MORO?	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o artesanato como tradição da localidade onde vive - Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio local - Produzir composições plásticas a partir de temas 	<p style="text-align: center;">ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – Os Bordados regionais de Nogueira</p> <p>Para melhor explorar o potencial dos Bordados típicos de Nogueira, as crianças visualizam e tocam nos bordados que serão levados para a salinha.</p> <p>Serão levantadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Sabem o que são bordados regionais?</i> ✓ <i>Já viram algum bordado regional?</i> ✓ <i>Que padrões, ou que desenhos têm os bordados?</i> 		<ul style="list-style-type: none"> - Lenço dos namorados - Lenço de Cardielos - Quadrados de tecido - Caneta própria para tecido 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o artesanato como tradição da localidade onde vive

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>reais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina - Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o mundo social 	<p>✓ <i>Que cores existem nos bordados?</i></p> <p>Existirá um menino que irá trazer um bordado regional para a sala, e explicará aos amigos o que trouxe para a sala, uma vez que a mãe vende artigos regionais.</p> <p>Posteriormente, cada criança pinta um bordado, num quadrado de tecido.</p> <p>LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>Continuação da atividade 1.</p> <p>ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 2 – O QUE CONHEÇO DA MINHA CIDADE VIANA DO CASTELO?</p>		
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o traje regional, o cabeçudo o coração de filigrana como tradição do distrito onde vive - Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio local 	<p>Será perguntado às crianças o que conhecem que seja tradicional de Viana do Castelo.</p> <p>Através de imagens as crianças terão oportunidade de observar os cabeçudos; o traje típico de Viana e o coração de filigrana.</p> <p>Aquilo que as crianças definirem como sendo mais tradicional de Viana, e que for mais significativo para elas, será elaborado um modelo para decorar a nova Área – Área dos Projetos (Área da Identidade). Modelos esses que podem ser: o coração de filigrana; o traje regional; ou o cabeçudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens (Anexo 2) - Materiais de desperdício 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o traje regional, o cabeçudo o coração de filigrana como tradição do distrito onde vive
<p>Área de Formação Pessoal e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o 	<p>Este trabalho será realizado por grupos de crianças, umas</p>		

<p>Social</p> <p>Área da Expressão oral e comunicação:</p> <p>Expressão Plástica</p>	<p>mundo social</p> <p>- Produzir composições tridimensionais utilizando materiais de desperdício</p>	<p>crianças brincam nas áreas, enquanto outras estão a trabalhar, e depois trocam.</p> <p>○ “O sol vai dormir” (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p> <p>Avaliação do dia (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 16/1)</p>		
--	---	--	--	--

C – Planificações da 3ª semana do Projeto

1º dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 13ª semana (30 a 1 de Fevereiro)	Dia da semana: segunda-feira (30 de Janeiro)	TEMA: IDENTIDADE CONHEÇO O MEU PAÍS?	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação	
	<p>Compreender as noções do tempo: passado, presente e futuro</p> <p>Conhece a rotina da semana e do dia da sua sala</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Receção das crianças: chamam-se os diferentes grupos etários para a sala (os verdes-2/3 anos; os azuis – 4 anos; e os brancos – 5 anos) ○ “Acordar o sol”: Depois de estarem todas sentadas, as crianças ouvem a música “O sol a acordar”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Início das atividades com a canção dos bons dias: <p><i>“De segunda à sexta-feira Vou para a escola trabalhar</i></p>	<p>- sala</p>		

	<p>Tomar consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois</p>	<p><i>Ao sábado e ao domingo</i></p> <p><i>Fico em casa a descansar.</i></p> <p><i>Na escola todos juntos</i></p> <p><i>Aprendemos a crescer</i></p> <p><i>Nunca ninguém sabe tudo</i></p> <p><i>Todos temos que aprender</i></p> <p><i>Aprendemos a ouvir</i></p> <p><i>Quando alguém está a falar</i></p> <p><i>Para pedir a palavra</i></p> <p><i>Pomos o dedo no ar - Bom dia!!”</i></p> <p><i>“Bom dia, bom dia</i></p> <p><i>Bom dia a toda a gente</i></p> <p><i>Eu hoje vim à escola</i></p> <p><i>Por isso estou contente.”</i></p> <p><i>“Bom dia ao...bom dia ao....bom dia à....e ao...também...”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Marcação da data no calendário: <p>São colocadas as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Que dia é hoje?</i> ✓ <i>Na sexta-feira que dia foi? (a estagiária aponta para o calendário). Esta questão é colocada apenas à segunda-feira. Nos dias que se seguem, terça e quarta-feira, a questão será: <i>Que dia foi ontem?</i></i> 	<p>- quadro</p> <p>- calendário</p> <p>- marcadores</p>	
--	---	--	---	--

Reconhecer os vários momentos do dia e prever a sua sucessão

A estagiária escreve a data no quadro. De seguida, chama a criança que será o chefe do dia, para pintar no calendário o respetivo dia.

É feita referência ao mês e ao ano, através das questões:

- ✓ *Em que mês estamos?*
- ✓ *Em que estação do ano?*
- ✓ *Sabem que ano começou?*
- ✓ *E em que ano?*

- **Contagem/marcação das presenças:** o chefe do dia chama os colegas que, individualmente, marcam a sua presença no quadro. Em seguida, faz a contagem de todas as crianças pela ordem indicada pela estagiária.

	meninos	Menina	total
escola			
casa			

Anotam-se os nomes das crianças que faltam.

O número de presenças é somado com a ajuda da estagiária.

- Breve conversa sobre o fim-de-semana:

- ✓ *Como foi o vosso fim-de-semana?*
- ✓ *Há alguma novidade que queiram contar?*

- **Elaboração do plano do dia:** são dadas a conhecer as atividades do dia através do registo no quadro construído para o efeito.

Manhã	
-------	--

<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contar com correção as peças do puzzle - Desenvolver a motricidade fina -Compreender que Portugal é o País onde vivem. - Desenvolver o sentido de pertença ao meio Nacional - Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o mundo social 	<table border="1" data-bbox="929 228 1498 408"> <tr> <td>Almoço</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tarde</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Noite</td> <td></td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Será explicado às crianças que esta semana vamos descobrir coisas sobre o nosso país – Portugal.</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – O QUE É PORTUGAL PARA TI</p> <p>As crianças dirão o que pensam que é Portugal. Será apresentado uma caixa que contém lá dentro um significado de Portugal (dentro dessa caixa estão peças soltas do puzzle Mapa de Portugal). Todas as crianças vão ter de se juntar e pensar como poderiam montar o puzzle.</p> <p>Uma pista dada: as peças do puzzle estão numeradas para ajudar as crianças. Este mapa também será colocado na Área dos projetos- Área da Identidade, sempre disponível para ser montado e desmontado. Já na parede será colocado um Mapa igual ao Puzzle.</p>	Almoço		Tarde		Noite		<ul style="list-style-type: none"> - Puzzle do Mapa de Portugal - Caixa - Mapa de Portugal de parede 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece o Mapa como representação do território nacional, logo representação de Portugal - Conta corretamente os números oralmente, referindo o número que está a seguir
Almoço										
Tarde										
Noite										



LANCHE (10:30 – 11:00)

- **Distribuição das crianças pelas áreas básicas de atividade (Biblioteca; Computador; Jogos de chão; Casinha; Jogos de mesa; Desenho; Modelagem; Pintura e Colagem)**

Ainda sentados, a estagiária canta com as crianças a música seguinte:

1, 2, 3 eu já estou a pensar

1, 2, 3 para onde é que eu vou brincar

Será para os livros

Será para os jogos

Será para o desenho

Ou será para a plasticina


		<p><i>Será para o computador</i></p> <p><i>Será para a casinha</i></p> <p><i>Ou será que vou ficar aqui sentadinha.</i></p> <p>A estagiária toca na cabeça do menino e este diz para qual área prefere ir.</p> <p>Terminadas as atividades nas distintas áreas de interesse, o chefe do dia apaga as luzes momentaneamente, dando sinal às crianças para que arrumem os brinquedos. Cantam todos:</p> <p><i>Mas que grande trapalhada</i></p> <p><i>Tanta coisa desarrumada</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Cada coisa tem seu sítio</i></p> <p><i>Tudo tem o seu lugar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar</i></p> <p><i>Para depois ir lanchar</i></p> <p><i>Vamos todos arrumar para depois ir lanchar!</i></p> <p>Dirigem-se em seguida aos seus lugares, cantando:</p> <p><i>Quem já arrumou</i></p> <p><i>Na cadeira se sentou.</i></p>		
--	--	--	--	--

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Bandeira de Portugal como símbolo da nossa identidade nacional - Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio Nacional - Desenvolver o gosto pela sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido patriótico - Situar-se na relação consigo próprio, com os outros, com o mundo social 	<p style="text-align: center;">ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2 – VIVA A BANDEIRA DE PORTUGAL!</p> <p>As crianças serão questionadas relativamente ao conceito que tem de bandeira, e nomeadamente a Bandeira de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O que é uma Bandeira?</i> ✓ <i>Vocês conhecem a Bandeira de Portugal?</i> ✓ <i>Como é a Bandeira de Portugal?</i> ✓ <i>Porque é que tem essas cores?</i> ✓ <i>E o desenho ao centro, alguém sabe o que é?</i> <p>Nessa altura visualizarão a Bandeira. Será explicado o significado das diferentes partes. Seguidamente sairão da sala para hastear e observar a Bandeira Nacional existente na escola.</p> <p>Aquando do regresso à sala será proposto que as crianças desenhem a bandeira de Portugal, mas sem a estarem a ver (apenas utilizando a memória visual).</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ “O sol vai dormir” Depois de todas sentadas, as crianças ouvem a música “o sol vai dormir”. Esta tem início quando a estagiária puxa o fio do brinquedo. ○ Avaliação do dia 	<ul style="list-style-type: none"> - Bandeira de Portugal - Folhas de papel 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhece a Bandeira Nacional - Reconhece a Bandeira Nacional como símbolo de Portugal
---	--	---	---	--

	Tomar consciência da ação	Individualmente, os alunos pronunciar-se-ão sobre as atividades realizadas. São colocadas as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none">✓ <i>O dia correu bem?</i>✓ <i>O que gostaste mais?</i>✓ <i>O que gostaste menos?</i>✓ <i>Tens mais alguma coisa a dizer sobre o dia?</i>		
--	---------------------------	---	--	--

2º dia

Mestrando: Eunice Pratas	Ano/Turma: sala dos 3, 4 e 5 anos	Período: 13ª semana (30 a 1 Fevereiro)	Dia da semana: Terça-feira (31 de Janeiro)	TEMA: IDENTIDADE CONHEÇO O MEU PAÍS?	
Áreas/Domínios	Competências/Objetivos específicos	Desenvolvimento das atividades		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Reconhecer o Hino Nacional como símbolo da nossa identidade nacional</p> <p>- Desenvolver o sentido de pertença ao seu meio Nacional</p> <p>- Desenvolver o gosto pela sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido patriótico</p>	<p>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO, DO ESPAÇO E DO TEMPO</p> <p><u>Rotinas</u> (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 30/1)</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 1 – VAMOS CANTAR O HINO NACIONAL</p> <p>As crianças tentarão reconhecer a música.</p> <p>Seguidamente, será explicado que esta música está associada a Portugal, pois é o Hino de Portugal. Aqui serão questionados para a eventualidade de terem ouvido já esta música, por exemplo nos jogos de futebol.</p> <p>Também será explicado o significado das palavras que podem suscitar maiores dificuldades para eles.</p> <p>Aprendem a cantar o Hino Nacional.</p>		<p>- Registo áudio do Hino Nacional</p> <p>- Cartaz com o Hino Nacional</p>	<p>- Reconhece o Hino Nacional como símbolo de Portugal</p>

<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO:</p> <p>Domínio da Expressão musical</p>	<p>- Cantar canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração</p>	<p>O cartaz com o Hino Nacional será posteriormente colocado na Área da Identidade.</p>  <p>LANCHE (10:30 – 11:00)</p> <p>ALMOÇO (11:45 – 13:30)</p> <p>Entrevista informal às crianças sobre o Projeto: aquilo que mais gostaram e aquilo que não gostaram (Avaliação do Projeto).</p> <p>ATIVIDADE PARA O RELATÓRIO FINAL DA PES II</p> <p>Atividade 2 – CONHEÇO QUEM SOU!</p> <p>As crianças construirão um mural de fotografias e histórias familiares envolvendo as crianças na sua identidade pessoal.</p>	<p>Transcrição da entrevista (Anexo 2)</p>	<p>- Canta a música</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Perceber que está a crescer</p> <p>- Situar-se socialmente numa família (relacionando graus de</p>	<p>As crianças construirão um mural de fotografias e histórias familiares envolvendo as crianças na sua identidade pessoal.</p>	<p>- Fotografias e histórias familiares (atividade realizada com os familiares)</p> <p>- placard de cortiça (25)</p>	<p>- Reconhece o nome e características dos familiares</p> <p>- Integra-se no seio</p>

	<p>parentesco simples), reconhecendo a sua identidade pessoal e social</p> <p>- identificar informações sobre o passado expressas em linguagens diversas (documentos pessoais, fotografias da família)</p>	<p style="text-align: center;">ENTREGA DOS DIPLOMAS E DAS MEDALHAS</p> <p>Cada criança irá receber uma medalha e um diploma de participação no projeto.</p> <div data-bbox="994 651 1420 986" data-label="Image"> </div> <p>Aos pais será entregue uma carta onde está expresso um agradecimento pela participação no projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ “O sol vai dormir” (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 30/1) <p>Avaliação do dia (Ver descrição na planificação de 2ªfeira, dia 30/1)</p>	<p>- Diplomas (ANEXO 3)</p> <p>- Medalhas (ANEXO 3)</p> <p>- Carta de Agradecimento aos pais (Anexo 4)</p>	<p>familiar de pertença</p>
--	--	--	--	-----------------------------

Anexo IV – Registos Fotográficos relativos ao Projeto

A-Identidade Pessoal



Ilustração 1. A preencherem o seu BI.



Ilustração 2. A observarem-se ao espelho.



Ilustração 3. A fazerem o pictograma.



Ilustração 4. A realizarem o mural de fotografias.



Ilustração 5. A nova Área básica de atividade.

B-Identidade Local



Ilustração 6. Os fantoches a contarem a Lenda de Nogueira.



Ilustração 7. A dançarem o Vira do Minho.



Ilustração 8. A observarem a Capela de S. Cláudio.

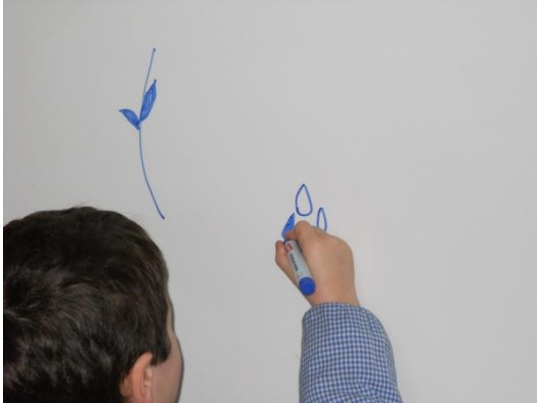


Ilustração 9. A desenhar o bordado que a mãe faz.



Ilustração 10. A observarem o lenço de Cardielos e o lenço dos namorados.

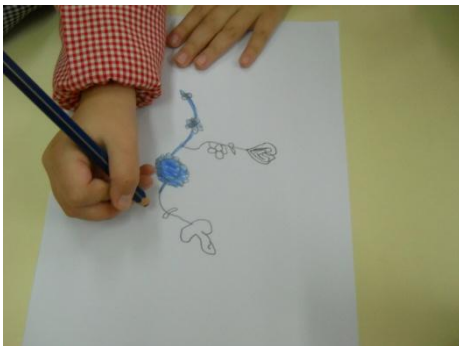


Ilustração 11. A desenharem o bordado na folha de papel.



Ilustração 12. A pintarem o bordado no lenço.



Ilustração 13. A observarem o Traje de domingo.



Ilustração 14. A vestirem o Traje de domingo.



Ilustração 15. A observarem o cabeçudo.



Ilustração 16. A colarem tirinhas de papel.



Ilustração 17. A pintarem o cabeçudo.



Ilustração 18. A exposição.

C-Identidade Nacional



Ilustração 19. A observarem o mapa de Portugal.



Ilustração 20. A montarem o puzzle do mapa de Portugal.



Ilustração 21. A cantarem o Hino Nacional.



Ilustração 22. A receberem o diploma e a medalha de participação no Projeto.